UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO-SENSU* EM CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS-PPGCIFA

PARQUE NACIONAL CANAIMA: A IDENTIDADE SÓCIO-AMBIENTAL DOS ATORES SOCIAIS NA GESTÃO DO TURISMO NO MONTE RORAIMA.

ROBERTO DELFINO MAIA DA SILVA

MANAUS
2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO-SENSU*
EM CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS-PPGCIFA

PARQUE NACIONAL CANAIMA: A IDENTIDADE SÓCIO-AMBIENTAL DOS ATORES SOCIAIS NA GESTÃO DO TURISMO NO MONTE RORAIMA.

ROBERTO DELFINO MAIA DA SILVA

Dissertação Submetida à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais da Universidade Federal do Amazonas como exigência para obtenção de grau de Mestre em Ciências Florestais e Ambientais, na área de concentração de Gestão Ambiental e Áreas protegidas.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson da Cruz

MANAUS
2008

Ficha Catalográfica
(Catalogação realizada pela Biblioteca Central da UFAM)

Silva, Roberto Delfino Maia da

S586p Parque Nacional Canaima: a identidade sócio-ambiental dos atores sociais na gestão do turismo no Monte Roraima / Roberto Delfino Maia da Silva. - Manaus: UFAM, 2008.
151 f.; il. color.

Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e ambientais) — Manaus, Universidade Federal do Amazonas, 2008.
Orientador: Prof. Dr. Jefferson da Cruz

1. Turismo de Natureza 2. Parque Nacional Canaima 3. Unidades de Conservação I. Cruz, Jefferson da II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

CDU 502.62:380.8(811.4)(043.3)

É proibida a duplicação ou reprodução e tradução desta obra, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios de comunicação, sem autorização expressa do autor.

Contatos e informações: betodelf@bol.com.br.

Impresso em Manaus – Amazonas – Brasil – outubro de 2008.

ROBERTO DELFINO MAIA DA SILVA

PARQUE NACIONAL CANAIMA: A IDENTIDADE SÓCIO-AMBIENTAL DOS ATORES SOCIAIS NA GESTÃO DO TURISMO NO MONTE RORAIMA.

Dissertação Submetida à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais da Universidade Federal do Amazonas como exigência para obtenção de grau de Mestre em Ciências Florestais e Ambientais, na área de concentração de Gestão Ambiental e Áreas protegidas.

Dissertação apresentada e aprovada em 08 de julho de 2008.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jefferson da Cruz

Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Lizit Alencar da Costa

Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Victor Py Daniel

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

AGRADECIMENTOS

A minha mãe no céu. A Divina Trindade.

A minha mãe na terra.

A Universidade Federal do Amazonas.

Ao meu orientador Prof. Dr. Jefferson da Cruz e aos professores da Universidade Federal do Amazonas que muito contribuíram para a minha formação acadêmica e profissional. Dentre eles os Professores Doutores: Júlio Tello, Lizit Alencar, Jackson Fernando Rêgo, Nabor Pio, Francisco Adilson Rara e do Instituto de Pesquisa da Amazônia (INPA), o Prof. Dr. Victor Py Daniel.

Aos colegas do curso de mestrado de 2006 á 2008 do programa de pós-graduação em Ciências Florestais e Ambientais da Universidade Federal do Amazonas (PPGCIFA), especiais para a aluna Vanessa Souza, Santiago Peruano e Elzimar secretária do mestrado.

Aos indígenas das comunidades de Paraytepuy de Roraima e San Francisco de Uruaní, na Venezuela, por sua hospitalidade, amizade e honestidade.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), pelo apoio financeiro prestado favorecendo e incentivando a pesquisa científica neste estado representando novas possibilidades para os pesquisadores que possuem o compromisso de gerar dissertações inovadoras e satisfatórias.

“A verdadeira divindade esta no coração do homem”

Leonardo da Vinci.

RESUMO

O turismo de natureza, cujo, crescimento é de cerca de 10% a 30% ao ano, é um dos segmentos mais notáveis da indústria do turismo e abrange praticas alternativas como o ecoturismo e o turismo de aventura. Na perspectiva do desenvolvimento desta modalidade de turismo ao ar livre, o Parque Nacional de Canaima representa uma opção de relevada importância, considerando que ele recebe cerca de 50.000 A 100.000 pessoas ano, e pelo fato de ser tombado como Patrimônio Natural Mundial pela UNESCO. Esta pesquisa visa analisar os atrativos e atores sócio-ambientais e turísticos que direta ou indiretamente interagem com o Parque de Canaima no Setor Sul, na região do Monte Roraima, analisando, a influencia e desenvolvimento de práticas do turismo em seu cotidiano. Quanto aos meios técnicos, a pesquisa é do tipo exploratória e descritiva, tendo como objetivo a observação do local visitado, sem alterações dos dados e informações. Através das visitações *in loco* foi possível se coletar os dados e informações necessárias para o desenvolvimento e conclusão do trabalho. A análise dos aspectos sócio-ambientais foi realizado em duas fases de análise: Na primeira, encontram-se, os moradores indígenas das comunidades de Paraytepuy de Roraima e São Francisco de Yuruaní, o universo de estudo foi constituído por guias, carregadores locais, agências, os gestores indígenas do INPARQUES, residentes e visitantes. O instrumento de coleta de dados foi estruturado em questionários de perguntas fechadas, com o intuito de classificar e categorizar os entrevistados em grupos distintos. A entrevista estruturada desenvolve uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece igual para todos os entrevistados (Gil, 1999). Na segunda fase, as entrevistas foram semi-estruturadas, composta por uma lista de perguntas ou temas chave, deixando o pesquisador livre para abordar temas relacionados que eventualmente surgirão no decorrer da mesma. Nos estudos deste tipo, com freqüência, recorre-se às entrevistas informais com informantes-chaves que podem ser especialistas no tema em estudo, líderes formais e informais ou pessoas destacadas. (GIL, 1999). Catlin (1841), já citava a possibilidade de se ter um Parque Nacional, com seres humanos e animais todos juntos em uma perfeita sintonia. O enfoque na necessidade de se entender as complexidades existentes nestas configurações de relações sócio-ambientais e turísticas, dentro de Unidades de Conservação junto com povos indígenas motivaram o desenvolvimento desta pesquisa, acreditando-se ainda na possibilidade de difusão para qualquer pessoa comum da comunidade manauara, assim como outros visitantes ou futuros pesquisadores científicos.

Palavras chave: Turismo, Natureza, Parque Nacional, Monte Roraima e Atores Sócio-Ambientais.

ABSTRACT

The nature tourism, whose, growth is about 10% to 30% a year, it is one of the segments more notables of the industry of the tourism and it embraces you practice alternatives as the ecoturismo and the adventure tourism. In the perspective of the development of this modality of tourism outdoors, the National Park of Canaima represents an option of having raised importance, considering that she receives about 50.000 TO 100.000 people year, and for the fact of being tumbled as World Natural Patrimony by UNESCO. The research seeks to analyze the attractions and partner-environmental and tourist that direct actors or indirectly they interact with the Park of Canaima in the South Section in Monte Roraima, analyzing, it influences her and development of practices of the tourism in your daily one. With relationship to the technical means, the research is of the exploratory and descriptive type, tends as objective the observation of the visited place, without alterations of the data and information. Through visitations in loco it will be possible to collect the data and necessary information for the development and conclusion of the work. The analysis of the partner-environmental aspects will be accomplished in two analysis phases: In the first, they are, the communities' of Paraytepuy of Roraima indigenous residents and San Francisco of Yuruaní, the study universe will be constituted by Guides, local Loaders, Agencies, the indigenous managers of INPARQUES, residents and visitors. The instrument of collection of data will be structured in questionnaires of closed questions, with the intention of to classify and to classify the interviewees in different groups. The structured interview develops a fixed relationship of questions, whose order and composition stays equal for all the interviewees (Gil, 1999). In the second phase, the interviews will be semi-structured, composed by a list of questions or themes key, leaving the free researcher to approach related themes that eventually will appear in elapsing of the same. In the studies of this type, frequently, it is fallen back upon the informal interviews with informer-keys that can be specialist in the theme in study, formal leaders and you inform or outstanding people. (GIL, 1999). Catlin in 1841, already mentioned the possibility to have a National Park, with human beings and you encourage all together ones in a perfect syntony. The focus in the need of understanding each other the existent complexities in these configurations of partner-environmental and tourist relationships, inside of Units of Conservation, they motivated the development of this research, being still believed in the diffusion possibility for anybody common of the community manauara, as well as other visitors.

Key Words: Tourism, Nature, National Park, Monte Roraima and Partner-environmental Actors.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAZONASTUR Empresa de Turismo do Amazonas

ABAV Associação Brasileira de Viagens

ARENA Ordenamento e Gestão dos Recursos Naturais

CEP/AM Conselho Estadual de Pesquisa Científica do Amazonas

CEPAL Comissão Econômica para a América Latina e Caribe

DISCOVERY CHANEL Canal Descobrimento

EMBRATUR Empresa Brasileira de Turismo

FEPI Fundação Estadual dos Povos Indígenas

INPARQUES Instituto Nacional de Parques - Venezuela

IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IPAAM Instituto de Pesquisas do Amazonas

PARNA Parque Nacional

SDS Secretária de Desenvolvimento Sustentável

SENAC Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SNUC Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

UNESCO Nações Unidas

UFAM Universidade Federal do Amazonas

EDELCA – CVC Eletrificación del Caroni, CA.

LISTA DE MAPAS

Mapa 01: Parques Nacionais venezuelanos – total 43.....46

Mapa 02: Monumentos Naturais da Venezuela – total 21.....46

Mapas 03 e 04: Localização do Parque Nacional Canaima por setores.....47

Mapa 05: localização Geográfica do Parque de Canaima.....65

Mapa 06: Rota para a Grande Savana à partir do norte do Brasil.....67

Mapa 07: Distribuição da etnia Pemón na Savana..... 68

Mapa 08: Super Continente da Pangea no período Triássico..... 69

Mapa 09: Divisão da Laurasia e Gondwana 69

Mapa 10: Vegetação da Grande Savana Setor Sul.....72

Mapa 11: Ecossistemas encontrados na Grande Savana.....73

Mapa 12: Níveis Altitudinais da Grande Savana.....74

Mapa 13: Localização geográfica das comunidades do Monte Roraima.....86

Mapa 14: Acesso vial ao Parque Canaima.....88

Mapa 15: Acesso pela Br 174 a Troncal 10 Simón Bolívar.....89

Mapa 16: Parque Nacional do Monte Roraima.....125

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Sitio Arqueológico da Pedra Pintada.....39

Figura 02: Logomarca Instituto Nacional de Parques – Venezuela.....47

Figura 03: Paisagem da Grande Savana..... 62

Figura 04: Tamanduá – *Oso Hormiguero – Sabana*..... 75

Figura 05: Tico tico 76

Figura 06: Pequeno Roedor, cume do Roraima..... 76

Figura 07: Tarântula – endêmica.....76

Figura 08: *Oreophrynella quelchi* – endêmico.....76

Figura 09: Grillo mergulhador Roraima – endêmico.....76

Figura 10: Quati, cume do Roraima.....76

Figura 11: Espeleologia - microbiologia – estalactites.....77

Figura 12: Microbiologia (vermes)..... 77

Figura 13: *Bulbostyles paradoxa*, resistente ao fogo..... 80

Figura 14: Flor Tepuyana..... 80

Figura 15: Flor de Epidendrun, (orchidaceae)..... 80

Figura 16: Flor branca, Sobralia sp. (orchidaceae).....80

Figura 17: *Dosera Roraimae*, insetívora, pelos glandulares..... 80

Figura 18: Flor da Heliamphora, insetívora.....80

Figura 19: Rapateaceae, parente da africana Estegolepsy.....81

Figura 20: Jardim com várias espécies.....81

Figura 21: Feto arborescente (pteridófita).....81

Figura 22: Báculo da (pteridófita).....82

Figura 23: Ponto Tríplice.....82

Figura 24: Ponto Tríplice.....82

Figura 25: Ponto Tríplice.....83

Figura 26: Ponto Tríplice.....83

Figura 27: Índios Pemóns Taurepáns, (1909).....95

Figuras 28: Dança Pemón, (1909).....95

Figuras 29: Ocas Pemóns Taurepáns, (1909).....95

Figuras 30: Ocas Pemóns Taurepáns, (1909).....95

Figura: 31 Índios Pemóns, expedição Koch Grumberg (1912).....97

Figura: 32 Padre capuchinho e indígena Pemón.....98

Figura 33: Primeira missão capuchinha indígena..... 98

Figura 34: Wadaká Piapöo, Árvore da vida.....100

Figura 35: Corte do Wadaká pelos Macunaimas.....100

Figura 36: Macunaímas comendo os frutos do Wadaká.....100

Figura 37: Dança típica Pemón (Resgate cultural).....102

Figura 38: Festa do Tumán.....102

Figura 39: Comida típica indígena (tumán e casabe).....102

Figura 40: Esquema organizacional Pemón Taurepan.....104

Figura 41: Organização Social Kumaracapay.....105

Figura 42: Laguna de Canaima - Setor Ocidental.....108

Figura 43: Laguna de Canaima - Setor Ocidental.....108

Figura 44 : Salto Angel - Canaima Ocidental.....109

Figura 45: Vista aérea de Salto Angel.....109

Figura 46: Queda livre, Base Jump. Salto Angel.....111

Figura 47: Salto Angel, contemplação de helicóptero.....111

Figura 48: Paredão do Ayuántepuy.....112

Figura 49: Acampamento Kavac.....112

Figura 50: *Dendrobates Leucomelas*.....112

Figura 51: Cachoeira de Jaspe. (Mística).....115

Figura 52 - A: Balneário de Soroape.....117

Figura 52 - B: Salto Anatapué.....117

Figura 53: Paredão do Monte Roraima.....118

Figura 54: Caminho até a base do sopé do Roraima.....118

Figura 55: Sir Water Raleigh.....120

Figura 56: Capa do livro de Artur Conan Doyle.....120

Figuras 57 e 58: Livro de visitações do destino turístico Monte Roraima.....124

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Origem dos turistas do Monte Roraima separados por continente de março de 2002 a janeiro de 2003.....126

Gráfico 02: Origem dos turistas do Monte Roraima março de 2002 a janeiro de 2003.....127

Gráfico 03: Origem dos turistas do Monte Roraima setembro de 2005 a setembro de 2007.....128

Gráfico 04: Crescimento da demanda turística ao Monte Roraima.....129

Gráfico 05: Gráfico sobre idades encontradas de 01/ 09/2005 a 22/09/2006.....131

Gráfico 06: Origem dos guias e carregadores do Monte Roraima.....132

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Número de turista ao Monte Roraima ano separado por mês, de março de 2002 a janeiro de 2003, baseado no número de pág e presença de assinatura da visitação..... 125

Tabela 02: Origem dos turistas do Monte Roraima separados por continente de março de 2002 a janeiro de 2003.....126

Tabela 03: Origem dos turistas do Monte Roraima separados por continente de setembro de 2005 a setembro de 2006.....127

Tabela 04: Crescimento das visitações ao Monte Roraima.....129

Tabela 05: Profissões dos turistas do Monte Roraima. 01/09/2005 a 22/09/2006.....130

Tabela 06: Ocupações dos visitantes do Monte Roraima no período de 28/07/2006 a 22/02/2007.....131

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Diversidade da Flora do Monte Roraima.....80

Quadro 02: Espécies presentes na Grande Savana.....81

Quadro 03: Infra - estrutura básica das comunidades de San Francisco de Yuruaní e Paraytepu.y de Roraima.....89

Quadro 04: Infra – estrutura social das comunidades de São Francisco de Yuruaní e Paraytepuy de Roraima.....89

Quadro 05: infra-estrutura de apoio das de São Francisco de Yuruaní e Paraytepuy de Roraima.....90

Quadro 06: Comparativo dos serviços turísticos oferecidos nas duas comunidades.....92

Quadro 07: Agências de Santa Elena de Uairén que realizam atividades no Monte Roraima.....94

Quadro 08: Caracterização do Monte Roraima.....124

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 01: Metodologia passo a passo para realização de trabalhos científicos fora do Brasil.

AGRADECIMENTOS.....ii
EPÍGRAFE.....iii
RESUMO.....iv
ABSTRACT.....v
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....vi
LISTA DE MAPAS.....vii
LISTA DE FIGURAS.....viii
LISTA DE GRÁFICOS.....xii
LISTA DE TABELAS.....xiii
LISTA DE QUADROS.....xiv
LISTA DE APÊNDICES.....xv

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 21

REVISÃO DE LITERATURA..... 28

1 Turismo de Natureza..... 28

1.1 Evolução e Desenvolvimento..... 32

1.2 Oportunidades e Vantagens..... 33

1.3 Abrangência do Turísmo de Natureza..... 36

1.4 O Turista Contemporâneo..... 37

1.5 Marco Regulatório do Turismo de Natureza para o Brasil..... 40

2 Parque Nacional Canaima: PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE..... 42

2.1 Características do Parque Nacional Canaima..... 42

2.2 Gestores Ambientais e Política Ambiental..... 44

2.3 Plano de Organização e uso do Parque Nacional Canaima..... 48

2.4 O Desempenho Sustentável para a atividade turística..... 53

MATERIAIS E MÉTODOS..... 57

3.1 Território da Grande Savana..... 57

3.1.1 Características Gerais..... 61

3.1.2 Habitantes Grande Savana..... 64

3.1.3 Geologia da Grande Savana..... 65

3.1.4 Geografia Grande Savana..... 67

3.1.5 Hidrografia do Parque Nacional Canaima..... 68

3.1.6 Vegetação..... 69

3.1.7 Solo..... 71

3.1.8 Características biológicas..... 72

3.1.8.1 Fauna..... 73

3.1.8.2 Flora..... 77

3.1.9 Comunidades do Monte Roraima..... 82

3.1.9.1 Mapa de localização geográfica das comunidades do Roraima..... 83

RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 84

CONCLUSÃO.....134

REFERÊNCIAS..... 138

APÊNDICE.....145

INTRODUÇÃO

O Parque Nacional de Canaima é palco de interesses econômicos e científicos desde os séculos passados, hoje estes interesses passaram a ser turísticos, principalmente os que incluem algum tipo de atividade ou aventura ao ar livre.

O turismo de natureza, cujo, crescimento é de cerca de 10% a 30% ao ano, é um dos segmentos mais notáveis da indústria do turismo e abrange praticas alternativas como o ecoturismo e o turismo de aventura (MACKERCHER 2002, p. 17). Na perspectiva do desenvolvimento desta modalidade de turismo ao ar livre, o Parque Nacional de Canaima representa uma opção de relevada importância, considerando que o mesmo recebe cerca de 50.000 a 100.000 pessoas ano, ademais ao fato de ser tombado como Patrimônio Natural Mundial pelas Nações Unidas – UNESCO (SHUBER; HUBER, 1999, p. 89, 90).

É um fato inovador, se fazer turismo em área de fronteiras no norte do Brasil, dentro de Parques Nacionais, junto com povos indígenas, é sabido por todos que as áreas de fronteira são protegidas e monitoradas pelo exército nacional salvaguardando a Soberania do Brasil, entretanto existem outros motivos causadores de conflitos que desfavorecem o desenvolvimento do turismo nessa região.

Em 1980 começaram os conflitos de terra entre os agricultores, garimpeiros, e dos índios pelo uso do território de Roraima devido à riqueza dos recursos minerais e para proteção das terras indígenas, o governo federal interditou uma área para criar uma reserva Yanomâmi, a iniciativa rendeu protestos de fazendeiros e garimpeiros contra a excessiva proteção dos índios, que já estavam aculturados. Depois disso cerca de dez mil Yanomâmis uma das últimas etnias

primitivas da localidade foram invadidos por garimpeiros sofrendo percas irreparáveis em seus ecossistemas, sendo vitimados pela malaria e outras pragas, no final de 1980 se retirava mais ouro de Roraima, que a produção diária do garimpo de Serra Pelada, no Pará (PORTAL@CTI, RR.GOV.BR, 2006).

Careño (2002), em sua pesquisa antropológica e etnográfica com os Macuxis e Wapixanas na fronteira do Brasil, nos lavrados e serras próximas do Monte Roraima detectou conflitos de grupos indígenas, entre indígenas e não indígenas, por fim as terras indígenas causam conflitos devido a sua indefinição geográfica formal existindo outras preocupações como a necessidade de melhoria das condições de vida destas comunidades.

Haja vista, os relatos do autor ora citado, as comunidades indígenas do extremo norte do Brasil carecem de oportunidades para desenvolverem o turismo, pois atualmente não dispõem de informações ou algum tipo de capacitação neste sentindo. Ao contrario das comunidades indígenas do Parque Nacional de Canaima na Venezuela, que fazem uso direto do turismo, observando-se o crescimento e o desenvolvimento da capacitação profissional e da melhoria da infra-estrutura básica e turística local, atualmente os indígenas do Monte Roraima discutem os problemas ambientais e sociais causados pela ação continua das visitações turísticas.

A política indigenista brasileira não proíbe o uso turístico em comunidades indígenas, desde que estas atividades tenham as autorizações necessárias para isso, assim como profissionais habilitados, sendo que estas visitações não devem propiciar de nem uma forma danos, queixas ou reclamações as populações inseridas neste processo (Rosa Maria, 2008) gerente da Fundação Estadual dos Povos Indígenas (FEPI -AM), em pesquisa de campo no baixo Rio Negro 2008. No extremo norte do Brasil se encontra dois Parques Nacionais fechados para visitações turísticas, o

Parque Nacional do Monte Roraima e o Parque Nacional do Pico da Neblina, sendo que ambos são possuidores de povos indígenas em seus territórios.

Observa-se que um dos principais motivos para os conflitos e a extensa quantidade de minerais preciosos na localidade, ademais ao combustível fóssil e principalmente nas fronteiras do Brasil, Venezuela e Guiana.

As atividades turísticas no Parque Nacional de Canaima organizadas e geridas por povos indígenas representam um caminho quanto ao entendimento e desenvolvimento educacional e turístico em comunidade, caminho este voltado para a mitigação direta dos impactos ambientais causados por eles mesmos como as queimadas realizadas há muito tempo com o intuito de comunicação, caça, proteção contra animais e agricultura de subsistência.

> "As sociedades denominadas primarias consideram as montanhas, por exemplo, locais sagrados, de culto ou residência de deuses. Com o tempo essa aura foi se perdendo e elas passaram a ser vistas mais pelos aspectos geológicos do que os sacros. A montanha passou então a ser ocupada tanto como lugar de repouso como de produção ou turismo" (ANSARAH, 1999, p. 21).

Percebendo-se então a importância da região por sua riqueza sócio-ambiental, paisagística e histórica decidiu-se realizar estudos com foco na análise das inter-relações dos atores que fazem a gestão e uso turístico do destino Monte Roraima, relatando-se os seus processos históricos.

A Venezuela representa o primeiro país da América Latina a criar Unidades de Conservação, possuindo tradição mundial em praticas turísticas de natureza, que envolvam atividades turísticas realizadas em Parques Nacionais junto com povos indígenas, e deste modo desenvolvi sócio-economicamente os seus povos de fronteira.

Portanto as atividades turísticas realizadas no Parque de Canaima representam um referencial para futuros estudos que abordem este tipo de complexidade sócio-turística, atípica em nosso país. Os indígenas venezuelanos do Canaima mostram ser capacitados e organizados turisticamente, ademais a sua estrutura educacional e social.

Estes fatos motivaram a evolução deste trabalho, como vertente para o desenvolvimento do turismo em Unidades de Conservação junto com povos indígenas em território brasileiro, seja de fronteira ou não.

> "Os duzentos e cinqüenta povos indígenas com que partilhamos o Brasil são o testemunho de que nossa sócio-diversidade nada fica a dever a nossa biodiversidade, e de que ambas – a primeira estando entre as condições da segunda – são o que temos de melhor a oferecer a humanidade". (CASTRO, apud SANTILLI, 2002).

As trocas interculturais contribuem para uma comunicação entre povos, pois quanto mais desenvolvidos, mais sociáveis e isso representa possibilidades para entendimentos e discussões racionais.

O turismo representa um parceiro tenaz para o estabelecimento da Soberania Nacional podendo contribuir efetivamente para a melhoria sócio-ambiental dos povos indígenas nas fronteiras do norte do Brasil.

Os povos indígenas do Monte Roraima devido à utilização inadequada dos recursos e das queimadas diminuíram demasiadamente seus recursos florestais. Devido à escassez atual destes recursos, a atividade turística de natureza simboliza uma fonte direta de renda. Ademais ao turismo de aventura realizado ao Monte Roraima, os indígenas locais têm no artesanato,

gastronomia e hospedagem outras formas geradoras de insumos que contribuem para melhoria da qualidade de vida local.

As atividades turísticas no Parque de Canaima possuem estrutura e qualidade de serviços que envolvem diferentes atores indígenas, o referido Parque Nacional representa uma possibilidade para o fortalecimento da conservação do Patrimônio Natural através do turismo participativo ao ar livre.

OBJETIVO GERAL

- ✓ Analisar as atividades turísticas dos atores sociais no Parque Nacional de Canaima (Setor Sul ou Oriental), definindo indicadores sócio-ambientais, de operacionalização e de gestão do atrativo turístico Monte Roraima.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a infra-estrutura, e os serviços turísticos do Parque Nacional Canaima na Gran Savana, no setor oriental na região do Monte Roraima.
- Descrever os atores sociais do Parque Nacional Canaima. Assim como os atrativos turísticos naturais existentes.

- Caracterizar numericamente os visitantes do Monte Roraima e as suas respectivas características, descrevendo o Monte Roraima como um dos atrativos mundiais do Parque Nacional Canaima.
- Avaliar o aspecto sócio-ambiental propiciado pela atividade turística nas comunidades de indígenas de São Francisco de Yuruaní e Paraytepuy de Roraima na Venezuela.

ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho de pesquisa possui a seguinte forma estrutural:

O primeiro capítulo apresentou a introdução e os objetivos almejados com a pesquisa.

O segundo capítulo desenvolveu os fundamentos teóricos relacionados ao turismo de natureza e da sua representatividade na atualidade.

No terceiro foi realizada uma abordagem geral sobre o Parque Nacional Canaima.

No quarto objetivo os indicadores propostos pelas entrevistas formais e informais aos índios Pemóns encontram-se indisponíveis neste trabalho. Haja vista que o tempo de mestrado é insuficiente para as autorizações e validações internacionais de pesquisa científica.

Os resultados e discussão deste trabalho analisaram os indicadores propiciados pela pesquisa de observação exploratória nos meses de fevereiro e setembro de 2007, pesquisas estas efetuadas nas comunidades de Paraytepuy de Roraima e San Francisco de Yuruaní, descrevendo as características de seus moradores e analisando os indicadores sócio-ambientais propiciados pelo turismo na região do Monte Roraima.

Por fim são realizadas as considerações finais, enfatizando o alcance dos objetivos propostos com o trabalho.

REVISÃO DE LITERATURA

1 TURISMO DE NATUREZA

Para Adir Rodrigues (1998, pág. 17), o turismo é incontestavelmente, um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais expressivos da sociedade contemporânea e que movimenta em níveis mundiais diversas populações, isso exemplifica o entendimento de que materialmente o turismo significa criar e recriar espaços diversificados.

Para o autor o turismo expandisse pelo planeta e não dispensa ambiente, e neste caso, relata que todos os ambientes da terra já foram visitados pelo turismo, e não se pode negar que o turismo atual já está inserido nos lugares mais inóspitos do globo terrestre e até fora dele.

Só para se ter idéia a atividade turística espacial já em processo de operacionalização nos últimos anos pelas ricas potências espaciais mundiais, atrai uma demanda milionária e excêntrica a espera da oportunidade de conhecer as fronteiras inimagináveis do espaço.

"O caminho mais curto que leva a si mesmo faz a volta na terra". (KEYSERLING, Graf apud KRIPENDORF, 1989, p. 39).

> "Existem viagens e viagens. Há aquelas destinadas ao grande público, propostas em quase todos os lugares e organizadas de acordo com esquemas anônimos e existem também as viagens para pessoas diferentes, que gostam de viajar de outra forma, nossas viagens começam onde as outras terminam, diferentes na diferença". HUG apud, KRIPPENDORF (1989, p. 77 N. HUG. INTRODUCTION A TREKKING CATALOG, 1981 POR INTER-TRANK, Editora APPENZEL, 1981).

Para Caio de Carvalho, ex – Presidente da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) apud (Beltrão 2001, p. 19), o turismo é um fator econômico que propicia o deslocamento de pessoas em busca da informação e prazer, por meio de infra-estrutura adequada, o autor conceitua o turismo primeiramente como fator econômico e elenca a infra-estrutura básica e de apoio turístico como primordiais para configuração da atividade.

Geraldo Castelli apud, (Beltrão, 2001, p. 19), relata que no turismo deve haver um desenvolvimento econômico, estabilidade econômica e eficiência repartida estando ao alcance de todos os grupos sociais que se movimentam em busca de satisfação.

Sendo assim fica fácil de se entender que a eficiência do turismo esta amplamente conectada a processos participativos motivadores do desenvolvimento eqüitativo sócio-ambiental.

Segundo Mckercher (2002) o turismo de natureza representa um setor notável da indústria do turismo, as formas alternativas do turismo realizado ao ar livre, atraem consumidores turísticos que são desfavoráveis às atividades do turismo predatório ou mais conhecido como turismo de massa.

> "É cada vez mais comum, todas estas atividades serem rotuladas de ecoturismo, entretanto, o termo turismo de natureza é mais abrangem e sofreu menos com o marketing exagerado, fato que prejudicou a credibilidade do ecoturismo" (MACKERCHER p. 17, 2002).

Assegura o autor que o turismo de natureza abrange as atividades alternativas do turismo como: ecoturismo[1], turismo rural, de aventura, esportivo, educacional, científico, místico, ufológico, sendo comum serem chamadas de atividades ecoturisticas, entretanto as atividades

[1] Visa igualmente o desenvolvimento das regiões em que se insere, devendo ser um instrumento para a melhoria da qualidade de vida das populações que acolhem esta atividade. Manual de Ecoturismo União Européia e Embratur (1994).

turísticas que não representam praticas massificadas e que fazem uso do patrimônio sócio ambiental de forma responsável, são chamadas também chamadas de alternativas. Outra forma de expressiva deste segmento e o turismo etnológico voltado à antropologia e a arqueologia. A luz de Krippendorf (1989, p. 77), os turistas alternativos buscam maior contato com os visitados renunciando as comodidades cotidianas, adequando a sua vida aos costumes locais e aos transportes utilizados na localidade.

No estudo de Barbosa e Zaboni (2000), para formação de um cluster turístico para a cidade de Bonito, tendo como parceiros a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe – (CEPAL) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - (IPEA).

Neste estudo o objeto foi à inclusão de um cluster em torno do "turismo de natureza sustentável" que foi idealizado na condição de suprir a deficiência de alguns produtos ecoturisticos operacionalizados, este fato se deve a deficiência quanto e a complexidade de se diferenciar o ecoturismo de outras atividades realizadas ao ar livre. Isso mostra que o ecoturismo deve ser mais bem pensado antes de ser utilizado, afim de não perder credibilidade. (MACKERCHER, 2002).

Na região amazônica também é perceptível que os produtos ecoturisticos oferecidos não passem de ofertas abertas do turismo de natureza. Estes produtos não deveriam ser rotulados e nem operacionalizados como produtos sustentáveis, haja vista, as deficiências encontradas, ademais a inexistência de cobranças diretas aos turistas e as agências e operadoras locais, mais principalmente, as do exterior pelo passivo ambiental causado por muitos anos de visitações a diversos ambientes e populações de origem Amazônica, ou seja, os turistas, agências e operadoras são responsáveis por suas ações nos ambientes visitados, através de contribuições diretas e taxas para conservação sócio-ambiental e para a educação, será possível de certa forma amenizar as

dificuldades do dia a dia na Amazônia incentivando, de forma direta o desenvolvimento local por parte dos visitantes, operadoras, agências, apreciadores e ambientalistas.

> "O turismo de natureza vem ganhando relativo impulso nas últimas décadas, prova disso é o número de pessoas que estão se deslocando para encontrar locais com características peculiares de aventura". (GOIDANICH E MOLLETA, 2001).

Manifesta-se Silva (2003), que não há números precisos, mas os que vivem da aventura no Brasil ultrapassam a milhões de adeptos que praticam esportes ao ar livre. A demanda é variada, existindo pessoas que não passam muito tempo sem atividades estimulantes, outros aproveitam as férias ou feriados para brincar de aventureiro.

Para Wiener *apud* Rocha Neto (2003), "Viver efetivamente é viver com a informação adequada".

> "Atualmente não se considera mais o turismo apenas como uma simples diversão, pois ele possui condições educativas excepcionais. O turismo é muito mais importante para o intercambio intelectual, por isso, a (UNESCO) aconselha as companhias, não somente desenvolverem a industria de viagens, mas que o faça que ele possa servir mutuamente a compreensão dos povos e ao desenvolvimento e salvaguarda de suas culturas específicas" (MEGALE, 2001, p. 135).

Aziz, Hanan (2001) acredita não ser mais possível o estado do Amazonas viver de incentivos fiscais federais assegurados pelo pólo industrial. A industria do turismo é seguramente a industria do entretenimento e do lazer, o setor econômico que mais cresce no mundo, apresentando cerca de 11% do Pib mundial, representa mais de 10 % dos tributos recolhidos por governos e cerca de 12% de empregos privados no mundo. Já não é segredo a potencialidade do turismo de natureza para o estado do Amazonas principalmente em áreas indígenas.

Os números atuais da atividade turística mundial correspondem a um faturamento em 2007, de cerca de 26 bilhões de dólares, movimentando 52 setores da industria e gerando seis milhões de empregos diretos. No Brasil o crescimento de 15%, diferente do crescimento mundial que e de 10%. Este montante corresponde apenas 3,6 % do pib brasileiro.(GIRO BUSINESS, CANAL BANDEIRANTS, 08 DE JUNHO DE 2008).

1.1 Evolução e Desenvolvimento

Segundo Jovicid apud Rejowski (1988, pág 20), os primeiros estudos sobre o turismo retratam suas primeiras noções e datam de 1870, estes trabalhos tratavam de aspectos geográficos e econômicos, por tanto, o turismo tem pratica antiga mais só aparece como área cientifica na atualidade e com uma evolução significativa, suas bases começaram antes da segunda Guerra mundial se desenvolvendo após a mesma com a formação de grupos interessados em pesquisas com os mais amplos objetivos.

As primeiras atividades turísticas de natureza são vivenciadas na Europa do século XVIII, conforme o Diário del Dia em La Plata, Argentina (2006), era moda as classes ricas realizarem os grandes "*Petit Tour"*, Viagens ao ar livre, onde os turistas tratavam de aprender sobre as leis da natureza, os costumes, a arte, a indústria, a ciência, tecnologia, dos destinos visitados. Os ingleses também realizavam os seus Gran Tours, nesta mesma época.

Idem, estas viagens mostravam-se como rituais de iniciação de formação pessoal. E foi assim o turismo no século XIX. Estes princípios turísticos se transformaram com o passar do tempo e com o crescimento das populações gerando verdadeiras massificações em busca de praia e diversão barata.

Segundo Horacio Capel (2006), nos últimos anos se intensificou o interesse pela natureza, por ela mesma, este interesse tem raízes antigas que se difundiram nos grupos europeus mais cultos, desde 1870, com a criação dos primeiros Parques Nacionais nos Estados Unidos e Europa, se difundiu as excursões, a contemplação e o contato com a natureza, se convertendo em um elemento importante de educação e cultivo espiritual e uma forma de escapar das tensões da vida urbana.

Cavaco (2002, p. 103, 104) cita que na segunda metade deste século, o turismo registrou um crescimento acentuado como fenômeno social propiciando o desenvolvimento econômico nas áreas receptoras.

As atividades de natureza, segundo Goidanich e Molleta (2001), não são consideradas um fato atual, entretanto a sua expansão sim, e que as causas prováveis que contribuíram para o crescimento do turismo de aventura são: o desenvolvimento das modalidades esportivas praticadas ao ar livre e os fatores sociais relacionados ao cotidiano urbano.

> "Assim o homem do final do século XXI, avança com o espírito de aventura tão presente nas grandes conquistas da humanidade, em especial no século XVI, quando o homem desbravou os mares e foi ao encontro de outras civilizações". (MENESES, 2000, Pág, 05).

1.2 Oportunidades e Vantagens

Marcelino (1996) discute que o lazer é um campo novo de atividade em estreita relação com as demais áreas de atuação do homem.

> "Do ponto de vista econômico, a primeira definição de turismo de que se tem notícia foi dada pelo economista austríaco Herman Von Schullard, em 1910, que considerava o turismo como a soma das operações, principalmente da natureza econômica, que estão diretamente relacionados com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e fora de um país, cidade ou região" (ARENDIT, 2000, P. 20).

Segundo Cláudia Rodrigues (2003), os brasileiros nunca gastaram tanto com atividades realizadas ao ar livre, conforme a Associação Brasileira de Viagens (ABAV), as estimativas para este mercado são de 20% de crescimento, possuindo cerca de 300 agências, atendendo uma demanda de 2,5 milhões de pessoas.

Mackercher (2002) afirma que o crescimento turismo de natureza e de cerca de 10% a 30% ao ano, além de desempenhar um papel relevante na distribuição de produtos turísticos com padrões de qualidade mundiais.

Idem cita que os empreendimentos do turismo de natureza são muitas das vezes microempresas e fazem pequenas operações do turismo fora das tendências atuais da industria do turismo. O que autor quer dizer que estas empresas turísticas trabalham rusticamente deixando de lado serviços e equipamentos prestados pelas empresas convencionais.

Ressalta Bernadi (2006), que durante o oitavo evento da Adventure Sport Fair (2006), realizado na Bienal do Ibirapuera em São Paulo, a dita feira se consolidou como pólo de negociações do mercado de aventura no Brasil, nos dias 23 a 27 de agosto foram lançadas roupas, calçados e acessórios, ademais outros equipamentos.

O autor, hora destacado assinala que a maior feira da América Latina em sua categoria contou com mais de 60 associados e com a participação de representantes do Ministério do Turismo onde se discutiram a possibilidade de uma articulação integrada para o desenvolvimento do turismo de aventura no país.

Segundo Mackercher (2002) o turismo de natureza desempenha papel fundamental na distribuição de produtos e serviços turísticos com padrões mundiais, sendo que as agências desta área ou segmento:

- Ajudam a ampliar a base dos produtos de uma região, fornecendo serviços de apoio ou experiências.
- Proporcionam experiências turísticas com interesse em segmentos do mercado.
- Oferecem oportunidade e de negócios de baixo custo a pessoas que residem em centros regionais
- Podem reduzir impactos sócio-ambientais, inserindo mecanismos que controlam as atividades turísticas.
- Podem fornecer uma fonte de gerenciamento de fundos para as áreas protegidas por meio de taxas de licenciamento.
- Propagação mais ampla da proteção ambiental.

Mckercher (2002) salienta que as vantagens do turismo de aventura estão inseridas na geração de empregos, conservação do patrimônio cultural e ambiental, melhoria da qualidade de vida local, além do efeito multiplicador.

Para o autor as atividades que envolvem a natureza, ajudam a ampliar a base de produto de uma região, fornecendo serviços de apoio e experiências para que se possa complementar a tendência moderna de hospedagem e atrativos que ajudam também a reduzir impactos sócio-ambientais adversos, disponibilizando meios de controlar as atividades turísticas.

O mesmo autor cita que estas atividades geram fundos para áreas protegidas através de taxas e licenças ambientais, além de proporcionarem experiências turísticas de interesse especial a um nicho de mercado.

1.3 Abrangência do Turismo de Natureza

Segundo Mckecher (2002), não se sabe ao certo a abrangência do turismo de natureza. Só na Austrália existem 600 operadoras de ecoturismo, e cerca de 2.000, em Queensland, Nova Gales do Sul e Victoria encontra-se maior número de atividades.

A Nova Zelândia representa a maior diversidade de produtos turísticos de natureza no mundo sendo referencial em atividades turísticas ao ar livre.

Segundo Goidanich e Molleta (2001), as possíveis vertentes para este aumento foram: o desenvolvimento das modalidades esportivas praticadas ao ar livre e os fatores sociais relacionados ao dia, dia urbano.

Mckercher (2002) discute a existência de três tipos de operadoras trabalhando com o turismo de natureza, as que possuem conhecimento em ciências naturais ou físicas, orientando a demanda sobre o ambiente visitado, outras que contemplam as atividades realizadas ao ar livre, como uma veia inevitável no seu conjunto de atividades turísticas em seus destinos de viagens ou hospedagens restando as formadas por guias que desenvolveram o negócio responsavelmente.

Na verdade o turismo de natureza atende demandas ecléticas que envolvem práticas de aventura radicais ou não, incluindo-se praticas pouco conhecidas como o turismo espacial, místico, terapêutico, espeleológico e ufológico.

Lima (2005), cita que o turismo cientifico possibilita o reconhecimento exploratório da terra e da vida, a percepção quanto à variabilidade dos organismos, a evolução das espécies, ecossistemas animais, humanos e sociais, comportamentos dos elementos bióticos e abióticos na face da terra, varias espécies se foram, mais seus fosseis funcionam como verdadeiros relógios das eras geológicas e que contam a historia da Terra.

A Costa Rica representa destaque no ecoturismo mundial, é uma espécie de parque de diversões para os amantes da natureza, com atrativos de aventura como rafting, pontes, bosques, vulcões ativos e águas termais, lugares de observação de aves, mariposas, serpentários e outras facilidades para os visitantes. Os equipamentos vão de pequenos albergues turísticos rústicos, propriedades de cooperativas e grupos sociais até hotel cinco estrelas em meio a mais exótica natureza. A Costa Rica e um país sem exército e de gente humilde.

Baez (2005) durante um evento dirigido pela Empresa de Turismo do Amazonas (AMAZONASTUR) propiciou palestras e debates sobre o turismo, mais particularmente sobre o científico. Dentre os participantes estavam presentes instituições ambientais como a Secretária de Desenvolvimento Sustentável (SDS), o Instituto de Pesquisas do Amazonas (IPAAM) e o *Trade* operacional turístico local composto pelas agências e operadoras, condutores e guias deste estado.

"Eu acredito no turismo cientifico neste estado, estou aqui para trocar informações e contribuir para o desenvolvimento do turismo no Brasil" (PRESIDENTE DA TURISMO E CONSERVAÇÃO CONSULTORES S/A, COSTA RICA, 2005).

O turismo científico realizado ao ar livre deve ser visualizado como fonte de ciência, tecnologia, natureza e história, tudo isso realizado e direcionado a mitigação de impactos sócio-ambientais, envolvimento comunitário e participativo em todos seus processos de reuniões, investigações e planos de ações que proporcionem insumos suficientes para conservação e melhoria do equilíbrio natural e econômico local.

1.4 O Turista Contemporâneo

No Conselho de Ministros em 112/98, (1998) foi descrito que os espaços naturais surgem cada vez mais no contexto internacional e nacional, como destinos turísticos em que as

existências de valores naturais e culturais constituem atributos indissociáveis do turismo de natureza.

Segundo Horacio Capel apud Diário el Dia (2006), a principal característica do turista natureza é o de dissociar do turista de massa, agir diferentemente das outras pessoas, ficar de fora do mercado turístico convencional massificado.

Krippendorf (1889, p. 77), Cita que o turista alternativo preferi ir a lugares inexplorados, ou até então que ainda estão muito fora do comum, onde se viva uma verdadeira aventura de vida longe da Babilônia ou centros urbanos, as grandes capitais, os turistas alternativos querem mais aproximação com os povos que visitam e renunciar grande parte das infra-estruturas, aloja-se de acordo com os hábitos locais e utiliza os transportes urbanos.

> "Os viajantes bem informados estão de olho em atividades mais significativas, a expectativa dos viajantes sofisticados e de que suas férias correspondam a necessidades pessoais da mais alta ordem, alem disso, como a sociedade está se tornado mais dissociada, as pessoas estão começando a preferir férias personalizadas, com grupos menores, a experiências sem identidade do turismo de massa" (BOB MACKERCHER, 2002, p. 17).

Dentre estes destinos turísticos ao ar livre, o sitio arqueológico da Pedra Pintada no estado de Roraima representa um ícone de resgate as raízes antropológicas e da sua cultura material do homem americano.

A Pedra Pintada está localizada no estado de Roraima e representa um sitio cerimonial com fase a ser determinada. Localizada cerca de 800 metros da margem esquerda do rio Parimé, nas terras indígenas de São Marcos.

Seu nome indígena é pedra Jibóia.

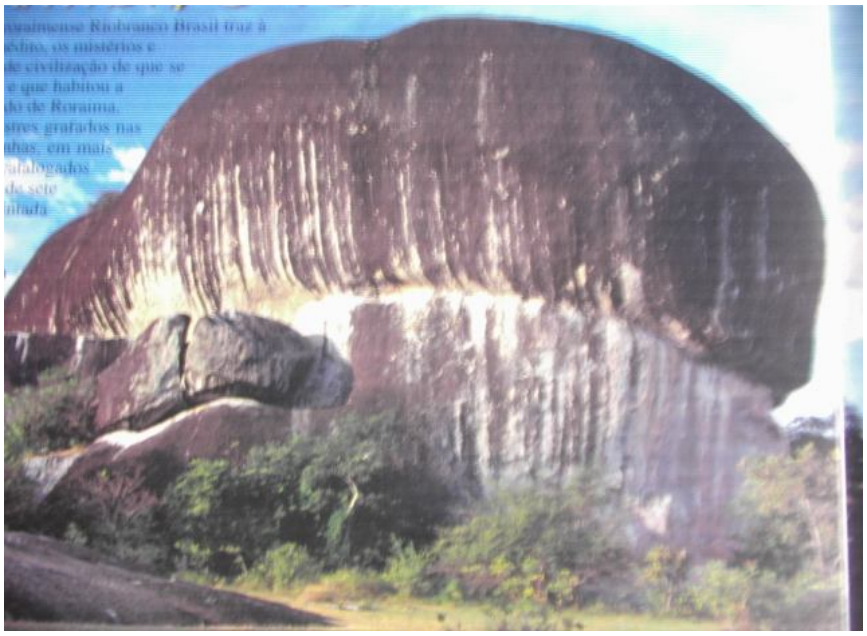


Figura 01: Sitio Arqueológico da Pedra Pintada
Fonte: Jorge Macedo, 2003.

Augusto Mentz Ribeiro[2], cita que o sitio cerimonial da Pedra Pintada, localiza-se no vale Parimé no alto rio Branco e representa um grande Inselberg[3] de granito com cerca de 60 metros de diâmetro com 30 a 40 metros de altura.

Idem a pedra possui pinturas rupestres e que a luz do autor datam de 12 mil anos A.C, realizada por uma civilização, 2.500 anos antes do ultimo cataclisma, que afundou a ilha de Posseidones da antiga civilização de Atlantes, em seu ultimo bloco de arenito encontra-se simulações vermelhas com o nome local de pedra do sacrifício. Para os povos indígenas do Parque Nacional Canaima as formações rochosas são sinônimo de espiritualidade e respeito, sendo que o saber tradicional destes povos representa um acervo temático ao visitante ou amante da natureza.

[2] Coordenador científico das faculdades integradas de Santa Cruz no Rio Grande do Sul.
3 Inselberg - Formação rochosa de grande porte em terra

1.5 Marco Regulatório do Turismo de Natureza para o Brasil

Conforme o decreto emitido pelo Ministério da Economia em 16 de fevereiro de 2002 que regulamenta o turismo de natureza no Brasil: os Ministérios da Economia e do Turismo nomeadamente através de seus serviços regionais e dos órgãos regionais ou locais de turismo prestaram apoio técnico à reformulação do requerimento previsto no artigo lei nº 14, bem como todas as ações necessárias ao licenciamento e utilização de meios de hospedagem. O número 2 do artigo 14º do decreto lei 47/99 estabelece que as às casas de natureza serão regidas pelo regime de licenciamento municipal, sendo de competência das câmaras municipais o respectivo licenciamento ou a revogação do regime, as áreas classificadas ao abrigo do decreto lei n º 19/93 representam as Áreas Protegidas.

> "Turismo de natureza é o produto turístico, composto por estabelecimentos, atividades e serviços de alojamento e animação turística e ambiental realizados e prestados em zonas integradas na rede nacional de áreas protegidas, adiante designadas por áreas protegidas". (DECRETO LEI DE Nº 56/2002 – RETIFICAÇÕES - MINISTÉRIO DA ECONOMIA).

O descaso observado pelas atividades turísticas de natureza neste estado, assim como em outras localidades do país é perceptível, haja vista, que a maioria dos produtos e serviços oferecidos à demanda não respeitam ou mitigam os impactos causados por suas próprias atividades nos ambientes naturais que visitam. Quer-se possuem autorizações dos órgãos competentes ou até mesmo das comunidades indígenas que visitam. Conforme Giles (1994) existem duas formas de se perceber o meio ambiente, a primeira separa o meio ambiente de cada um, a segunda não se faz esta distinção estamos na natureza e no meio ambiente, porém temos a Natureza e o meio ambiente dentro de nós.

“Cabe a nós fazer progredir a idéia de que a solidariedade mundial representa a ética suprema da sobrevivência” (ALEXANDER KING; BERTRAND SCHNEIDER apud GILES, 1994).

Qualquer atividade com fins turísticos realizados em um Parque Nacional ou (PARNA). Depende de permissão e ações responsáveis quanto ao uso dos atrativos e da abordagem com os visitados, e isso independe de ser uma proposta ecoturistica ou de lazer em um ambiente ao ar livre.

2 PARQUE NACIONAL CANAIMA: PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

2.1 Características do Parque Nacional Canaima

Esta ampla região plena ressonâncias místicas, dos rios de águas e céus tormentosos, as selvas impenetráveis e a imensa quietude das Savanas ondulantes contracenam com os Tepuys[4] de imponentes Tepuys, onipotentes muralhas, desde onde se desprendem as cascatas de alturas prodigiosas (GONDELES E RANGEL, 2003 p. 01).

Schubert e Huber (1989) citam que a criação do Parque Nacional de Canaima em 12 de junho de 1962, através do executivo e mediante decreto N° 770[5]. Na data de sua criação com uma área de 10.000 Km^2 passando em 1975 ao seu tamanho atual com 30.000 Km^2, tornando-se o quarto maior Parque Nacional no Mundo.

Salienta Marrero (2006), que o maior Parque Nacional do mundo é o Parque Nacional Groelândia, Norte-Oriental pertencendo à Dinamarca, com cerca de 699.996 km² seguido pelo Parque Nacional *Wood* Búfalo no Canadá com cerca 44.807 km².

Schubert e Huber (1989, p. 83) ressaltam que as criações dos Parques Nacionais da Venezuela começaram em 1937 com a criação do Parque Nacional *"Henry Pittier"* na zona central da Cordilheira, na costa do estados de Aragua e Carabobo, dando origem à criação de outros Parques Nacionais como também de monumentos naturais.

[4] Relevo com formação tabular: meseta (monte).
[5] Gazeta oficial 26.873 de 13 de junho de 1962.



Mapa 01: Parques Nacionais venezuelanos – total 43

Fonte: **http://www.Inparques.gob.ve**



Mapa 02: Monumentos Naturais da Venezuela – total 21

Fonte: **http://www.Inparques.gob.ve**

Para os mesmos autores um Parque Nacional representa uma área destinada a proteção e conservação das belezas cênicas e naturais".

Por meio do decreto de nº 1640 aprovou-se o plano de ordenamento e regulamento de uso do Setor Oriental ou Sul, neste setor mais ao norte do Brasil, sul da Venezuela encontrasse o marco territorial de três nações, o Monte Roraima. No setor Ocidental pode-se contemplar a mais alta cachoeira do mundo, Salto Angel com mais de 900 metros.

Seguem abaixo dois mapas de localização do Parque Nacional Canaima:



Mapas 03 e 04: localização do Parque Nacional Canaima por setores.

Fonte: Gondolez e Roman Rangel - CM-41896 (2003). Folder do Parque de Canaima, 2003.

2.2 Gestores Ambientais e Política Ambiental

Para os autores Huber e Febres (2000, p. 135), a criação deste Parque marcou historia na gestão ambiental na Venezuela a importância deste parque tem sido reconhecida por sua

localização estratégica e geopolítica cercadas de zonas fronteiriças do Brasil e da Guiana, Singulares em relação geologia, fisiografia, flora, paisagístico e da cultura indígena.

Os autores descrevem que as atividades humanas que mais afetam o meio ambiente são o desflorestamento, a construção de represas, exploração minera e petrolífera, citam ainda que as construções das estradas contribuem diretamente para a degradação ambiental e para a especulação imobiliária dos lugares alcançados por elas.

Schubert e Huber (1989, p. 84). Enfatizam que os Parques Nacionais são áreas relativamente extensas onde um ou mais ecossistemas tem sido alterado pela exploração ou ocupação humana; onde as espécies de plantas e animais, as condições geomorfológicas e os habitas são de especial interesse cientifico recreacional, onde existem paisagens de excepcional beleza.

> "A política ambiental dos Parques Nacionais exemplificam o autentico critério conservacionista de uso múltiplo, racional, e harmônico, ademais ao seu valor protetor oferecendo excelentes oportunidades para a recreação a investigação, e a educação" (SCHUBERT E HUBER, 1989, P. 85).

Segundo a Convenção Mundial para Proteção da Fauna e da Flora e das belezas cênicas dos países da América; o principal objetivo de um Parque Nacional e a preservação da natureza com olhos para manter amostras singulares da geografia sem alteração ou deteorização, (SCHUBERT E FEBRES, 1999, p. 84).

Idem, o Parque Nacional de Canaima possui programa contra incêndios desde 1980, o problema dos incêndios e fato antigo na Savana, no livro de Koch Grumberg, "De Roraima ao Orinoco", existem testemunhos de 1926 indicam que neste ano começaram inúmeros incêndios na Savana causando uma verdadeira devastação do ambiente.

Conforme Schubert e Huber (1989 pág, 89, 90) em 1992 o Parque Nacional de Canaima registrou 2.000 incêndios na vegetação natural de espécies naturais nativas dos quais cerca da metade foram combatidos.

As pessoas que visitam a Savana constatam muitas das vezes a presença de incêndios ademais os efeitos do acumulo de sujeira e a contaminação das águas e do solo com os carros de tração nas quatro rodas.

A proteção do Parque Nacional Canaima e de responsabilidade federal do (INPARQUES[6]), esta instituição federal integrada ao ministério do meio ambiente, de notório valor no combate aos incêndios encontrados no Parque Canaima, busca necessidade de praticas sustentáveis na sua administração incluindo aspectos diferenciados como: Guarda, vigilância e equipamentos para o turismo.

O INPARQUES alia-se aos indígenas na gestão e monitoramento de suas terras, ademais as atividades de recreação, investigação que tem sido procuradas e atendidas de maneira integral pelas comunidades indígenas locais.

Schubert e Huber (1989), o Instituto Nacional de Parques (INPARQUES) foi criado com o objetivo de garantir a conservação, administração e manejo ambiental de Parques Nacionais, Monumentos Naturais e Parques de Recreação que integram o Sistema Nacional de Parques na Venezuela.

Este órgão federal venezuelano tem uma ampla visão na gestão, realizando ainda alianças e estratégicas com todos os atores do entorno, garantindo uma integração harmônica entre o homem e a natureza.

[6] Instituto Nacional de Parques, Venezuela.



Figura 02: Logomarca Instituto Nacional de Parques – Venezuela

Fonte: http://www.Inparques.gob.ve

Para os autores Schubert e Huber (1989, p. 91), os objetivos de um Parque são a preservação, recreação, educação e investigação. Queremos realmente conservar o Parque, educar o cidadão e investigar o meio ambiente para poder tomar as medidas racionais para a sua conservação.

Para o Ibama (2001) os Parques Nacionais são patrimônios da comunidade tendo por finalidade conservar aspectos naturais e culturais de uma área. (www.ibama.gov.br), Folder do Parque Nacional do Jaú).

No Brasil o artigo (nº 9.985, de 2000), que regulamentou o (SNUC) Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, que incluiu os Parques Nacionais no grupo das Unidades de Proteção Integral e que em seu Art. 11, traz a seguinte definição.

> "O Parque Nacional tem como objetivo básico à preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico" (SNUC, 2000).

2.3 Plano de Organização e Uso do Parque Nacional Canaima

A missão do Instituto de Parques Venezuelanos, o (INPARQUES) e de promover uma melhor qualidade de vida mediante uma gestão ambiental transversal, reitora, executora, ordenadora, controladora e normativa do uso e da conservação dos recursos naturais promovendo a participação da sociedade promovendo o desenvolvimento sustentável.

Quanto a sua diretriz para educação ambiental se fundamenta na estratégia de massificação de informações sobre os valores ambientais e culturais, sustentada na prestação do serviço de utilização dos Parques em áreas de ação: educação, formação e comunicação e divulgação. (INPARQUES - Programa de Educação Ambiental e Participação Cidadana, 2007, p. 09, 10).

> "A adoção do termo meio ambiente e do seu conteúdo implica uma escolha na atitude do geógrafo. A palavra, usada pelas ciências da terra, tem o sentido preciso e puramente analítico de um sistema de posições a das relações respectivas entre elementos da biosfera e seu suporte e desses elementos entre si. Todo ser vivo experimenta estímulos e agressões por parte de tudo o que o rodeia, vivo ou não. Todos os seus atos têm um efeito positivo ou negativo, sobre tudo o que o rodeia, tratar do estudo do meio ambiente não é uma ação descritiva e neutra. Implica a pesquisa e a detecção de um sistema complexo de ações /reações e de suma responsabilidade". (PIERRE GEORGE, 1989, p. 137).

Huber e Febres (2000, p. 138) citam que cumprindo as obrigações da legislação venezuelana, o Instituto Nacional de Parques, o (INPARQUES) iniciou o programa de gestão ambiental como forma de confronto aos principais problemas.

O primeiro resultado foi o plano de uso do Parque no setor Oriental pelo decreto nº 1640 em 05.06. 91. O objetivo do plano de manejo era o de apresentar lineamentos e diretrizes para o desenvolvimento responsável e equilibrado no Parque nacional, as principais metas

correspondiam ao melhoramento ambiental, garantir a preservação, conservação, e investigação dos recursos naturais, preservar o patrimônio cultural dos índios Pemóns, e prover o espaço para educação, recreação e turismo.

Huber e Febres (2000, p. 139), citam que para se estabelecer os elementos fundamentais para instrumentar os objetivos de recreação dentro do Parque foi criado um zoneamento do setor Oriental nomeando as categorias de uso descritas logo abaixo:

1 Zona de Proteção Integral - Consiste na zona estabelecida para a maior diversidade e paisagens do Parque, só se pode fazer visitações de pesquisa e vigilância.

2 Zona Primitiva Silvestre - Segue os mesmos passos da anterior, que pode satisfazer turistas com restrições, pode-se se autorizar à investigação, educação ambiental e interpretação da natureza, recreação responsável, pernoite ao ar livre.

3 Zona de Ambiente Natural Manejado - área destinada ao desfrute público, uso mais extensivo.

4 Zona de Recreação - Nesta área pode-se construir com restrições, infra-estrutura básica de apoio turístico e recreação.

5 Zona de Uso Especial - Pode-se se aprovar o aceso a publico com a capacidade de suporte pré-definida, dos diferentes ecossistemas, pode-se fazer instalação de lanches, infra-estrutura de apoio à educação ambiental.

6 Zona de Interesse Histórico Cultural - Corresponde à área dos valores culturais do Parque corresponde à manutenção e melhoramentos dos equipamentos e serviços, pode-se se fazer visitas com vinculo educativo, cultural e científicos assim como programas para desenvolvimento das comunidades indígenas.

7 Zona de recuperação natural - Áreas que foram degradadas pelo uso continuo com grau de deterioração acentuado. Nesta zona se permiti as atividades necessárias à recuperação quanto aos problemas causados pelas visitações, incluindo a Serra de Roraima. (HUBER; FEBRES 2000, p. 140).

Canaima foi o primeiro Parque da América Latina com um plano de manejo elaborado nos anos de 1962 a 1975, onde se publicou a versão revisada e atualizada do plano mencionado. Algumas normas de conservação do Parque Canaima (GONDOLEZ; RANGEL, 2003).

- ✓ Nunca deixe desperdícios nos lugares que visites, deixe um espaço melhor do que o que encontrou.
- ✓ Não retire flores nem ramos, não marque as árvores, não extraia amostras geológicas como pedras e cristais de quartzo.
- ✓ Não use madeira, folhas secas ou galhos.
- ✓ Não ficar muito próximo às cascatas, existem lajes mal sustentadas que podem se desprender facilmente.
- ✓ Os rios da região possuem muita água, leve sempre nos barcos o salva vidas.
- ✓ Obedeça atentamente, a orientação dos guias, pois sabem o melhor rumo para a excursão.
- ✓ Pela fragilidade do terreno não faça novos caminhos, evite isto se não conhece a região.
- ✓ Evite consumo de bebidas alcoólicas.

- ✓ Respeite a cultura e os costumes dos moradores

Segundo o Site do INPARQUES (2007) a normativa existente estabelece como atividades permitidas: os passeios e as caminhadas, excursões, mergulhos nas quebradas e poços, observação e interpretação da natureza, acampamentos, fotografias, jogos ao ar livre, passeios em botes a remo e a motor, ademais a pesca esportiva.

De contra partida as estas informações no território brasileiro os Parques Nacionais muitas das vezes limitam a presença humana, barrando o turismo e suas mais diversas praticas ao ar livre. Conforme Leuzinger (2002) privilegiam o aspecto preservacionista inibindo a pratica de esportes e do turismo, a luz do autor estas praticas trazem prejuízos para o governo brasileiro, inclusive para o turismo receptivo.

O que o autor elenca tem muito haver no que acontece com os Parques Nacionais Brasileiros no norte do país na fronteira do Brasil com o sul da Venezuela, o Parque Nacional do Monte Roraima e Parque Nacional do Pico da Neblina, ambos fechados, mesmo representando atrativos imensuráveis para o turismo de natureza em aventuras inimagináveis, junto com povos indígenas dentro e no seu entorno. Leuzinger (2002, p. 33, 34) cita que a forma que mais se adequada a dar proteção ao ambiente natural e a de se estabelecer ordem de fluxo, nos paises ricos os Parques Nacionais possuem incentivos e vantagens turísticas como: fornecimento de mapas, qualificação de guias, manutenção de rotas, hotelaria e acampamentos e manutenção de equipe de resgate. Dentre outros.

Schubert e Huber (1989, p. 93) afirmam que cabe ao (INPARQUES) a vigilância da totalidade do Parque Canaima, estabelecer programas de educação e controle ambiental, vigiar as estradas, instrumentar uma política conservacionista para as populações indígenas na Grande

Savana, o Parque Nacional Canaima é tido pela Nações Unidas (UNESCO) como Patrimônio da Humanidade.

> “Em muitas situações as atividades turísticas impõem certos custos sociais e ambientais as regiões turísticas e aos residentes, muitas das vezes o crescimento do turismo pode provocar uma devastação nos recursos naturais e culturais dessas regiões”. (BEATRIZ LAGE E PAULO MILONE, 2001).

Os autores acima comentam livremente sobre os benefícios propiciados pelo turismo aos lugares aonde chegou, sendo que estes locais correm sérios riscos a uma apresentação ou introdução ao turismo irresponsável e insustentado.

As armadilhas das grandes operadoras como em locais como a Amazônia brasileira, de difícil controle e monitoramento pela sua própria imponência territorial, favorece para praticas ilegais de turismo dentro de seus Parques Nacionais, Parques Estaduais e Municipais. Parte da deficiência dos órgãos gestores representa oportunidade para que grandes operadoras especulem sócio-ambientalmente as comunidades visitadas, sejam elas nacionais, internacionais ou locais.

Talvez esteja aí o verdadeiro interesse por esta região que infelizmente não apresenta níveis de capacitação profissionais adequados ou equipamentos satisfatórios em relação às práticas complexas do ecoturismo, mesmo promovendo esta modalidade do turismo de natureza como carro chefe de seus pacotes e viagens turísticas.

> “A humanidade no ano 2000 será uma humanidade urbana, sacudida por múltiplos e permanentes movimentos, por múltiplos conflitos em que se confrontam culturas e interesses. Devera assumir as suas responsabilidades em relação ao seu habitat, que, para os seis bilhões de homens de 2005 e talvez, os dez bilhões de 2025, não será, finalmente, se não um pequeno planeta muito frágil, no universo estelar”. (PIERRE GEORGE, 1989, P. 09).

Balick & Cox, (1996, Apud Diegues, 2000, p. 208). Afirmam que os povos tradicionais se tiverem às informações necessárias e as posições de parceiros com direitos iguais, serão capazes de construir seu próprio futuro, uma das lições que se aprende com um etnobotânico é que as plantas influenciam profundamente a condição humana. Os autores contextualizam que nossa profunda esperança é que a riqueza do uso das plantas nativas e a desigualdade dos sistemas do conhecimento tradicional não somente continuem a fazer da cultura em que se desenvolveram, mas que cada vez fecundem a própria cultura.

> "Conservação é o manejo do uso humano de organismos e ecossistemas, com o fim de garantir a sustentabilidade desse uso, a conservação também inclui proteção, manutenção, reabilitação, restauração e melhoramento de populações naturais e ecossistemas". (WWF/IUCN, estratégia mundial para a conservação 1980).

"Quanto mais economicamente desenvolvida uma sociedade, mais aprecia o mundo natural". (NASH, 1993, apud DIEGUES, 2000).

2.4 O Desempenho Sustentável para a Atividade Turística

> "O Setor do turismo é um dos que mais crescido nos últimos anos, gerando inúmeros empregos diretos e indiretos e sendo fonte capitadora de divisas para os núcleos turísticos receptores. Contudo, seu crescimento não foge a esta regra de implicar em passivos sócio-ambientais, já que a natureza, juntamente com a cultura e patrimônio histórico, é uma das matérias-primas mais relevantes da industria turística. E esta, apesar de ser chamada por muitos de industria sem chaminé é responsável por diversos impactos negativos nas localidades onde ela se instala e se desenvolve, decorrentes de sua indevida e mal planejada apropriação dos bens naturais, históricos dos povos. A ausência de comprometimento do setor terciário da economia do qual o turismo faz parte em relação a certas questões de Carter sócio ambiental, fez com que o modelo de desenvolvimento sustentável, já tão debatido e difundido na industria, fosse trazido ao palco das discussões sobre planejamento Turístico. É Urgentemente necessário que o turismo seja desenvolvido de uma forma mais ambientalmente responsável e socialmente justa". (TEIXEIRA, 2000, p. 01, ARTIGO, TURISMO SUSTENTÁVEL MITO OU REALIDADE). EMAIL: ALESSBRFREE.COM.BR.

A luz do autor, turismo mal planejado, desordenado e predatório pode comprometer as localidades onde é praticado, de diversas formas e causando, dentre outros impactos negativos:

A criação de uma sub-modalidade do turismo ecológico que consiste em explorar os aspectos relacionados à miséria regional para a demanda turística estrangeira admirar.

O autor explicita as novas formas especulativas encontradas pelo turismo para suprir a necessidade das demanda turísticas abastadas.

Teixeira (2000) sugere que os empreendimentos bem como os operadores do turismo devem observar as condições do ambiente e das comunidades sejam elas indígenas ou não.

Conforme o autor seguem abaixo algumas degradações antrópicas do ambiente como:

- Poluições atmosféricas, aquáticas, sonoras e visuais.
- Destruições de espécies animais e vegetais nativas.
- Comprometimento no abastecimento de água, energia, elétrica e outros recursos.
- Esgotamento da capacidade de carga dos atrativos naturais.

> "É totalmente inconcebível que a idéia de que não pode haver desenvolvimento sem danos diretos a qualidade de vida das pessoas, da fauna, flora e o ecossistema como um todo, porque se assim for, não faz sentido nem continuarmos a discussão deste assunto, já que o futuro já foi pré-determinado pelo pessimismo vigente". (TEIXEIRA, 2000, p. 13).

Conforme o autor a lógica do desenvolvimento sustentável conflita ao se conciliar aspectos econômicos, sociais e ambientais em uma definição mais aproximada.

Na Espanha recentemente inaugurou-se o Parque de Natureza Noudar em Barrancos, no estado de Alantejo, este projeto apresenta-se como referencia ao turismo rumo ao desenvolvimento econômico e social da região, o Parque tem princípios na conservação de seus territórios, com estratégias de oferta local de emprego qualificado em diversas áreas, utilização de novas tecnologias em prol da interpretação ambiental.

Partindo destes princípios o Parque Noudar ainda inova através da produção e distribuição de conteúdos, apresentados em formal de Multimídia com apoio de especialistas. As informações são difundidas por meio de um guia digital.(ARENA – Ordenamento e Gestão dos Recursos Naturais, 16/04/2007). www.parquenoudar.com.

Miranda em 4 de agosto de (2003), cita que a presença humana e o maior fator de impacto sobre o meio ambiente por isso a relação homem natureza começa desde a época que vivia aqui no continente, o que queremos realmente saber e o resultado desta interação. (likhttp://www.ecof.org.Br).

A Costa Rica representa uma das mais expressivas colocações mundiais no que se diz respeito a praticas ecoturisticas, para isso elaborou um documento preparado por Leyla Solano Pacheco Consultora em ecoturismo e turismo rural comunitário outubro de 2003 que desenvolve amplo entendimento a experiência ambiental costa-riquense e seu posicionamento ecoturistico.

Segundo este documento a Costa Rica um pequeno país com cerca de 51.100 km quadrados situando-se na América Central e recebeu mais de um milhão de turistas no ano de 2000, conforme Pacheco (2003, p. 04, 06) a Costa Rica é uma espécie de Parque de diversões para os amantes da natureza e da aventura, conta com diversidade de produtos turísticos como: a observação de aves, borboletas, serpentes, cannyoning, rafting, passeio em pontes de cordas meio a bosque nebuloso e vulcões ativos. Esta nação trabalhou sério em relação à Conscientização interna, fluindo espontaneamente a atividade turística de dentro para fora, ademais a capacitação

eficiente de seu capital humano, vale ressaltar que a Costa Rica realiza atividades turísticas cientificas, tendo esta modalidade como um dos atrativos mais fortes para as visitações.

MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto aos meios técnicos, a pesquisa é do tipo exploratória e descritiva, tendo como objetivo a observação do local visitado, sem alterações dos dados e informações. Através de visitações *in loco* será possível se coletar os dados e informações necessárias para o desenvolvimento e conclusão do trabalho.

Conforme (Gil, 1999), a pesquisa exploratória consiste em desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas, hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Apresenta uma menor rigidez no planejamento, envolve bibliográfico e documental, a mesma tem como intuito proporcionar uma visão geral, tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Já na Pesquisa descritiva o objetivo é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis, utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados. As pesquisas têm como objetivo estudar características de um grupo, idade, sexo, escolaridade, procedência, renda.

Segundo Gonçalves (2005), a pesquisa descritiva consiste na observação registro e analise e cor-relacionamento dos fatos e fenômenos, a pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo mais diversificado de ângulos e aspectos. Selltiz, apud Gonçalves (2005, p. 98) contextualiza que a pesquisa científica compreende três fases distintas: o levantamento bibliográfico, as entrevistas com pessoas que tiveram experiências reais e práticas com o problema pesquisado e a análise dos exemplos que estimulem a compreensão.

Para esta dissertação foi utilizado o Método observacional - simples e estruturado seguido por análise e interpretação dos dados e informações, tendo o observador como participante.

Gonçalves (2005) discute que isso acontece quando se revela a identidade do pesquisador e seus objetivos com o estudo, desde o inicio.

"Pela observação o ser humano adquire grande quantidade de conhecimento. Valendo-se dos sentidos, recebe e interpreta as informações do mundo exterior". (Gil, 1999, p. 19).

Segundo (Gonçalves, 2005) a observação estruturada e mais utilizada nas pesquisas qualitativas. A modalidade de observação livre ao contrario da padronizada ajusta-se as duas linhas de pesquisas.

A pesquisa proposta tem o observador como participante e de acordo com (Gonçalves, 2005) isso acontece quando se revela a identidade do pesquisador e seus objetivos de estudo são revelados desde o Inicio.

Procedimentos

Para estes estudos foram realizadas duas visitações "*in loco*" e uma delas visa à aplicação de formulário de entrevistas estruturadas e não estruturadas para as famílias, gestores ambientais, guias e carregadores indígenas Pemóns que fazem uso direto ou indireto ao atrativo turístico Monte Roraima. As áreas de estudo escolhidas foram às comunidades indígenas de Paraytepuy de Roraima e San Francisco de Yuruaní e representam estatisticamente um universo de 1.280 indígenas.

Instrumentos

A pesquisa utilizou dois tipos de entrevistas: a entrevista estruturada que desenvolve uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece igual para todos os entrevistados, (Gil, pág 121), e a pesquisa semi-estruturada que não seque um algum tipo de ordenamento (informal).

Na pesquisa bibliográfica foram utilizados livros, revistas, folders, Internet e televisão.

Processos estatísticos utilizados

Quantitativos discretos e qualitativos nominais "o dado qualitativo é uma forma de quantificação que normatiza e confere um caráter objetivo a sua observação" (Pereira, 1999, p. 20).

Atores sócio-ambientais estudados:

1- **Visitantes**: demanda turística mundial

2- **Visitados:** Comunidades da fronteira da Venezuela: índios Pemóns Taurepáns de Paraytepuy de Roraima e São Francisco de Yuruaní.

3- **Guias e carregadores** Indígenas

4- **Gestores Indígenas** do INPARQUES de Paraytepuy e São Francisco de Yuruaní

5- **Agências** de turismo de Santa Elena de Uairén.

6- **Chefes** locais indígenas.

Análise dos riscos e benefícios do trabalho

O trabalho não apresenta grandes riscos, pois se direciona ao entendimento das relações sócio-ambientais e turísticos realizadas nas comunidades indígenas do Monte Roraima. O trabalho em nenhum momento influenciou de alguma forma o cotidiano da localidade internacional, como também não introduziu alguma tecnologia ou processo científico.

Quanto aos benefícios se refletem na própria pesquisa cientifica vista como uma fonte futura e direta de informações, aberta para qualquer cidadão manauara ou pesquisador brasileiro visando um amplo entendimento das praticas turísticas, dentro de Parques Nacionais possuidores de povos indígenas no norte do Brasil.

3.1 TERRITÓRIO DA GRANDE SAVANA

3.1.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

Reinaldo Barbosa e Izildinha Miranda (2005, p. 61,68), citam que “Savana” é uma palavra “Ameríndia”, e foi utilizada pela primeira vez em 1535 quando o governador Gonzalo Fernandes, governador da antiga espanhola, para descrever uma paisagem.

Segundo os autores, as “Savanas são Unidades de Conservação situadas em todo sistema o geomorfológico da formação de Boa Vista e quase todo da formação do rio Sumurú, a Savana possui características por formar mosaicos com lagos que abastecem cursos de água por toda a região. Os autores afirmam que o bioma cerrado brasileiro não só engloba sistema de baixa densidade arbórea (não florestal), como também florestais e ilhas de mata, floresta de galeria e cerradão, formando um mosaico de ecossistemas”.

Segundo os autores Barbosa, Costa e Xaud (2005), as Savanas do lado brasileiro fazem parte do complexo paisagístico do rio Rupinini, na região da Grande Savana.

Os autores Schubert e Huber (1989, p. 11) descrevem que o território da Grande Savana, estando situado na parte sudeste do estado Bolívar na Venezuela e ocupa a bacia do rio Caroni e seus afluentes, antigamente estas Savanas eram conhecidas Savanas áridas ao sul da serra de Lema.

A localização geográfica segundo a primeira expedição oficial em (1939), mostra uma Área que se estende entre 4º 30’ e 6º 45’ latitude norte e 60º 34’ e 62º 50’, longitude oeste.

Em julho de 1986 se sancionou na assembléia legislativa de Bolívar a divisão político territorial do Estado Bolívar, criando o Município Autônomo da Grande Savana.

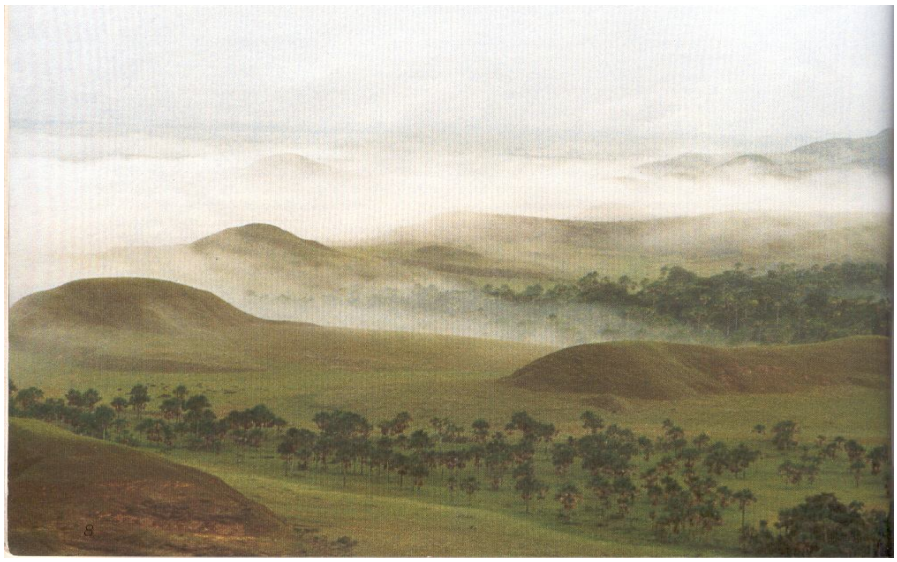


Figura 03: Paisagem da Grande Savana.

Fonte: Roberto Marrero, 1989.



Mapa 05: localização Geográfica do Parque de Canaima.

Fonte: La Gran Sabana.com, 2007.

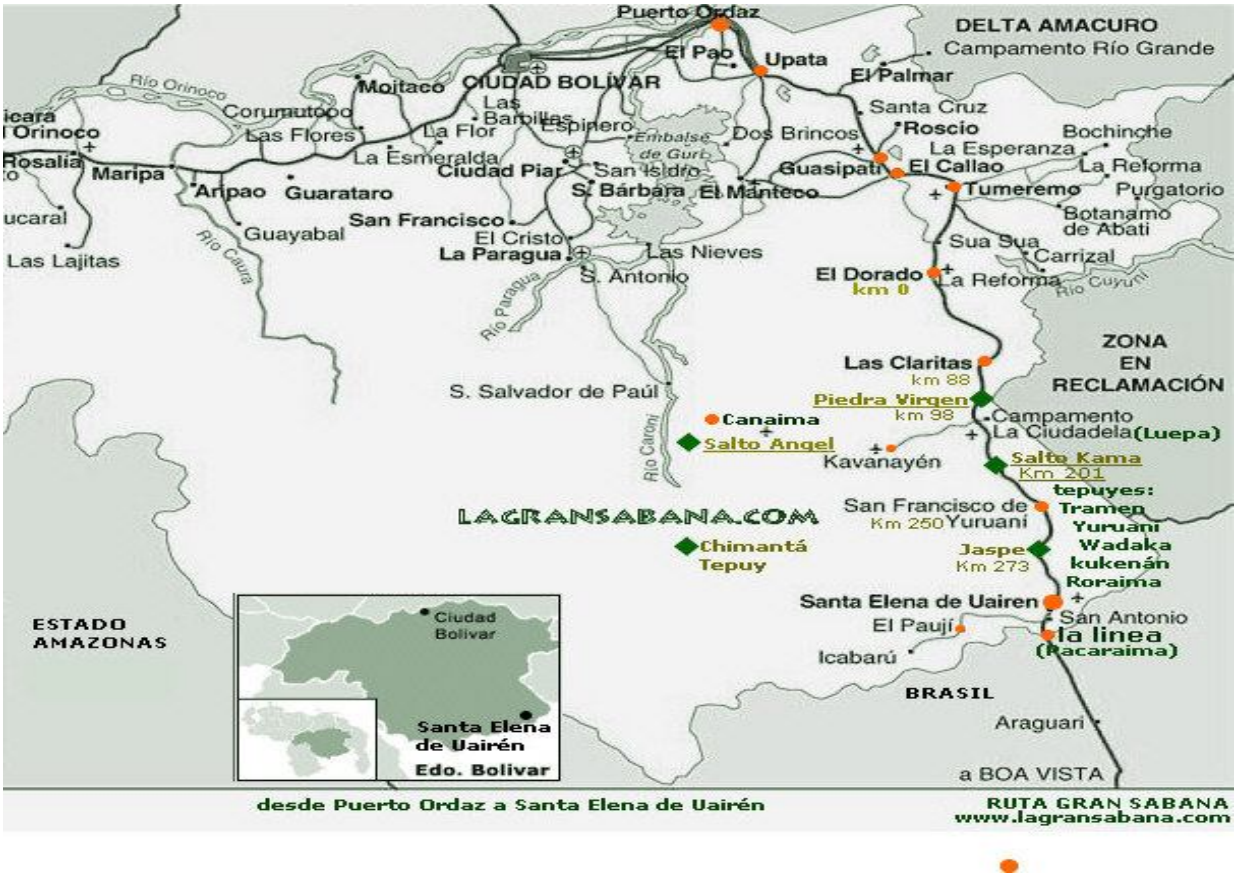
Segundo Schubert e Huber, (1989, p. 79) os níveis altitudinais variam entre 400m e 2700 m na Grande Savana formando um complexo mosaico geológico, geomorfológico e climático e uma larga experiência evolutiva em seus diferentes biomas florestais arbustivos e herbáceos.

Idem (1989, p. 12). Em geral se podem destingir as seguintes zonas montanhosas na Grande Savana: a Serra de Lema, Pakaraima e os maciços ocidentais. Dentre estes podem ser citados; Agparamán com 1.800 m, Murisipán com 2.400, Tereké com 1.900 m, Kamarkabaray com 2.450 m e o Soropan com 1.900 m. Na parte oriental apresentam os Tepuys unidos por serras baixas que se encontram próximos à fronteira e zona de reclamação. Dentre eles pode-se citar o Tramén-tepuy com 2.650 metros, Karaurin 2.450 m, Wadakapiapué 2000 m, Yuruani com 2.400 m, Kukenán com 2.600 m, e o Roraima com 2723. A Serra de Pakaraima é o divisor de águas entre os rios Caroni na Venezuela e o Uraricoera no Brasil.

Alguns autores como Dias Filho[7] (2003), que afirma que a altura maior do Monte Roraima chega aos 2.875 metros. Silva (1999) no Guia Ecológico Philips apóia este indicador.

‘ Para um melhor entendimento da sua localização geográfica, segue abaixo mapa da rota viária da Grande Savana partindo do lado brasileiro e cruzando a Savana.

[7] Gerente do Parque Nacional Monte Roraima.



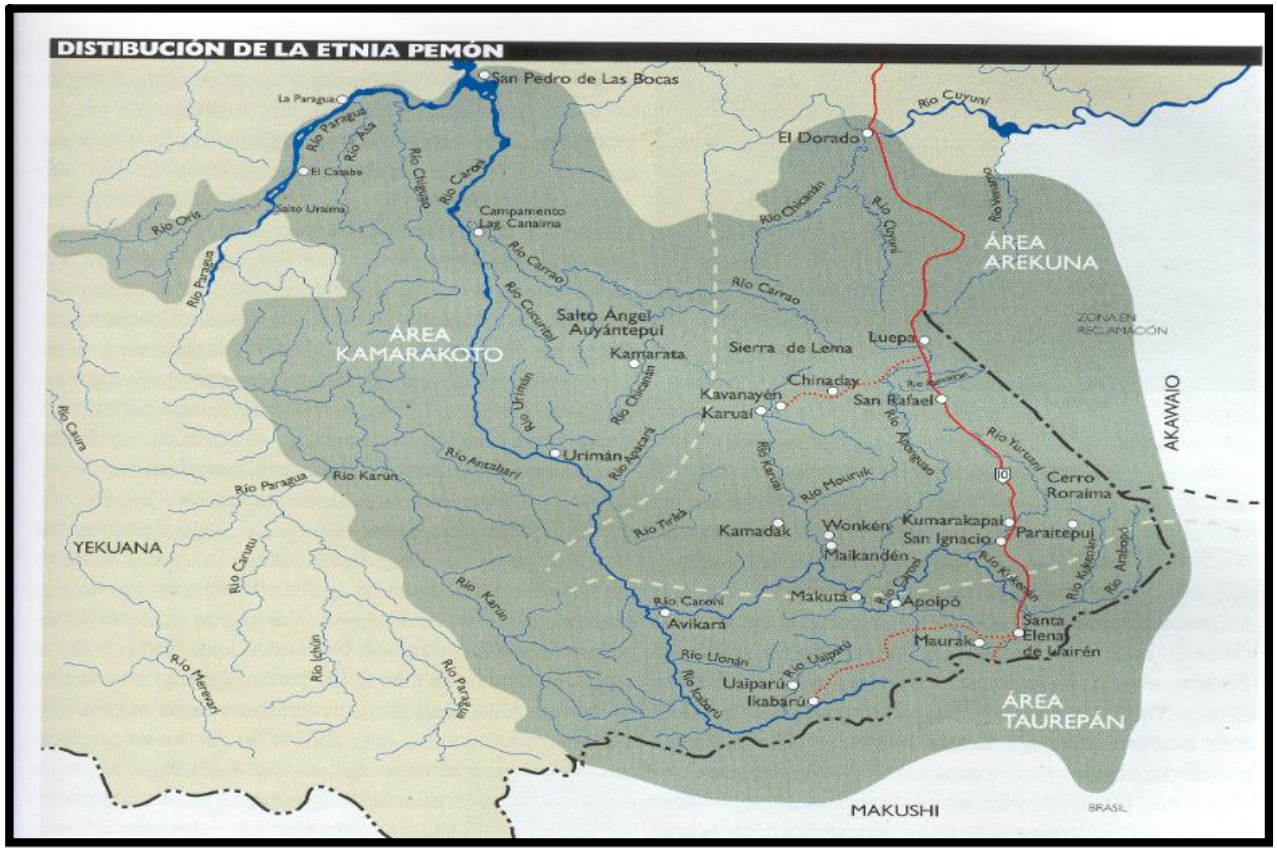
Mapa 06: Rota para a Grande Savana à partir do norte do Brasil

Fonte: www.lagransabana.com.

3.1.2 Habitantes da Grande Savana

Schubert e Huber (1989, p. 17) contextualizam que os habitantes autônomos da Grande Savana são os índios Pemóns, de filiação lingüística Caribe, segundo o censo indígena de 1982 a população Pemón somava a quantia de 11.464 correspondentes a 8,16% do total da população indígena da Venezuela. Os Pemóns ocupam toda a bacia do rio Caroni, os Taurepáns na Parte Sul da fronteira, os Arekunas na parte central (na zona de Kavanayén), e Kamarotos na parte Noroeste - Zona de Kamaratá, ao leste e sul da fronteira os grupos Akawayos, os Patamonas, e os

Makuchis, todos descendem do tronco lingüístico “Caribe”, ao oeste do rio Caroni vivem os Ye’kuanas.



Mapa 07: Distribuição da etnia Pemón na Savana

Fonte: Huber e Febres 2000.

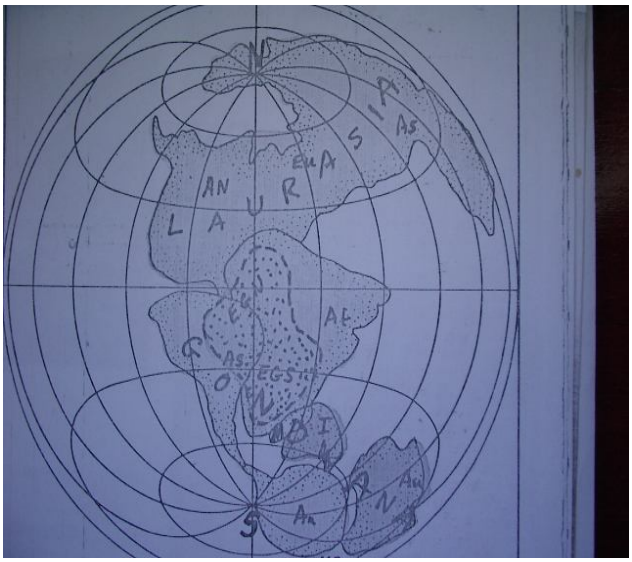
3.1.3 Geologia da Grande Savana

Schubert e Febres (1999, pág 24)**,** descrevem que no período paleozóico e mesozóico existia um supercontinente chamado de Pangea, “as rochas que formavam a Pangea proviam dos escudos pré-cambrianos da zona primogênita da terra com idades que passam de três a quatro milhões de anos”.

O período pré-cambriano que terminou cerca de 600 milhões de anos atrás, consolidando Escudo das Guianas, Os mesmos autores discutem que na atualidade se reconhecem, indícios variados da antiga união da América do Sul e áfrica Ocidental.

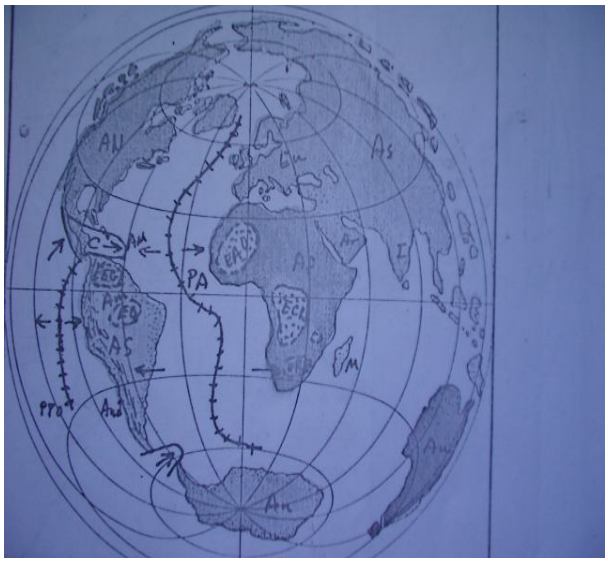
Schubert e Huber (1999, p. 25, 29), afirmam que Gowdwana formava o escudo norte e sul dos quais deram origem aos escudos da áfrica ocidental, Brasil e Guianas ao final do período triássico e começo do jurássico, fazem aproximadamente 180 a 200 milhões de anos que começou fragmentação da Pangea, esta fragmentação se da em conseqüência dos fluxos do material do manto terrestre. O autor cita alguns desses indícios:

A similaridade das rochas e suas idades entre os escudos da Guiana e África ocidental, Alinhamentos de rochas exóticas e estruturas geológicas com continuidade em ambos continentes, áreas com atividade geológica de idade similar, as quais se terminam brutalmente as costas atlânticas. Coincidência também na distribuição de depósitos minerais em ambas as margens do oceano atlântico.



Mapa 08: Super Continente da Pangea no período Triássico

Fonte: Schubert e Febres, 1989.



Mapa 09: Divisão da Laurasia e Gondwana

Fonte: Schubert e Febres, 1989.

> “Este supercontinente era formado por todos os continentes atuais. Ele era divido em Laurasia e Gondwana, a Laurasia constituía os continentes da América do norte, Europa e Ásia. Gondwana era formado pelos continentes da América do Sul, África, Austrália, índia e Antártida”. (SHUBER E FEBRES, 1999).

3.1.4 Geografia da Grande Savana

“Qualquer conhecimento exige uma reflexão, filosófica sobre o sentido da humanidade da sua história e do seu destino. A geografia é um deles”. (GEORGE, 1989).

> “Uma das características mais importantes e menos conhecidas da historia ambiental da Terra, as mudanças climáticas. Se sabe com base no estudo de fosseis animais e vegetais, assim cômodas características dos sedimentos associados com diferentes períodos geológicos , o ambiente de cada lugar especifico do nosso planeta modificou através do tempo. Uma vez fazia parte de um oceano, outra pertenceu a um continente, em outro tempo, uma selva ou um deserto” (SCHUBERT; HUBER, 1989, p. 44).

> “Para a geografia descrever as condições do habitat e da vida sedentária é apenas o inicio, pois a meta e de fazer o inventario completo das obras da natureza e do dinamismo em todas as latitudes, tanto no universo marinho, como nos continentes” (GEORGE, PIERRE, 1989, p. 33).

Foi tomada a seguinte descrição da publicação da Creole Petróleo Corporation de nome “Parque Nacional de Canaima”.

> “A área do Parque Nacional de Canaima é parte integrante do Escudo Guianés: Região constituída principalmente pelas rochas mais antigas da geocronologia Venezuelana, em conseqüência aparecem formas orográficas típicas das antigas superfícies da terra”. (MARRERO, 2006).

3.1.5 Hidrografia do Parque Nacional Canaima

A bacia hidrográfica do rio Caroni é a área de captação de 90% de hidroelétricas em operação, tem uma capacidade instalada para 9.970 MW e representam para Venezuela 303.000 mil barris de petróleo diário, (ESTABA apud HUBER E FEBRES 2000, p. 137).

A luz dos mesmos autores a conservação desta sub bacia do rio Caroni tem uma área de 21,170 km² e de particular interesse para proteção intensiva, devido a sua importância energética e grande parte dela esta dentro dos limites do Parque Nacional de Canaima.

Segundo Schubert e Huber (1989, p. 13, 14) o clima zonal das regiões das Guianas, pode classifica-se como tropical podendo-se definir três tipos:

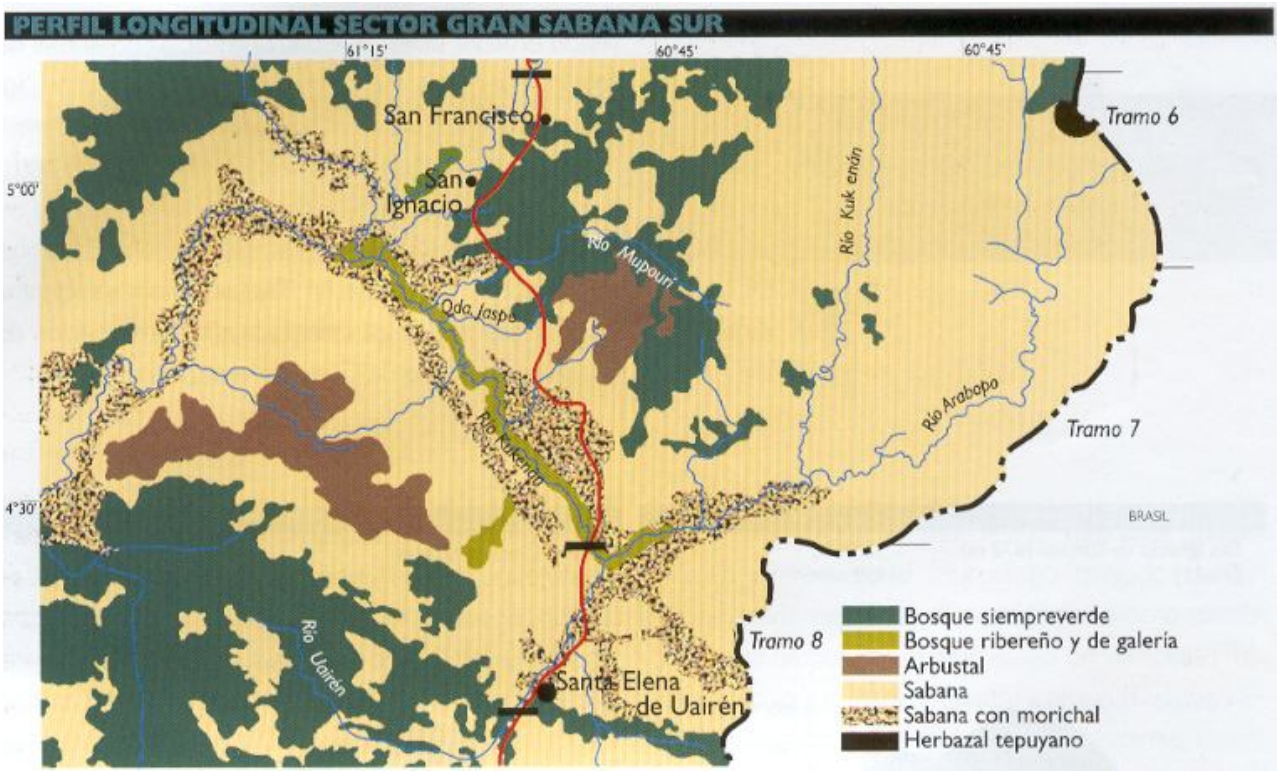
- Clima de selva tropical chuvoso, sem estação seca.
- Clima de savana tropical com uma estação seca em dezembro e março.
- Clima tropical monzônico transicional com uma estação seca curta.

Gondolez e Rangel (2003) afirmam que na altura inferior do resto do Parque Nacional de Canaima (entre 350 e 450 ms. n.m), a temperatura no setor da lagoa de Canaima, faz um pouco mais de calor, entre 24 e 26º graus a temperatura media anual , isto modifica nas regiões de maior altura como em cima do Ayuan-tepuy que podem apresentar temperaturas inferiores a 12º, por outro lado os 2.300 mm de chuvas corresponde a quase o dobro de chuvas que caem em Caracas em um ano, entre os meses de março a novembro, de dezembro a fevereiro temporada seca.

Quando as chuvas são menos freqüentes e onde os ventos sopram com maior intensidade.

3.1.6 Vegetação

Conforme Shubert e Huber (1989, p. 60). Hoje em dia a Grande Savana já indica claramente qual seria o tipo de vegetação mais importante e característica daquela região. Na metade oriental predominam os ecossistemas herbáceos comumente chamados de Savana, o elemento vegetal mais importante e do tipo graminoso, apesar dos aspectos uniformes, estas Savanas não são todas iguais em composição e estrutura.



Mapa 10: Vegetação da Grande Savana Setor Sul

Huber e Febres, (2000, p. 94).

Huber (1986), cita que desde pequenas comunidades pioneiras unicelulares sobre rochas, até densos e complexos bosques nublados montanhosos.

Shubert e Huber (1989, p. 61) citam que dentre as vegetações mais notáveis depois das Savanas são os bosques fluviais e arbustos, nos tepuys[8] se encontra variedade local de herbazais, arbustos e bosques baixos todos do tipo tepuyano.

Na metade ocidental segundo Schubert e Huber (1989 p. 69, 70) apresenta formas de ilhas de tamanho variável, além de vasta cobertura vegetal diferente da encontrado no setor sul, em geral os bosques da Savana uma altura mediana de 15 a 25 metros.

Idem (1989, p. 70) cita que a dinâmica da vegetação da Grande Savana desde o seu descobrimento tem surgido uma pergunta se as Savanas devem se considerar como formações naturais estabelecidas ali desde sempre, ou se ao contrario estas áreas herbáceas são resultado de uma indiscriminada destruição dos bosques pré-existentes, ou seja, a degradação causada pelo uso irracional continuo. Em outras palavras representa ecossistemas florestais em constante estado de "*stress*", e com uma capacidade reduzida de amortização frentes aos impactos externos e internos. (FOSTER, 1986, apud SCHUBERT; HUBER, 1989, p. 72).



Mapa 11: Ecossistemas encontrados na Grande Savana
Fonte: Schubert e Huber, 1989.

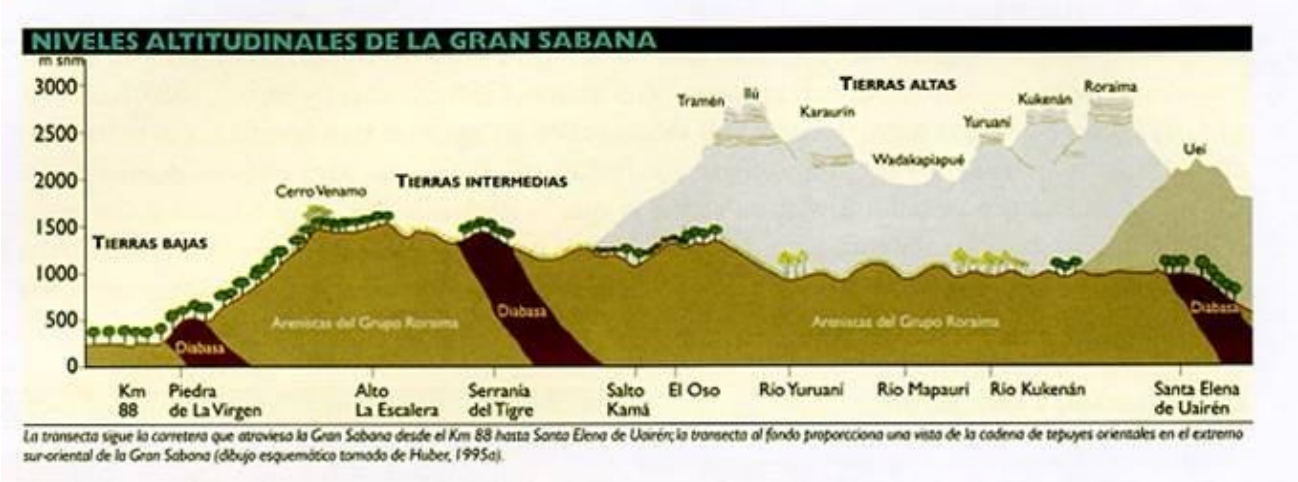
[8] Mesetas - montes - montanhas

3.1.7 Solos

"A formação dos solos dependem principalmente das rochas subjacentes, do clima imperante na região e dos solos herdados das épocas anteriores com climas distintos ao clima atual". (SCHUBERT; HUBER 1989, p. 16).

A luz dos autores todos os solos existentes na paisagem refletem suas histórias. Os fatores como relevo e vegetação, materiais de origem da geomorfológica são responsáveis pela grande variabilidade das Savanas Amazônicas.

Segundo Junior, José e leitão, Maria (2005, p. 79) a principal rocha da Grande Savana e arenosa com quartzo, rica em minerais ferruginosos e magnesianos. A parte alta dos Tepuys se desenvolve, um solo muito alto e saturado de água, chamado de turba e pertence aos histocele, encontra-se também solos pouco desenvolvidos e de textura grossa sobre as acumulações de fragmentos rochosos. Segundo Huber e Febres, (2000, p. 20), a planície esta rodeada de montanhas.



Mapa 12: Níveis Altitudinais da Grande Savana

Fonte: Schubert e Huber, 1989.

Junior (2005, p. 79) cita que no cruzamento das informações sobre geologia, geomorfologia, pedologia, clima e vegetação caracterizaram quatro unidades geoambientais Inseridas nos domínios das Savanas.

- Depressão intermontana da bacia do rio Cotingo, com Savana estéspica.
- Depressão sedimentar de pedi plano do Sumuru, Parimé e baixo Cotingo, com Savana Estépica.
- Patamares e tabuleiros terciários quartenários do baixo Araricoera.

3.1.8 Características biológicas

Marrero (2006), afirma que a Savana possui uma flora única que não se encontra em nenhuma parte do mundo, com exceção das terras altas da Guiana, no sudeste da Colômbia, em Talfberg em Suriname e na parte norte do Brasil, na fronteira brasileira.

O autor cita que só no Monte Ayuantepuy, onde se encontra a maior cachoeira do mundo "Salto Angel" só para se ter à idéia dimensão dos números da flora encontrada neste Tepuy na parte ocidental do Parque de Canaima, das 826 espécies coletadas 116 são novas para os estudiosos e 77% só se encontra neste Tepuy ou monte.

Huber e Febres (2000, p. 136) contextualizam que a variedade litológica do Parque determina um completo mosaico de cobertura vegetal que compreende Savanas, herbazais arbustos, esclerofilos, buritizais e bosque de pântano, bosque de sopé de montanha, e de montanha, nublados e tepuyanos.

3.1.8.1 Fauna

"As áreas de vegetação da Savana aberta, situadas ao norte de Roraima apresentam varias tipologias remanescentes dos últimos ciclos glaciais e interglaciais do Pleistoceno (AB' SABER, 1997), com uma fauna adaptada à pobreza dos campos e a insolação direta". (apud SEBASTIÃO NASCIMENTO, 2005, p. 123).

Segundo Schubert e Huber, (1989, p. 61), a fauna encontrada e de vertebrados e essencialmente herpetofauna, avifauna e mstofauna.

Marrero (2006) informa uma lista das espécies em risco de extinção na Grande Savana, todos catalogados pelo (INPARQUES), ainda publicados no livro vermelho da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais, dentre estas espécies encontramos: o *oso hormiquero palmero*, o *armadillo* gigante, o *cuspón*, o *perro* de água grande, o *nutria* gigante da amazônica, o *jaguar*, o tigre, *o ocelonte, o cunaguaro e o manigordo.*

(idem), o INPARQUES em sua publicação menciona algumas espécies encontradas no Parque Nacional de Canaima, Setor Sul descrito logo abaixo:

- ✓ **Mamíferos**

Rabipelado, Pereza de três dedos, *Ardilha guayanesa*, *Rata espinosa*, *Picure, Puerco espín, lapa, Chiguiri, Zorro cangrejero, Mono carrrrayada, Araguato, viuda e chachin Mono viuda e machí.*

- ✓ **Aves**

Gallito de las rocas, Campanero, Siete cores, Tangará chilensis, Moriche (lcterus chrysocephalus), Violinero, Pajaro capuchino, Cristofué, Piapoco, Guacamayo rojo, Rey zamuro, Reinita (Coereba flaveola) e o Limpia casa (phaetornis augusti).

- ✓ **Serpentes**

Cuaima piña (Lachesis muta), Guayacán, Mapanare, Coral, Cascabel, Anaconda, Tragavenado, Boa esperança, Viejita o culebra cieguita (Lepto typhoeps), falsa coral (Anilius cítale), Coral de água o sapera (Hydrops tiangulares) e a Bejuca lora oriental.

Marrero (2006) detalha mais uma lista de animais do (INPARQUES) e nela consta: o *Tangará Chilensis, Lcterus chrysocephalus, Guacamayo rojo, Coereba flaveola, Phartornis augusti.*

- ✓ **Répteis**

Iguanas, Camaleões, Crocodilos: *Caimán enano, baba de hocino liso (Paleosuschus tribonatus).* Tartarugas: *Morrocoy sevático (Geochelone denticulato),* Tartaruga pintada e Matamatá.

- ✓ **Peixes**

O *Aimará, (hoplias macrophtalmus), Guabina (hoplias sp),* os indígenas fazem uso das seguintes espécies: *Boquini, Vieja, Sardinas, Mataguro, Bocachino.*

- ✓ **Anfíbios:**

Rãs pequenas e tóxicas no cume do Monte Roraima, as (*Oreophrynella quelchi e macconeli).*

Silvio José dos reis da silva (2005, p. 139) comenta que em meio a florestas e os cerrados, surge uma vegetação de transição e estas formações suportam habitats variados com uma grande diversidade de plantas e animais.

"A variedade de insetos nestes habitas é grande embora muitas famílias sejam de baixa concentração". O autor destaca que os grupos mais estudados são os *"dípteros"* (moscas, mosquitos, mutucas), "*odonatos"* libélulas, lavabunda, e lepidópteros: borboletas e mariposas.

A Fauna do Monte Roraima é típica da região amazônica. A diversidade de espécies se dá devido à presença de dois ambientes: as formações de florestas de platô e de montanha. Marrero (1997) enfatiza a existência de mamíferos simbólicos ao Monte: o pequeno roedor (*Rhipidomys),* o tamanduá (*Tetracactyla)* e a anta (*Tapirus terrestris)* se percebe também no cume do monte as pegadas do quati e do tico-tico.



Figura 04: Tamanduá – *Oso Hormiguero – Sabana*
Fonte. Expedição Tweca, 2003.



Figura 05: Tico - tico

Fonte: Pesquisa de Campo, 2007



Figura 06: Pequeno Roedor, cume do Roraima.

Fonte Marrero, 1989



Figura 07: Tarântula – endêmica

Fonte: Discovery, 2007



Figura 08: *Oreophrynella quelchi* - endêmico

Fonte: Discovery, 2007.



Figura 09: Grillo mergulhador Roraima - endêmico

Fonte: Fonte Discovery, 2007



Figura 10: Quati., cume do Roraima .

Fonte. Expedição Tweca 2003.

Conforme a Discovery (2008), em sua expedição “o mundo perdido” foi encontrado dentro das covas no Monte Roraima, micro organismos vivos que servem de base para estudo da vida em outros planetas. Revelando-se então o mundo espeleológico do Monte Roraima.



Figura 11: Espeleologia - microbiologia – estalactites **12: forma de vida –** microbiologia (vermes). Fonte: Discovery, 2007. **Os verdadeiros dinossauros do Monte Roraima**

Vermes oriundos da poeira que se alimentam do cristal de quartzo no cume do Roraima, encontradas na cova olhos de cristal (Discovery, 2007).

3.1.8.2 Flora

A diversidade da Flora da *Gran Sabana* permite construir o seguinte quadro de informações segundo o (INPARQUES *apud* MARRERO, 2006*).*

Quadro 01: Diversidade da Flora da *Gran Sabana*

ESPÉCIES	**FAMÍLIA BOTÂNICA**	**OBSERVAÇÕES**
Heliamphora	HELIAMPHORACEAE	Espécies Insetívoras
Drosera roraimae	DROSERACEAE	Espécies Insetívoras
Utricularia	LENTIBURIACEAE	Espécies Insetívoras
xxxxxxxxx	XYRIDACEAE	Flores amarelas em forma abano
Vellosia tubiflora	VELLOSIACEAE	Sobre as rochas, coroas pendentes desde o ápice.
Dunstervillea	ORCHIDACEAE	Gênero Endêmico
Ayensua	BROMELIACEAE	Gênero Endêmico
Aphanocarpus	RUBIACEAE	Gênero Endêmico
Tepuia	ERICACEAE	Gênero Endêmico
Mallophyton	MELASTOMATACEAE	Gênero Endêmico
Chimantea e *Achnopogon*	ASTERACEAE (COMPOSITAE)	Gênero Endêmico
Coryphothamnus	RUBIACEAE	Gênero Endêmico
Pterozonium	PTERIDACEAE	Entre os gêneros exóticos
Hymenophyllopsis	HYMENOPHYLLOPSIDACEA	Entre os gêneros exóticos

Continua...

Quadro 01: continuação

ESPÉCIES	**FAMÍLIA BOTÂNICA**	**OBSERVAÇÕES**
Notopora, Bonnetia, Quelchia, Gleasonia, Stenopadus e Spathelia	ERICACEAE, THEACEAE, ASTERACEAE, RUBIACEAE, ASTERACEAE, RUTACEAE.	Arvores e arbustos típicos da flora dos montes
Navia, Rocchinnia, Ayensua e *Cottendorfia*	BROMELIACEAE, (...).	Família das *pinhas*
Paepalantus e Sygonanthus	ERIOCAULACEAE	Plantas em roseta
Ledothamnus	ERICACEAE	Pequeno arbusto com flores vermelhas

Fonte: adaptado de INPARQUES *apud* Marrero, 2006.

Marrero (2006) ao citar a editora EDELCA em sua publicação. “El habitat y la Huella do Hombre” faz referencia a algumas espécies de plantas presentes na Grande Savana o que possibilitou o quadro a seguir:

Quadro 02: Espécies presentes na Grande Savana.

ESPÉCIES	**OBSERVAÇÕES**
Drosera roraimae	Insetívora, com pelos glandulares.
Cladonia miniata	Liguen cilíndrico verde, com coroa de partes globulares vermelhas.
Navia pungnes	Com folhas verdes e a parte que faz contacto no centro branco.
Brocchinia hetchtioides	Planta com folhas rígidas e verticais cores de cobre de uns trinta centímetros.
Kuhartia rhodamtha	Planta *Savanera* de folhas verdes onduladas de *piña.*

Fonte: EDELCA *apud* Marrero, 2006.



Figura 13: *Bulbostyles paradoxa,* resistente ao fogo.



Figura 14: Flor Tepuyana.

Fonte: Pesquisa de inspeção, fevereiro de 2007, por Jefferson da Cruz.



Figura 15: Flor de *Epidendrun.*

Fonte: Jefferson da Cruz, 2007



Figura 16: Flor branca, *Sobralia* sp.

Fonte: Roberto Marrero, 2005.



Figura 17: *Drosera roraimae,* insetívora.

Fonte: Jefferson da Cruz, 2007



Figura 18: Flor da *Helianphora,* insetívora.

Fonte: Jefferson da Cruz

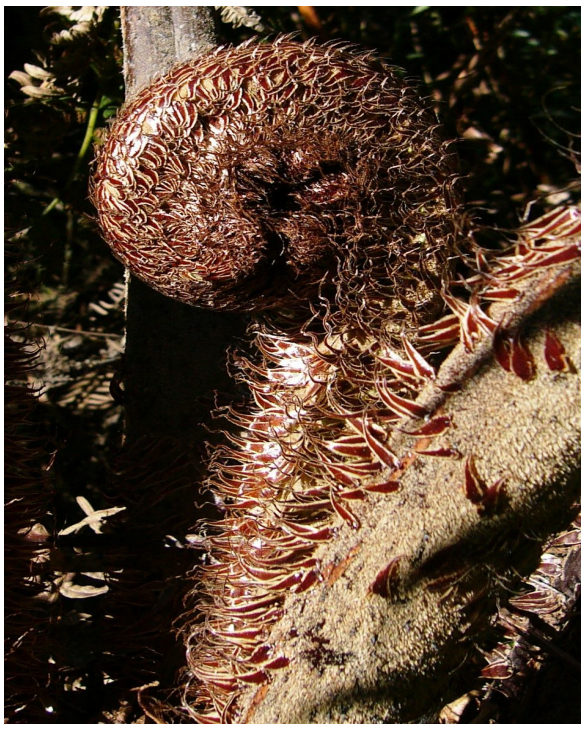




Figuras 19: *Rapateaceae* parente da africana *Estegolepsy* **Figuras 20:** Jardim com varias espécies

Fonte: Jefferson da Cruz, 2007. Pesquisa de inspeção, fevereiro de 2007.





Figuras 21: Feto arborescente, (pteridófita)

Pesquisa de inspeção, fevereiro de 2007

Figuras 22: Báculo da (pteridófita).

Fonte: Jefferson da Cruz, 2007

3.1.9 Comunidades do Monte Roraima - Setor Oriental do Parque Nacional Canaima

As localizações das fronteiras entre Venezuela, Guiana e Brasil estão Marcadas a partir do ponto tríplice, e estão entre as coordenadas Sul, 05º 00' e 05º 16' e Oeste, 60º 00' e 60º 40’ (ÁVILA, 1999, p. 59).



Figura 23: Ponto Tríplice

Pesquisa de inspeção, fevereiro de 2007.



Figura 24: Ponto Tríplice

Fonte: Jefferson da Cruz e Roberto Delfino, fevereiro de 2007.



Figura 25: Ponto Tríplice

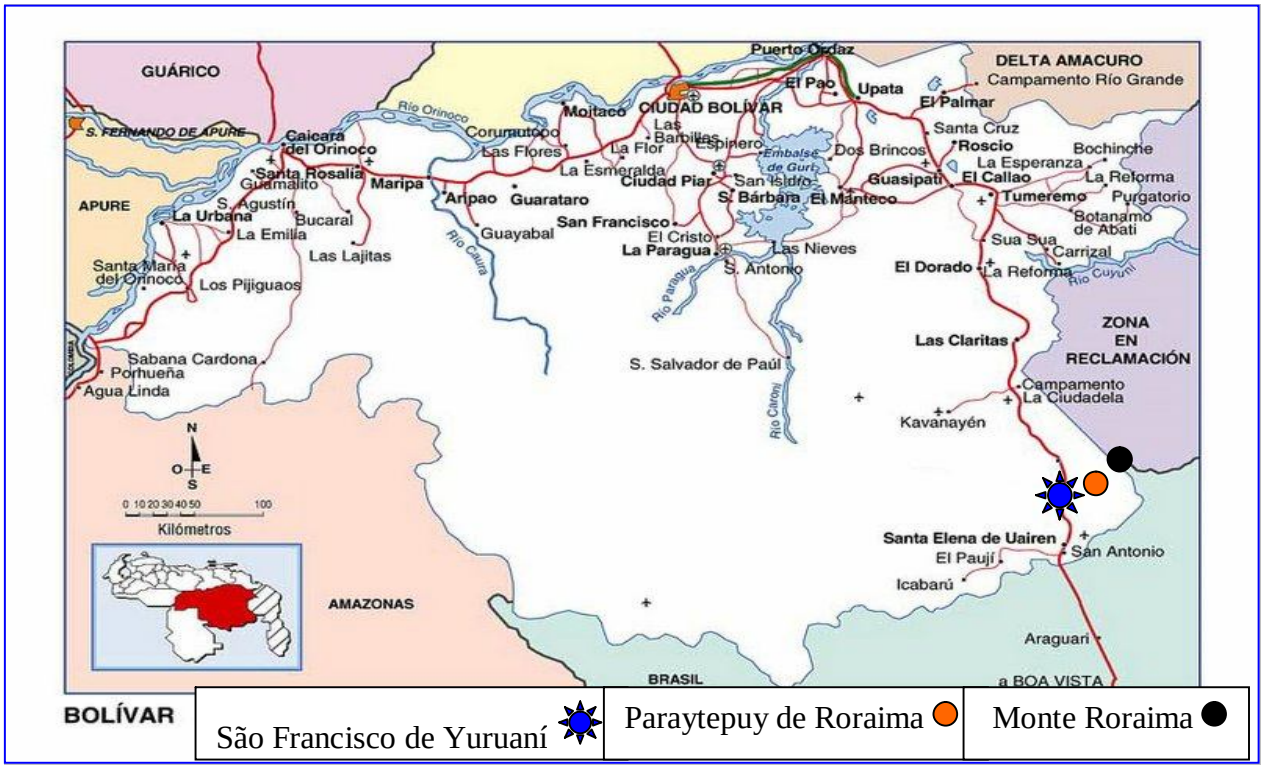
Pesquisa de inspeção, fevereiro de 2003 - Fonte: Roberto Delfino



Figura 26: Ponto Tríplice

Fonte: Jefferson da Cruz.

3.1.9.1 Mapa de localização geográfica das comunidades de Paraytepuy de Roraima e São Francisco de Yuruaní:



Mapa 13: Localização geográfica das comunidades do Monte Roraima

Fonte: Kumaracapay, Venezuela 2007.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões de cada objetivo proposto pelo trabalho seguem apresentados da seguinte forma.

No primeiro objetivo identifica-se a infra-estrutura e os serviços turísticos encontrados na Grande Savana nas comunidades indígenas do Monte Roraima: São Francisco de Yuruaní Paraytepuy de Roraima Setor Sul ou Oriental do Parque do Canaima. Assim como as agências que operam no Parque Canaima situadas em Santa Elena de Uairén.

No segundo objetivo se descreve os atores sociais do Parque Nacional Canaima e a sua estrutura social. Assim como os atrativos turísticos naturais existentes na região.

No terceiro objetivo se mostra a expressividade numérica de visitações do Monte Roraima, assim como as características dos seus aventureiros promovendo-o com um dos atrativos mundiais do Parque de Canaima no setor sul ou oriental.

No quarto e último objetivo encontra-se a avaliação dos aspectos sócio-ambientais e turísticos propiciados pelos questionários e entrevistas realizados durante as duas pesquisas de campo realizadas em 2007, nas comunidades indígenas do Monte Roraima: São Francisco de Yuruaní e Paraytepuy de Roraima.

Orientando-se pelo Conselho de Ética de Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM), não poderão ser apresentados os resultados e discussões dos oito questionários estruturados e semi estruturados propostos com o quarto objetivo. Assim como qualquer outra atividade realizada que inclua os povos indígenas venezuelanos, o processo para publicação

deverá esperar a finalização por completo de todo o tramite nacional e internacional para a referida solicitação de pesquisa científica internacional.

Desta forma se decidiu utilizar os referidos resultados e discussões para confecção de dois artigos, um nacional e um internacional, assim que todos processos e autorizações estejam liberados juridicamente, na Venezuela e no Brasil.

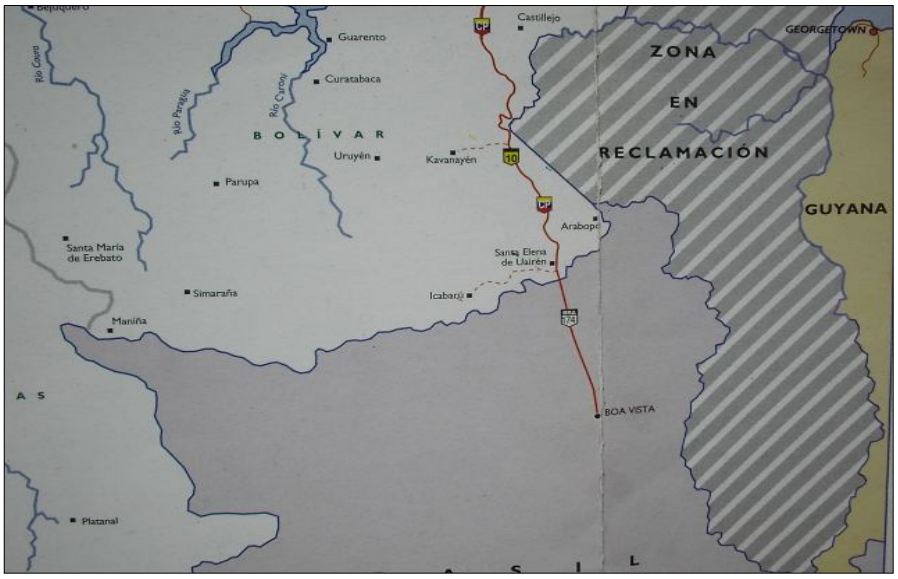
Localização e Acesso ao Parque Canaima na Venezuela

O Parque Nacional Canaima está localizado dentro do território da Grande Savana e para se chegar até ele a partir de Manaus é necessário se tomar à rota da Br 174 com destino a Boa Vista, depois Pacaraima, chegando até a Venezuela chegando em Santa Helena Santa Elena de Uairén pela estrada Troncal 10 venezuelana também conhecida com Simón Bolívar, chegando a entrada do Parque Nacional Canaima.



Mapa 14: Acesso vial ao Parque Canaima.

Fonte: Guia do Parque Nacional do Monte Roraima, 2004.



Mapa 15: Acesso pela Br 174 a Troncal 10 Simón Bolivar.

Fonte: Miro Popic, Guia Visual de Venezuela, 1995.

Infra Estrutura

Conforme Beni (2007) o desenvolvimento da infra-estrutura inseri rodovias, portos, aeroportos, obras viárias, serviços públicos, saneamento energia, água esgoto, equipamentos sociais e turísticos e telecomunicações. Seguindo a orientação de Beni, dividiu-se os resultados em tabelas para uma melhor abordagem da infra-estrutura destas duas comunidades simultaneamente. Em São Francisco de Yuruaní – existem 94 casas com cerca de 900 pessoas e em Paraytepuy 40 casas com aproximadamente 380 pessoas, que correspondem a 9,57 pessoas por casa. Seguem logo abaixo e lado a lado os indicadores da infra-estrutura encontrada em ambas comunidades.

Quadro 03: Infra - estrutura básica das comunidades de San Francisco de Yuruaní e Paraytepuy

SÃO FRANCISCO DE YURUANÍ	**PARAYTEPUY DE RORAIMA**
INFRA - ESTRUTURA BÁSICA	**INFRA - ESTRUTURA BÁSICA**
Rodovias – Simon Bolívar – Troncal 10	**Sem rodovias** – Ramais de barro.
Luz, água ambos gratuitos – hidroelétrica 24 h	Luz de gerador e deficiência na água 4 ou 6 h
Comunicação - deficiência de telefones convencionais	**Deficiente**, mais se pode utilizar radio comunicadores, ademais celulares.
Radio comunicador - 01	**Radio comunicador** - 01
Escolas – 02 escola bolivariana e de Agro-turismo - Ensino fundamental e médio	**Escolas –** 01 escola bolivariana ensino fundamental
Esgotos – existe mais deficiente	**Esgotos -** deficiente
Casas - de alvenaria cobertas com telhas	**Casas -** Casas indígenas de Taipa e palha

Fonte: Pesquisa de inspeção fevereiro de 2007.

Quadro 04: Infra **–** estrutura social das comunidades de São Francisco de Yuruaní e Paraytepuy.

SÃO FRANCISCO DE YURUANÍ	**PARAYTEPUY DE RORAIMA**
INFRA – ESTRUTURA SOCIAL	**INFRA - ESTRUTURA - SOCIAL**
Setor 1 Toron – Pássaro - 20 Casas	Sem Setores Definidos
Setor 2 Meru – Cachoeira - 20 Casas	Sem Setores Definidos
Setor 3 Tupu – Serra – 22 Casas	Sem Setores Definidos
Setor 4 Yuruaní – Rio – 06 Construções Ambulatório, Igreja, Escola Técnica, Agro-Turismo, Pousadas e Comércio.	Sem Setores Definidos
Setor 5 - Mercado - 06 Restaurantes e 24 Box de Artesanato, Fora 4 Box Externos de Artesanato.	Sem Setores Definidos
Setor 6 Uwaykapuru - Defensor dos Pemóns 10 casas	Sem Setores Definidos
Setor 7 Kumarakapay – 22 Casas capitanias, banhos, pousadas e padaria.	Nome Indígena Sem Setores Definidos

Fonte: Pesquisa de inspeção fevereiro de 2007.

Quadro 05: infra-estrutura de apoio das de São Francisco de Yuruaní e Paraytepuy de Roraima.

SÃO FRANCISCO DE YURUANÍ	**PARAYTEPUY DE RORAIMA**
INFRA - ESTRUTURA DE APOIO	**INFRA - ESTRUTURA DE APOIO**
Box de artesanato - 24	**Deficiente** de Box de artesanato
Área de lazer - Campo de futebol - 2	**Área de lazer** - Campo de futebol - 01
Salão de eventos - 01	deficiente
Área de passeio publico 01	deficiente
Banheiros públicos – 3 nos setores das pousadas.	**Banheiros públicos** 02, Base de turistas e do INPARQUES.
Restaurantes - 06	**Restaurantes** - 01
Transportes: Carros locais funcionam como se fossem táxi, gerando insumos para os índios, torna-se fácil também pegar táxi pela proximidade com a rodovia Simon Bolívar.	**Transportes:** Agência de transporte que presta serviços turísticos para as agencias ou outros visitantes e para eles mesmos.
Policiamento – 01 Unidade	**Policiamento** - Deficiente
Combate ao fogo – 01 EDELCA - INPARQUES	**Combate ao fogo** – Base do INPARQUES.
Pousadas – 04 pousadas que acomodam cerca de 150 pessoas – financiamento do governo	**Pousada** – 01 acomodam 40 pessoas Ótima qualidade, estrutura e visual.
Padaria - 01 **Vendas** - Sortidas 02	**Deficiente** **Vendas** - Básicas 02
Igreja Adventista – 01	**Igreja católica em construção** – 01
Segurança – 06 pessoas	**Deficiente**
Ambulatórios – médicos cubanos	**Deficiente** mais existe uma enfermeira indígena.

Fonte: Pesquisa de inspeção fevereiro de 2007.

São Francisco de Yuruaní evolui mais rapidamente nos aspectos da infra-estrutura, devido a sua proximidade com a rodovia, e da facilidade logística em relação ao turismo terrestre venezuelano que chega cada vez mais a fronteira com o Brasil, os índios Pemóns foram ajudados por planos de ação e investimentos do governo venezuelano.

O mesmo aconteceu com Paraytepuy de Roraima em relação aos transportes e de sua Pousada, este indígenas se encontram mais isolados a cerca de uma hora em uma estrada de barro, tornado deficiente a sua logística comercial e turística, em contra partida apresenta indicadores crescentes de visitações ao Monte Roraima.

Quanto à infra-estrutura básica nota-se uma deficiência em relação às moradias quanto ao saneamento básico e posto médicos. Paraytepuy de Roraima até pouco tempo não possuía energia elétrica. Outro fato relevante é o de que o gerador funciona com a queima de combustível fóssil, não se sabe o porque não se foi utilizado energias mais limpas e processos básicos alternativos de saneamento na região.

Conforme o SENAC (2001) “o serviço é resultado de pelo menos uma atividade desempenhada, necessariamente, na interface do fornecedor com o cliente”.

Quadro 06: Comparativo dos serviços turísticos oferecidos nas duas comunidades.

SÃO FRANCISCO DE YURUANÍ	**PARAYTEPUY DE RORAIMA**
Serviços turísticos	**Serviços turísticos**
Guias - Cooperativa – 50 Guias - Trekking	**Guias** – 20 Trekking ao Roraima
Carregadores – 20, Trekking ao Roraima	**Carregadores** – 50 – trekking ao Roraima
Serviço de Transporte – ônibus - taxi	**Serviço de Transporte -** deficiente
Souvenir e artesanatos	**Souvenir e artesanatos -** deficiente
Escultores, pintores, talhadores em pedra e em paus, colares, pulseiras, sextas, flechas, sarabatanas, bolsas dentre outros.	Deficiente
Hospedagem – pousadas básicas para até 5 pessoas por apartamento	**Hospedagem –** Pousadas para 2 pessoas ou até 4 pessoas por apartamento
Restaurantes – frangos, carne assada, pastas, peixe dentre outros, coca cola e maltin.	**Deficiente –** tumam e casabe, comidas típicas dos índios.
Resgate Edelca - helicóptero	**Resgate -** INPARQUES terrestre

Fonte: Pesquisa de inspeção de 2007

No segundo objetivo das discussões também era de se saber se os segmentos turísticos oferecidos pelas agencias de Santa Elena de Uairén representam diversidade em seus pacotes e segmentações. Durante a pesquisa técnica de outubro de 2007, foram detectadas 06 agencias que operacionalizam turisticamente no Monte Roraima.

Seguem abaixo as agências e as suas respectivas áreas de atuação:

Quadro 07: Agências de Santa Elena de Uairén que realizam atividades no Monte Roraima

Agências	**Segmentos do turismo**
APOWAO TOURS	Trekking. tour 4x4
BACK PACKER - TOURS	Trekking, tour 4x4
MYSTIC TOUR	Trekking, ufologia, misticismo.
REPRESENTAÇÕES E SERVIÇOS TURISTICOS ALVAREZ	Trekking, acampamentos.
RUTA SALVAGE	Trekking, rafting, canoagem, tour 4x4
TOTO TOURS	Trekking, Terapia e Misticismo, tour 4x4

Fonte: pesquisa de inspeção 2007.

Conforme os proprietários das agências, a grande maioria utiliza os serviços dos carregadores guias das comunidades de Paraytepuy de Roraima.

Resultados e discussão: segundo objetivo

Atores sociais do Monte Roraima: Características descritivas dos Índios Pemóns

De acordo com Huber e Febres (2000), atualmente os índios Pemóns reconhecem pelo menos três grandes subgrupos em sua cultura, aqueles que ocupam o sul da Venezuela e na fronteira com o Brasil se chamam Taurepáns. Os Arekunas que se encontram mais ao norte na

zona de Paraytepuy de Roraima a oeste, particularmente no Auyantepuy, o subgrupo dos kamarotos.

Marrero (2006) salienta que seus parentes na Guiana inglesa são os Akamayos os Ingarrikok, os Makushí e Patanemas no Brasil.

Huber e Febres (2000) assinalam que a região da Grande Savana é um território da etnia Pemón que significa "gente". Conforme os mesmos autores, os Pemóns são agradáveis e divertidos, podendo-se aprender muito com eles.

Para os autores, este povo vive em uma sociedade democrática, individualista e igualitária, onde nas reuniões, homens e mulheres participam dos debates respeitando-se o direito da palavra sem violações. Existe um capitão, chefe o "Teburú", que pode ser deposto se não satisfazer os objetivos da comunidade, cuja escolha é feita pelos membros da própria comunidade. Uma peculiaridade interessante é a possibilidade das mulheres serem capitães.

Huber e Febres (2000) citam que as diferenças lingüísticas entre os três subgrupos são mínimas, a língua Pemón permite ao povo a criação de verdadeiras jóias da literatura as quais estão vivenciadas nos livros através das citações de numerosos autores.

Para Huber e Febres (2000) a primeira gramática da língua Pemón foi publicada em 1943 e mais na frente pode-se conhecer o Pemón escrito. Os mesmos expressam o tempo em horas e o clima de acordo com a natureza, a posição do sol indica os períodos do dia. Manhã quando o sol está claro, meio dia quando o sol esta de pé, e o entardecer, quando escurece. Os pemóns não se expressam por meses e sim por épocas, dezembro a maio é o tempo do sol, de junho a novembro período que associam com a desova dos peixes, agosto época dos ventos, "arranca pássaros" em setembro é a época dos "zancudos" (mosquitos).

Seguem abaixo algumas palavras em castelhano com traduções para língua Taurepan:

Saludo		**Otros**	
Castellano.	**Taurepan.**	**Castellano.**	**Taurepan.**
Buenos días.	Waküperö mepakay.	Gordo.	Kaiwan
Como estas.	Waküperö.	Flaco.	Karawapan.
De donde eres.	Atuntön amörö.	Collar.	Momoto.
Yo soy de.	Yepü mörö …-	Pulcera.	Yennato pükün
Como te llamas.	Anük adesek.	Reloj.	Wey muruyi
Yo me llamo.	Yesek mörö …	Piedra.	Etök.
Que te vayas bien.	Waküpe metöy.	Anciano.	Adekek.
Te quiero.	A´pötöpök eday.	Anciana.	Nosanton.
Te Amo.	A´nunpök eday-	Mosquito.	Nunkö.
No te quiero.	A´pötöpök´pra eday. -	Zancudo.	Masak.
No te amo.	A´nunpök´pra eday.	Perro.	Arinmaraka.
Cuanto cuesta esto.	ödaylö itepek senök.	Bonito.	Amoñe.
Esta muy caro.	Epekepe kruman.	Bonita.	Amanon.
Puedes rebajar el precio.	Itepek nutöwa. -	Feo.	Amoñeke.
Fea.	Amanonke.	Loco.	yetadaupasak.

Gramática Pemón.

Fonte: Alberto Delgado, Kumaracapay, 2007.

Os autores Huber e Febres (2000), assinalam que a comunidade Pemón nos últimos cinqüenta anos mantém um padrão de ocupação distinto, as agrupações não alcançam mais de sete casas, que em Pemón é "waipá" popularmente chamada de maloca, a distribuição espacial

das famílias Pemóns obedece à estratégia do uso ambiental de produtividade limitada, conservando os seus bens mais preciosos.

(*idem*), o município de São Francisco de Yuruani é um assentamento adventista de indígenas refugiados, originários e nascidos há uns cinqüenta anos, próximo ao rio Yuruani e tem crescido constantemente nos últimos anos devido ao incremento das atividades turísticas.

Na atualidade nas tardes os jovens Pemóns gostam de jogar futebol e adoram vestir camisas de times como o do Brasil e da Argentina, os turistas são bem vindos aos jogos e vários integrantes locais fazem parte do time indígena do estado Bolívar.

Marrero (2006) afirma que nas altas temporadas de turismo os Pemóns mais jovens ativam grupo de teatro, baile, danças e contos ancestrais de sua cultura. Nesta época, as famílias se transferem para a casa de parentes para alugarem as suas com mobília e utensílios, ou como o turista desejar.

Os Pemóns se apresentam como pioneiros na utilização do turismo não predatório, associando em seus préstimos, crenças e mitos passados por seus antepassados, agregando valores inimagináveis em relação aos seus produtos turísticos, ninguém melhor que eles para proporcionarem a satisfação e segurança desejada à demanda pelas atividades realizadas nos seus ambientes.

É importante para os índios Pemóns é conservar o direito que tem sobre as terras que tradicionalmente ocuparam e sua resistência às forças de pressão acumulativa, tais como as atividades mineiras e turísticas.

Ocupação e Uso Indígena na Grande Savana

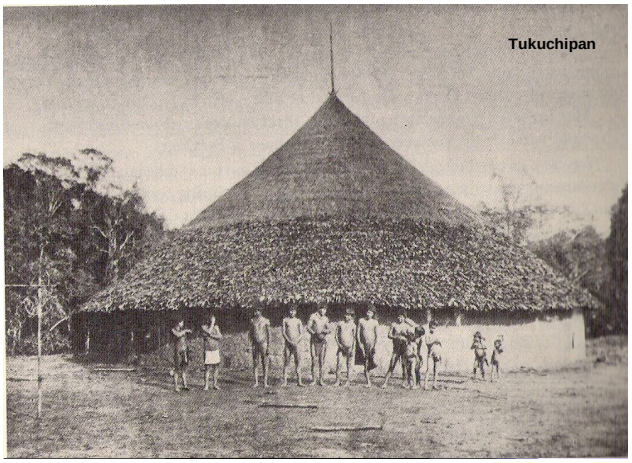
Conforme Costa e Souza (2005 p. 51) a historia da aproximação com os Taurepáns com o Ocidente ocorreu devido à imigração do grupo para o interior do continente devido aos avanços constantes dos empreendimentos exploratórios e coloniais levados pelos espanhóis desde 1600.



Figura 27: Índios Pemóns Taurepáns, (1909)
Fonte: apud, Ovelio Rodriguez, 2006.



Figura 28: Dança Pemón, (1909)
Fonte: apud, Ovelio Rodriguez, 2006.





Figuras 29 e 30: Ocas Pemóns Taurepáns, (1909).

Fonte: apud Ovelio Rodriguez, 2006.

(Idem), as migrações de Macuxis e Taurepáns aconteceram simultaneamente para as Savanas de Rio Branco. Sendo que os Taurepáns na conquista e consolidação dos territórios atuais lutaram durante os séculos XVI e XVII, estas guerras nem todas se ocasionavam das diferenças etno-culturais. E sim pela indução de interesses de países como; Espanha, Portugal, Inglaterra e Holanda.

A movimentação Taurepán após as empreitadas colonialistas e escravistas. Atualmente os Pemóns da família Taurepáns do Brasil criaram aldeias às margens do rio Sumurú nas proximidades do curso da Br 174, em uma faixa terrestre ao sopé da cordilheira de Pacaraíma, na fronteira do Brasil e Venezuela, extremo norte da terra de São Marcos.

Conforme (Souza, 2005) foi estimado em 1992 em 20.607 índios vivendo na Venezuela, já no Brasil em 1998 somavam 32 indivíduos indígenas das Savanas Brasileiras.

Costa e Souza (2005, p. 27) as pesquisas etnográficas de Walter e Roth (1915, 1924, 1929) envolvendo sociedades indígenas nas Guianas são fontes indispensáveis ao conhecimento da cultura material e mitologia Macuxi. Segundo os autores (2005, p. 20) Koch Grumberg, foi o autor das primeiras observações sistemáticas sobre os Pemóns, entre os autores modernos que estudaram os Pemóns se encontram, Audrey Buttcolson, David Thomas, Luis Urbina e o General Nicolas Meza.



Figura 31: Índios Pemóns, expedição Koch Grumberg, 1912.

Fonte: Koch Grumberg.

Conforme a Funai, (2004) a formação do território de Roraima esta amplamente associado aos povos indígenas, a representatividade dos mesmos chega à estimativa de trinta e um mil índios com nove etnias distintas: os Ingaroricós, Macuxi, Patamona, Taurepang, Wapichana, Waimiri-Atroari, Waiwai, Yanomami, Yekuana. (apud SOUZA, p. 22).

> "Para grande maioria, a etnologia aparece como uma ciência nova, um refinamento e uma curiosidade do homem moderno. Há menos de cinqüenta anos que os objetivos dos primitivos se alinharam na nossa estética. E se o interesse pelos costumes e crenças dos selvagens um pouco mais antigo, os primeiros trabalhos que lhes foram sistematicamente consagrados não remontam muito além de 1860, ou seja, á época em que Darwin estabeleceria o problema do evolucionismo biológico, ao qual correspondia, no espírito de seus contemporâneos, o da evolução social e intelectual do homem". (CLAUDE LÉVI STRAUSS, 1993, p. 277).

A chegada dos missionários capuchinhos e dos adventistas propiciou aculturamento e declínio das raízes etnológicas dos índios Pemóns, os mitos ritos e crenças passaram a ser proibidos e tidos como coisa do mal ou do "diabo".

Muito se perdeu das raízes culturais dos Pemóns, entretanto maior parte desta cultura ainda pode ser resgatada sem conflitos ou confrontos religiosos.



Figura 32: Capuchinhos e indígenas Pemón. (1913)

Fonte: Fonte: apud Ovelio Rodriguez, 2006.



Figura 33: Primeira missão capuchinha indígena, 1913.

Fonte: apud Ovelio Rodriguez, 2006.

Mito, Ritos e Crenças: A Compreensão Mística Pemón.

Segundo José Berti Filho (*apud* Marrero, 2006) em sua obra "Hacia El Oeste Corre El Antabare" e Barceló Sinfontes, em sua obra "Pemonton Wanari":

"Os Arekunas[9] como a maior parte das tribos pré-colombianas não crê na morte natural e para explicar a sua desaparição neste mundo tem criado um símbolo, um personagem "Canaima", que os perseguia sem parar e depois vencia e matava a pessoa, Canaima tem poliformas adaptando-se aos locais em que vive. Canaima é a morte e seu eterno e implacável inimigo.

[9] Família indígena Pemón juntamente com os Kamarotos e Taurepáns.

Segundo Marrero (2006), os índios levavam sempre consigoo Marachipán”[10]. Existem varias outras informações sobre a simbologia mística do nome Canaima e algumas seguem logo abaixo:

- Que habitam casas de pedras e atacam o índio quando esta só.
- Canaima se transforma em um *“Awoineripué”*, um ser lendário que bebe liquido dos cadáveres em decomposição depois de abrir as sepulturas.
- Canaima é um espírito mal que podia transforma-se em outro índio inimigo e transforma-se em qualquer animal. Um cachorro, um tigre, um tamanduá dentre outros.
- Canaima representa um índio de carne e osso em obra mágica, se revesti de espiritualidade.

Schubert e Huber (1989, p. 34) relatam que os índios “Pischaukó”, derrotados pelos Taurepáns se converteram em “Kanaimé”, sendo até hoje o terror dos moradores da Grande Savana.

> “Entre as lendas indígenas do atrativo Monte Roraima, existe uma que conta que para saciar a fome, os deuses da floresta liderados por Macunaíma e seus irmãos, resolveram derrubar o "Wadaká" a árvore do mundo, onde seus galhos continham todas as frutas boas da floresta. O corte se realizou em seu tronco e começou a jorrar água, que se transformou em rios e nascentes e libertando os peixes, os ramos e os rios correram para o norte, concentrando a riqueza das frutas e das águas férteis. O tronco do "Wasaká" transformou-se em "Tepuís", que são enormes montes com pouco menos de três mil metros de altitude e é dessa forma que os indígenas caribes interpretam a diversidade de biomas da região”. (SILVA, 1999. p 54).

[10] Arma indígena com ponta afiada para proteção.



Figura 34: Wadaká Piapöo, árvore da vida

Fonte: Histórias do Povo Pemón, 2003.



Figura 35: Corte do Wadaká pelos Macunaimas

Fonte: Histórias do Povo Pemón, 2003.

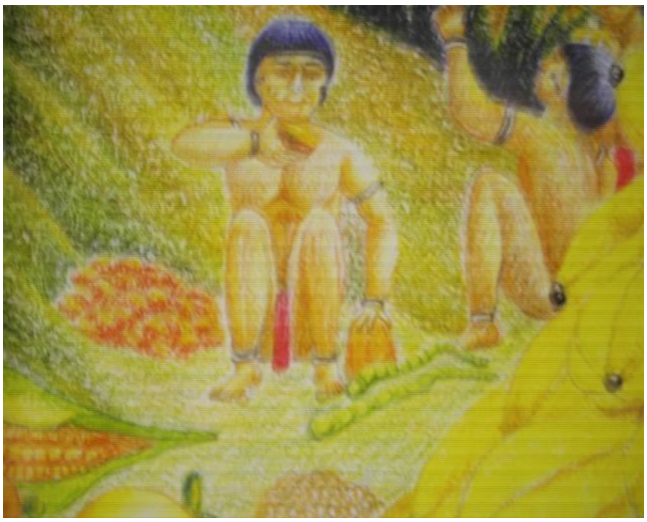


Figura 36: Macunaímas comendo os frutos do Wadaká

Fonte: Histórias do Povo Pemón, 2003.

Roger Delgado (2007), durante a caminhada turística ao Monte Roraima comentou que a respeito desta lenda, Macunaíma e seu irmãos quando cortaram a árvore da vida deixaram um macaco na missão de vedar o tronco da arvore da vida "Wadaká" isso para que todos os frutos, as

águas, os peixes não fossem embora para as regiões mais baixas empobrecendo a localidade por ser mais alta. Delgado (2007) relata que o macaco se distraiu por curiosidade deixando que todas estas riquezas fossem embora, quando os Macunaímas voltaram, pelo triste episódio o macaco teve os braços e pernas trocados. Se olharmos para um macaco pode-se perceber que estas características são um fato relevante.

Frei Cesário de Armallada na sua obra “Uma Festa Índia em Kamarata”, *apud* Marrero, (2006) expressa que todas as montanhas são casas, mundos, onde estão os espíritos.

Em sua obra os índios contam que as pedras com ocos profundos que ali existem, era onde cozinhava o Deus Mawarí, o Deus das chuvas e das tormentas. Na serra Seita também aconteceu uma grande batalha entre os índios Taurepáns e os Canaimas que nesta luta pereceram quase todos. Também afirmavam que existia um encantamento de que tigres que saíam da água e comiam os indígenas. Os Pemóns também acreditam de que seus sonhos podem ter significado para a vida real, onde cada animal sonhado representa um significado no cotidiano.

Dias Filho (2002) manifesta que muito antes da criação dos Parques Nacionais do Monte Roraima e de Canaima, já existiam áreas indígenas. O Monte Roraima representa para os índios "Pemóns" venezuelanos e para os índios brasileiros "Ingarós" e "Macuxís", a casa do Deus Macunaíma, além dos índios Pemóns também o chamarem de mãe de todas as águas e “Roroima” que significa Grande Verde Azulado.



Figura 37: Dança típica Pemón (Resgate).
Fonte: Alberto Delgado, 2007.



Figura 38: Festa do Tumán

Fonte: Alberto delgado, 2007.



Figura 39: Comida típica indígena (Tumán e casabe).

Fonte: Alberto delgado, 2007

No dia 30 de março ao dia 03 de abril de 2008, realizou-se na cidade de São Francisco de Yuruaní o terceiro encontro internacional do povo Pemón do Brasil, Guiana Inglesa e Venezuela.

O tema do encontro foi intitulado *"El Pemón y su cosmovisión en el Siglo XXI"*.

Temáticas discutidas durante o congresso:

a) Discussões sobre a lei orgânica das comunidades.

b) A atual visão política.

c) A atividade cultural.

d) Esclarecimentos a juventude indígena.

e) Melhoramento da segurança na fronteira.

f) Proposta de criação do banco financeiro Pemón.

g) Titularidade definitiva da terra do povo Pemón.

h) Os Impactos da transculturação.

i) Interculturalidade no contexto das instituições universitárias.

j) Entendimento sobre a saúde indígena.

A Estrutura Social do Povo Pemón.

Durante a visita técnica realiza em fevereiro e setembro de 2007 pode-se constatar como funciona a organização Social dos Pemóns Taurepáns, no setor de cinco dos sete existentes e operacionalizados turisticamente pelos índios na Grande Savana na Venezuela.

Em kumaracapay mais conhecida como São Francisco de Yuruaní, cerca de 80% das atividades são turísticas e 20% agricultura, onde os setores têm livre arbítrio para se fazerem parcerias.

Nesta comunidade com cerca de mil indígenas, elege-se uma espécie de líder o cacique ou capitão da comunidade que é escolhido através do voto popular, que pode ter até três candidatos, o mesmo se vencer pode se reeleger por três vezes.

Roger Delgado (2007) guia Pemón ao Monte Roraima relata em conversa informal, que os setores foram organizados para uma melhor organização social.

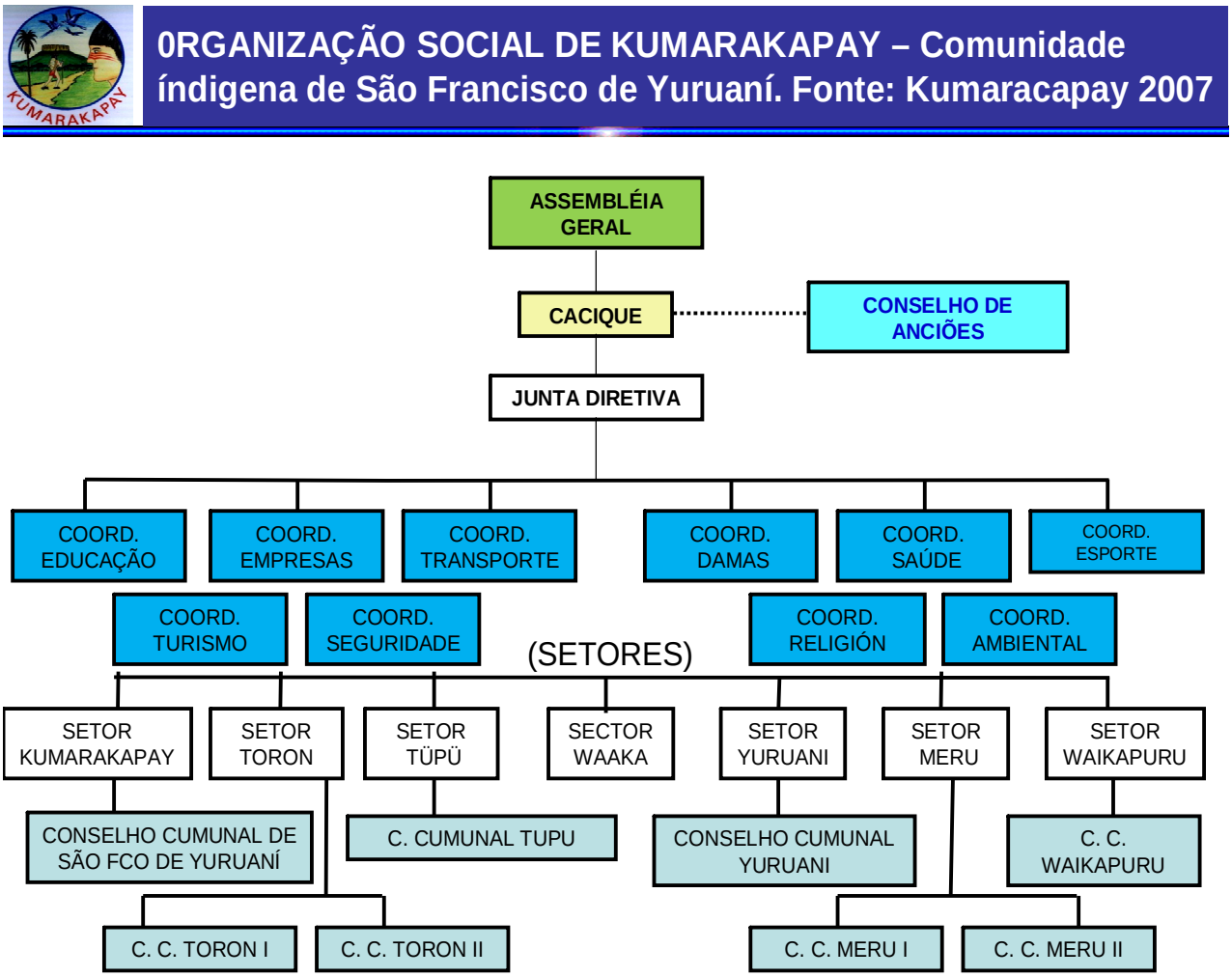


Figura 40: Esquema organizacional Pemón Taurepan, 2007.

Fonte: San Francisco de Yuruaní.

Nos conselhos comunais são realizados as reuniões e planos de ações de interesse ao desenvolvimento do setor de nº 5 da Grande Savana: as comunidades de São Francisco de Yuruaní e Paraytepuy de Roraima.



Figura 41: Organização social de Kumaracapay, Gran Sabana, Venezuela.

Fonte: Kumaracapay, 2007 – São Francisco de Yuruaní

A organização social e política Pemón é realizada através de reuniões onde os mesmo estabelecem eleições, suas diretrizes e objetivos, conforme o organograma acima, todas as reclamações e conflitos são passadas aos presidentes dos setores que repassam ao conhecimento do Capitão. Um carro de som passa de manhã cedo avisando das reuniões pelos setores com os presidentes.

Quanto à educação a escola integral bolivariana de São Francisco de Yuruaní, oferece pré-escolar com cerca de 211 estudantes, a escola fundamental com cerca de 200 alunos, ademais 1º, 2º e 3º ano com cerca de 200 alunos. Existe também a escola Luciano Perez que ensina até a 4º

série custeada pelo presidente venezuelano. Conforme um dos professores locais indígenas, todos os dias são chamados os alunos para escola através do microfone um a um.

Em relação à capacitação profissional existe uma escola técnica de Agro-Turismo, que interliga as atividades rurais com o turismo e a agricultura de subsistência.

O capitão ocupa o posto mais nobre liderando junto com a comunidade e os seus respectivos presidentes. Todos eles são escolhidos em pleito, assim como o tesoureiro, a secretária e o supervisor, entretanto só podem cumprir mandatos de dois anos. (Fonte: Formação Administrativa Pemón - Setor 05, 2007).

Atrativos Turísticos do Parque Nacional Canaima: Nos dois Setores (ocidental e oriental).

> **"**Canaima és um hermoso parque com paisajes únicos em el mundo pleno de rios, cascadas, y quebradas, vale profundos y extensos, selvas impenetrables, savanas y morichales que alojam innuberables especies vegetales, uma fauna diversa y la majestuosa messetas llamadas de tepuis" (HTTP://WWW.INPARQUES.GOV.VE 12/10/2007).

O Site do INPARQUES relaciona os atrativos encontrados no Setor Ocidental ou Norte do Parque Nacional Canaima: (HTTP://WWW.INPARQUES.GOV.VE).

01- Lagoa de Canaima – restaurante, balneário, posada, luz, centro de operações.

02- Salto o Sapo.

03- Salto o Yuri.

04- Rápidos de Mayupa.

05- Poço da Felicidad. Nome índigena (Saró Marú).

06- Ilha de Orquídeas - restaurante, balneário, refúgio e área de camping.

07- Ilha Ratón – Refúgios.

08- Salto Angel – 980 metros de altura.

09- Ayuántepuy – Salto Angel.

10- Povoado indígena de kavac – área de acampamento.

11- Cova Uruyén – Serviços turísticos.

12- Povo indígena de Kamarata – restaurantes, sanitários e pousada.

13- Comunidade indígena de Wareipa.

14- Salto el encanto.

15- Comunidade indígena de Avac.

16- Praia Roberto.

17- Comunidade indígena kanwaripa.

18- Rio Caroní.

19- Aldeia indígena a maloca.

20- Salto kukenan.

Gondolez e Rangel (2003) descrevem algumas rotas turísticas operacionalizadas neste setor:

- ✓ **A Laguna de Canaima** – Duração aproximada do passeio 30 minutos.





Figura 42: Laguna de Canaima - Setor Ocidental

Fonte:Folder do Parque Nacional Canaima - 2003

Figura 43: Laguna de Canaima - Setor Ocidental

Fonte: Militza Rangel, 2007.

Os visitantes embarcam nas "curialas"[11], na praia da lagoa, onde se encontra um enorme remanso formado por águas turbulentas do rio Carrao aos pés das cataratas, antes de reiniciar seu curso até o rio Caroni. Dentre as principais manifestações naturais pode-se citar a navegação nas correntes de espuma, o rio Caroní com sua cor negra nas partes profundas e vermelhas - amareladas em suas beiras.

Os mesmos autores citam que este fenômeno acontece devido à concentração dos ácidos fúlvicos e umido, produto da decomposição do material vegetal. As canoas navegam pelas cachoeiras de Ucaima, Golondrina e Hacha, os distantes tepuys: Kurun, Venado, kuraiva e representam uma espécie de anfiteatro aquático cercado de vegetações herbáceas.

- ✓ **Salto Angel – Duração de um a dois dias.**

[11] Embarcações típicas indígenas



Figura 44 : Salto Angel – Canaima Ocidental – 980 m.

Fotos: Militza Rangel, 2007.

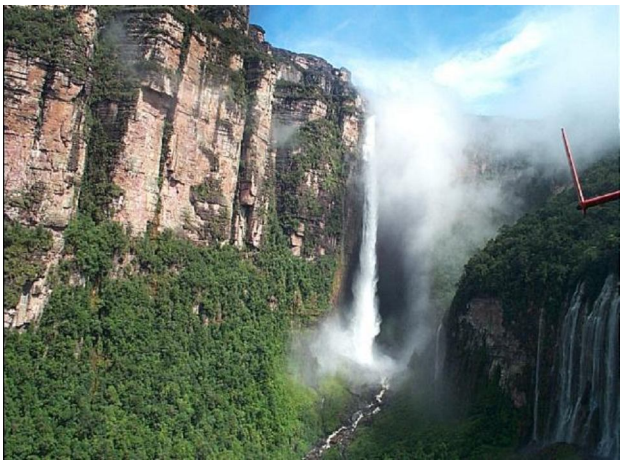


Figura 45: Vista aérea Salto Angel

Fotos: Militza Rangel, 2007.

Conforme Gondolez e Rangel (2003), Salto Angel é chamada pelos índios Pemóns como *Kerepakupai – Meru*[12], o nome atual foi atribuído ao aviador Jimmy Angel, buscador de ouro que em 1937 tentou pousar seu avião no Ayuántepuy e acabou emperrando em um terreno montanhoso, Jimmy passou onze dias para chegar ao vale do Kamarata, já exausto e debilitado.

Mas o verdadeiro descobridor deste fantástico atrativo foi Ernesto Sanchez, oficial da reserva da marinha venezuelana, que visitou o lugar em 1910, o mesmo deixou o testemunho de viagem através de Crocris de viagem na casa Blohm de Ciudad de Bolívar.

A excursão ao atrativo se inicia no porto de Ucaima seguindo a corrente para remontar a corrente do rio Carrão, que transborda na ilha de Mayupa chegando a Orquídea, em outra época habitada por muitas espécies de orquídeas que atualmente passam por um processo de repovoamento aplicado pela Sociedade de Orquideologia do estado de Miranda, o INPARQUES juntamente com a Fundação Canaima, lugar onde se pode tomar café matinal.

[12] Em língua indígena significa salto do local mais profundo

Através de uma canoa é possível prosseguir rio acima, à esquerda encontra-se a divisa com o Weitepuy que se assemelha a uma intensa e solitária cadeira de montar posta no meio de uma extensa área selvagem.

A canoa sai do rio Carrao para uns de seus afluentes, o rio Augusto Churún, onde se encontra afloramentos de rochas, a partir deste trecho pode-se avistar a fortaleza de pedra, o Ayuantepuy, com cerca de 700km². Seu significado segundo os Pemóns é a montanha do inferno, para a mitologia local, um bando de espíritos malignos chamados de Marawitón habitavam o cume junto com um espírito superior chamado de Tramán Chita.

As margens do rio Ambarino, a garganta do diabo que divide o Ayuantepuy em dois representa uma paisagem indescritível, ao aproximar-se a ilha de Rantosito é que aparece o majestoso Salto Angel com os seus 980 metros de altitude, ambiente especial para praticante de salto livre e *cannyonismo*[13] e outras praticas radicais de natureza.

Conforme os mesmos autores a rota aérea começa na pista de voou da lagoa de Canaima, logo ao sobrevoar a lagoa a aeronave vai debaixo da serpentina do rio Carrao seguindo em direção aos Tepuys, aparece então o bloco do Ayuantepuy cercado por uma coroa de nuvens, um bom tempo depois aparece o vale das mil colunas, área no cume do Ayuantepuy que a água talhou raras esculturas.

[13] Espécie de rapel em ambientes rochosos com água, como descer de cordas em uma parede de uma cachoeira.

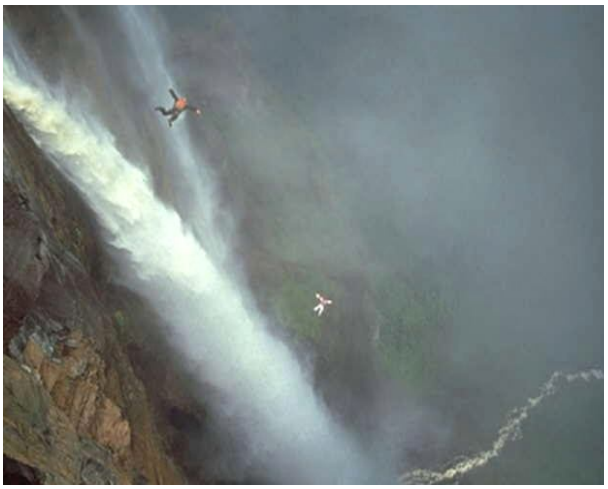


Figura 46: Queda livre, Base Jump em Salto Angel
Fonte: Militza Rangel, 2007.

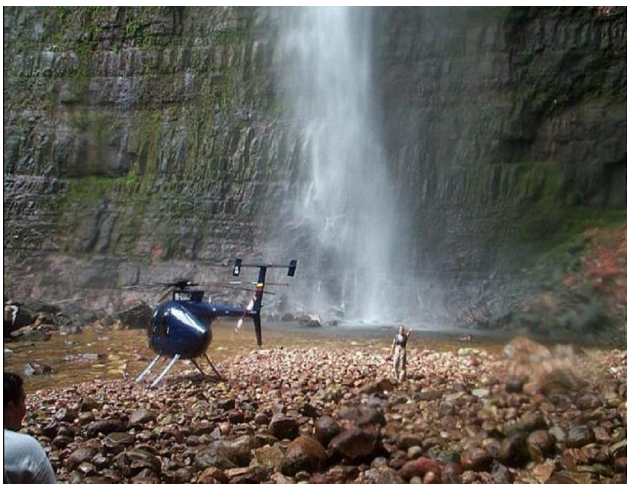


Figura 47: Salto Angel, contemplação de helicóptero
Fonte: Militza Rangel, 2007.

- **Acampamento Kavac – Duração de Três Dias.**

A caminhada começa logo após do pouso o rio Kavac, uma corrente de água de cor âmbar, abrindo-se caminho pela "garganta profunda" aonde o rio vai se estreitando cada vez mais até que o caminho desaparece totalmente, neste ponto encontra-se um poço rodeado de varias paredes cobertas de musgos.

Para chegar até a cascata de Kavac tem que adentrar a nado o poço onde mais adiante o rio desce por um estreito passadiço de paredes elevadas e não mais que dois metros a queda de água possui cerca de 25 metros de altura.

Nesta excursão pode-se utilizar o aeroporto da lagoa de Canaima, assim com o de Puerto Ordaz, Ciudad Bolívar. O passeio parte da lagoa de Canaima, a aeronave sobrevoa o rio Carrao dirigindo para kavac, o Ayuántepuy com sua estranha arquitetura moldadas por golpes, na época das chuvas as fendas do tepuy que ficam repletos de cascatas, menores que refletem.



Figura 48: Paredão do Ayuántepuy
Fonte: Militza Rangel, 2007.



Figura 49: Acampamento Kavac
Fonte: Folder Parque Nacional Canaima, 2003.

- ✓ **Salto el Sapo – Duração de meio dia**

O embarque dos visitantes fica na praia da lagoa de Canaima chegando até a ilha de Anatolith, ao caminhar um curto trecho da Savana e embrenhar-se em um bosque onde o silencio é rompido apenas pelo canto dos pássaros, de lá se chega até uma estrada de onde se ouve o som da água na medida em se chega, neste local é possível de se ver o sapo minero (*Dendrobates leucomelas*) que chama atenção devido ao seu colorido intenso. A queda Sapo aparece logo em seguida em uma costa, esta cachoeira mostra-se mais intensa no período das chuvas.



Figura 50: *Dendrobates leucomelas*.
Fonte: Folder INPARQUES, 2003.

- ✓ **Salto Yuri – Duração de meio dia**

Esta rota começa em veículos de tração nas quatro rodas meio a Savana repleta de Buritis que são de suma importância para os nativos da região extraindo os seus frutos, seiva e talo como alimentos e as folhas servem para cobrir suas casas, a fibra e as sementes servem para o artesanato originando cesta e colares. É fácil perceber que população de as araras e papagaios da localidade se alimentam dos frutos do buriti. Cerca de 20 minutos de rota, os veículos sobem até um lugar chamado de Porto Verde, onde os turistas são embarcados em uma canoa chamada de "curiala" para navegar rio abaixo chegando em Puerto Yuri, de ode se inicia a caminhada no bosque da Bordea no rio Carrao, estas selvas apresentam riquezas naturais com uma espécie de micro-clima, um autentico inverno natural, a navegação no bosque conduz as quedas de Yuri, o passeio termina na descida de uma costa do rio Carrao, chegando até a praia do Yuri, com areias brancas rosadas que contrastam com o amarelo e o vermelho do rio.

Atrativos Turísticos do Setor Oriental ou Sul

Segundo Schubert e Huber (1989, pág 12), neste setor estão inclusos os Tepuys mais altos como o Trememtepuy com 2.650 metros, o Karaurín com 2.450 metros, o wadakapiapué com 2.000 metros, o Yuruaní com 2.400 metros, o kukenan com 2.600 metros, o Roraima com 2.723 metros. Autores como Dias Filho (2002) afirma que o Monte Roraima possui 2.875 metros.

A Serra de Pacaraima representa a divisão das águas entre o rio Caroní na Venezuela e Uraricoera no Brasil é um dos relevos mais baixos da Grande Savana. A fim de se conhecer mais detalhadamente o setor Sul do Parque Canaima, segue abaixo uma lista de atrativos encontrados no Setor Oriental, conforme o Site: (HTTP://WWW.INPARQUES.GOV.VE, 2007).

01- A pedra da virgem. 02- Salto el Danto.

03- A Renaria.

04- Monumento do soldado pioneiro.

05- Rio Aponwao – restaurantes, sanitários, água, luz.

06- Balneario Tarotá.

07- Quebrada Taroncito.

08- Salto Torón Merú.

09- Salto Karuay – serviços de sanitários, água, acampamento.

10- Salto Chinak Merú.

11- Parupa.

12- Anotén.

13- Salto Chivatón.

14- Missaão de Kavanayen.

15- Rapidos de Kamoirán.

16- Salto kama Meru.

17- Arapan Merú.

18- Rio Souapa.

19- Comunidade Indigena de São Francisco de Yuruaní.

20- Quebrada de Jaspe - pedra do fogo.

21- Urué Merú.

22- Ponte do rio Kukenan.

23- Comunidade indígena de Paraytepuy de Roraima.

24- Comunidade Indígena Wonkén.

25- Monte Roraima.

26- Salto Anatapué.



Figura 51: Cachoeira de Jaspe. (Mística)

Fonte: Roberto Delfino, 2003.

- ✓ **Queda de Jaspe "Kako-Paru"**

"Localiza-se na estrada de quem vai para São Francisco de Yuruani, logo depois de Santa Elena, esta cachoeira é uma das mais bonitas da Grande Savana e foi decretada Monumento Natural pelo governo" (MARRERO, 2006).

Conforme o autor Jaspe é uma espécie de pedra que se origina de cinzas vulcânicas e normalmente estão na superfície das terras. A pedra de Jaspe brilha na forma natural, as vegetações de ambas as margens da cachoeira tem uns 30 metros tendo sombra de manhã e à tarde, é recomendado que a visite no horário de meio dia a combinação de Jaspe com o sol e água manifestam toda a beleza.

Geologicamente a pedra de Jaspe consiste em uma mescla de quartzo cristalino silício amorfo de origem vulcânica, um quartzo impuro, opaco de grão fino. Existem variedades de

Jaspe como a radialista, Jaspe lilita, Jaspe negro, Lidita ou Pedra de Toque. Os indígenas a conhecem por "Kako"[14],

Para Marrero, (2006) a quebrada de jaspe é irrepetivel e é certo que jaspe e uma pedra semipreciosa mais recentemente um colar de Jaspe feito no Brasil e vendido na Venezuela custava cerca de 600 bolivares em 2004 e agora custa 160 dólares, o mesmo preço de um colar de Olho de Tigre ou Malaquita pedras semipreciosas que são trazidas do Brasil por que existem talhadores na Venezuela que as beneficiam.

Jaspe também tem enfoque místico, Roberto Marrero (2006), descreve que se tiveres câmeras de vídeo revisa o que filmou em câmera lenta, foi visto em três vídeos gravados na quebrada de Jaspe que aparecem seres de luz acompanhando as pessoas que se banham em baixo das cascatas, os seres de luz apresentam-se como círculos, ovais, e triângulos que refletem dourado ou branco prateado, do tamanho de uma bola de Beisebol, estas luzes transpassam as pessoas. Sempre se tem duvida quanto às fotografias, mas no vídeo da pra se ver círculos e triângulos em movimento.

- ✓ **Balneário de Soroape**

Marrero (2006) relata que Soroape é um amplo balneário com extensa área para acampar, neste local o rio *Woy* oferece suas refrescantes águas em forma de cascatas, poços, piscina naturais, jacuzi, tobogã, dentre outros o espaço e suficiente para mais de 400 barracas, existe uma bodega, um restaurante, banheiro e venda de artesanato. Não existe outra parte da Venezuela como na Grande Savana, onde se tenha tantas sensações e experiências: passeamos, conhecemos,

[14] Jaspe - Pedra do fogo

vivemos, admiramos, analisamos, meditamos, gozamos, flexionamos, comparamos e entendemos. Ademais a esta experiência fará presenciar e vivenciar os temas indígenas, a transculturação, o assunto mineiro, a deteorização do Parque Nacional, as fronteiras, o desequilíbrio do ambiente, a soberania, os Parques Nacionais.

- ✓ **Salto Anatapué**

Este Salto localiza-se meio a uma floresta fechada já nas proximidades de Santa Elena de Yuairén, repleta de borboletas azuis, ideais para turistas que gostam de lugares pouco visitados no setor Oriental do Parque Nacional Canaima. A água é representa uma mística, um banho astral e de captação de sensações boas.

Logo abaixo após as fotos do salto Anatapué, seguem as características do maior atrativo no setor sul do Parque Canaima, o Monte Roraima.

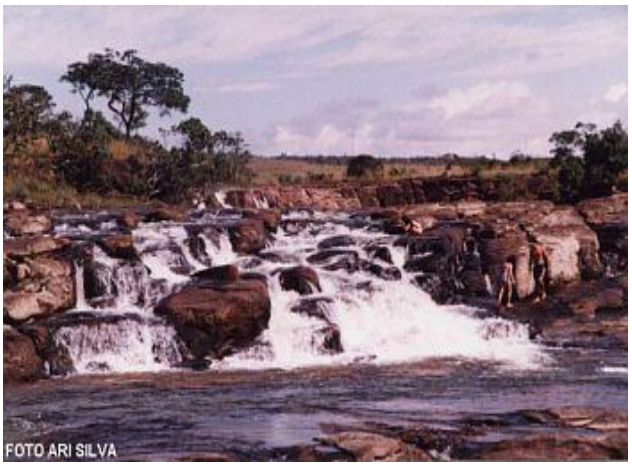


Figura 52 - A: Balneário de Soroape

Fonte: Ari Silva apud, Marrero, 2006.



Figura 52 - B: Salto Anatapué

Fonte: Roberto Delfino, 2007.

Gondeles e Rangel (2003) ressaltam que dentre as estruturas dos dois setores, a encontrada no setor Ocidental mais precisamente na Lagoa de Canaima é mais funcional do que o do setor Oriental.

Seguem abaixo informações do maior atrativo do Parque Nacional de Canaima no setor Sul, ou Oriental o Monte Roraima encerando-se assim os atrativos do Canaima no setor citado.

Monte Roraima: um atrativo de expressiva relevância turística em visitações mundiais, no setor sul do Parque Canaima.

Características Históricas do Roraima



Figura 53: Paredão do Monte Roraima

Fonte Roberto Delfino, 2007



Figura 54: Caminho até a base do sopé do Roraima

Fonte: Roberto Delfino, 2007

Ao longo de sua descoberta o Monte Roraima representa um acervo variado, relatando os seus mais diversos acontecimentos. Um destes acervos é uma publicação que data de 1596 e tem como nome: "*The Discoveie of the Large Rich and Beautiful Empyer of Guiana*".

Marrero (1997, p. 06) cita que existem numerosos relatos, novelas, artigos periódicos e científicos com foco na Grande Savana, no qual tem despertado um notório interesse mundial, segundo os livros e publicações desde 1596 existem informações a respeito das explorações em busca do mito do Eldorado, assim como os missionários buscadores de ouro, ademais outros exploradores científicos.

Segundo Dias Filho (2002), o primeiro homem não indígena a avistar o Monte Roraima foi o inglês Sir Water Raleigh que ao final do século XVI, buscando tesouros, embrenhou-se pelas Antilhas e cruzou a floresta Amazônica na região das Guianas tendo chegado até a base do Monte Roraima coletando material de pesquisa suficiente para inspirar a obra literária "a Montanha de Cristal".

Conforme BRANCH (1996) Raleigh era tido como favorito da rainha Elizabeth I, tendo muitos favores da mesma, e sucessos em suas campanhas exploratórias em outras terras a serviço da Coroa Inglesa. Em 1595 saiu das índias iniciando assim, a sua jornada através do rio Orinoco.

Marrero (1997 p. 120) relata que Everard In Thurn conquistou o cume do Monte Roraima em 07 de dezembro de 1884, fato este inspirador para a novela o Mundo Perdido que relata uma expedição imaginaria a selva Amazônica, ao norte da cidade de Manaos, onde havia um Monte em forma tabular e divisor de três países.

Dias Filho (2002) cita que o botânico *Everard In Thurn* ao subir o Monte, relatou detalhadamente a sua expedição. Estes relatos foram publicados na revista *National Geographic* (Geografia Nacional). Além disso, inspiraram o escritor *Conan Doyle* o mesmo que escreveu Sherlock Homes, a escrever "O Mundo Perdido", publicado no início deste século.

Conforme Marrero (1997), o ator Wallce Beery ganhou em 1932 o Oscar e em 1934, o prêmio cinematográfico de Veneza pelo filme em preto e branco baseado no mundo perdido.

Estes fatos projetaram novos filmes com aventuras em lugares remotas da Terra, onde existiam monstros e criaturas abomináveis. Serviram também de inspiração para as versões de King Kong e Tarzan em eras passadas do cinema de Hollywood.



Figura 55: Sir Water Raleigh

Fonte: Roberto Marrero 2006.

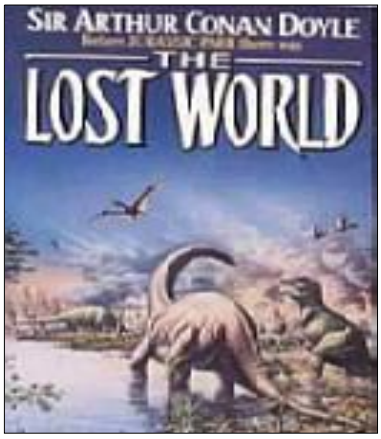


Figura 56: Capa do livro de Artur Conan Doyle.

Fonte: Roberto Marrero 2006

Dentre os primeiros exploradores do Monte Roraima existe uma presença européia predominante. O mesmo autor faz referência a algumas expedições que marcaram presença na Grande Savana.

- 1884 e 1898 - Mcconnel e Quelch.
- 1900 -1905 e 1910 – Comissões de Limites.
- 1912 - Koch Grumberg.
- 1916 - Clementi.
- 1927 - A primeira das cinco explorações de G. H. H. que trata do Museu Americano de História Natural.

Marrero (1997) sustenta que as expedições científicas contemporâneas na Grande Savana começaram em 1939, quando o ministério de fomento patrocinou a exploração geológica da região. No Guia Turístico de Roraima de (2006), Magno Souza cita que em 1976 o escritor venezuelano Charles Brewer Caria desvendou o Vale dos Cristais.

Este Explorador e fotógrafo, a quem se deve boa parte do conhecimento por conta de suas publicações, dentre elas se destacam “Sarisariñama”, a Vegetação do Mundo Perdido e Roraima a Montanha de Cristal.

No Brasil existe um acervo de algumas expedições exploratórias e demarcadoras de fronteiras:

- 1859 o tratado de limites para navegação com o Brasil, nesse tempo havia pendências entre Venezuela e Colômbia, fato só resolvido em 1891;
- 1880 comissões mistas começaram as demarcações de fronteiras;
- 1882 e 1884 a comissão brasileira prossegui sozinha a demarcação até o Monte Roraima, sem a comissão venezuelana;
- 1928 devido ao protocolo de 24 julho, outras comissões mistas demarcaram a linha geodésica Cucuí-Uá e logo em seguida, a das fronteiras a partir do Monte Roraima;
- 1934 as atividades foram interrompidas, sendo reiniciadas em 1939 demarcando as áreas de Parima e Pacaraima.

Fonte: (Portal@cti.rr.gov.Br, 2006).

Aspectos Gerais do Monte Roraima

Quadro 08: Caracterização do Monte Roraima.

GEOLOGIA:	Rochas da época da Pangea, no mar da "*Phantalassa"*.
GEOMORFOLOGIA:	Paredes de arenito, com 5 sub-unidades formando um mezanino.
CLIMA:	Tropical quente e úmido, com três meses secos.
TEMPERATURA:	24º A 26º C – Temperatura máxima é de 38º C
PLUVIOSIDADE:	1500 e 1750 mm.
ALTITUDE:	2875 METROS.
SOLOS:	Textura arenosa, pouca argila, pouco minerais, com exceção do quartzo.
RELEVO:	Montanhoso e escarpado, com recortes de ravina.
VEGETAÇÃO:	Floresta Ombrófila Densa Montana.
FLORA:	50% de endemismo.
FAUNA:	Província Zoogeográfica Amazônica.

Fonte: Dias Filho. Site do Parque Nacional do Monte Roraima, (IBAMA) 22/ 05/03.



Mapa 16: Parque Nacional do Monte Roraima.

Fonte: Site do Parque Nacional do Monte Roraima

O Parque Nacional Monte Roraima foi possui 116 mil hectares e foi criado para “proteger amostras dos ecossistemas da Serra de Pacaraima, assegurando a preservação de sua flora, fauna e demais recursos naturais, características, geológicas e cênicas, proporcionando oportunidades controladas para visitação, educação e pesquisa cientifica” (DIAS FILHO junho de 2004, Folder do Parque Nacional do Monte Roraima).

Sua criação data de 28 de junho de 1.989 pelo decreto federal nº 97.887. O plano de manejo do Parque foi aprovado em maio de 2000 garantindo verbas para a Infra-estrutura básica e de apoio. Conforme Dias Filho (2004), o plano proporcionara a melhoria socioeconômica das comunidades em seu entorno, através da prestação de serviços de hospedagem e guias, entretanto estas finanças ainda não aconteceram devido aos conflitos e as indefinições fundiárias da União Federal causando, desta forma, o não funcionamento do Parque Nacional para visitação pública ao contrario do Parque Nacional Canaima na Venezuela que está aberto para visitações promovendo o desenvolvimento do turismo através de seus povos de indígenas de fronteira.

Roberto Marrero relata durante dialogo informal em (2007), que o crescimento das visitações ao Monte Roraima nos últimos anos 10 anos e de cerca de 500%.

De posse destes dados entendeu-se em se demonstrar os resultados das investigações ao livro de controle de visitantes ao Monte Roraima, na base do INPARQUES no mesmo ano.

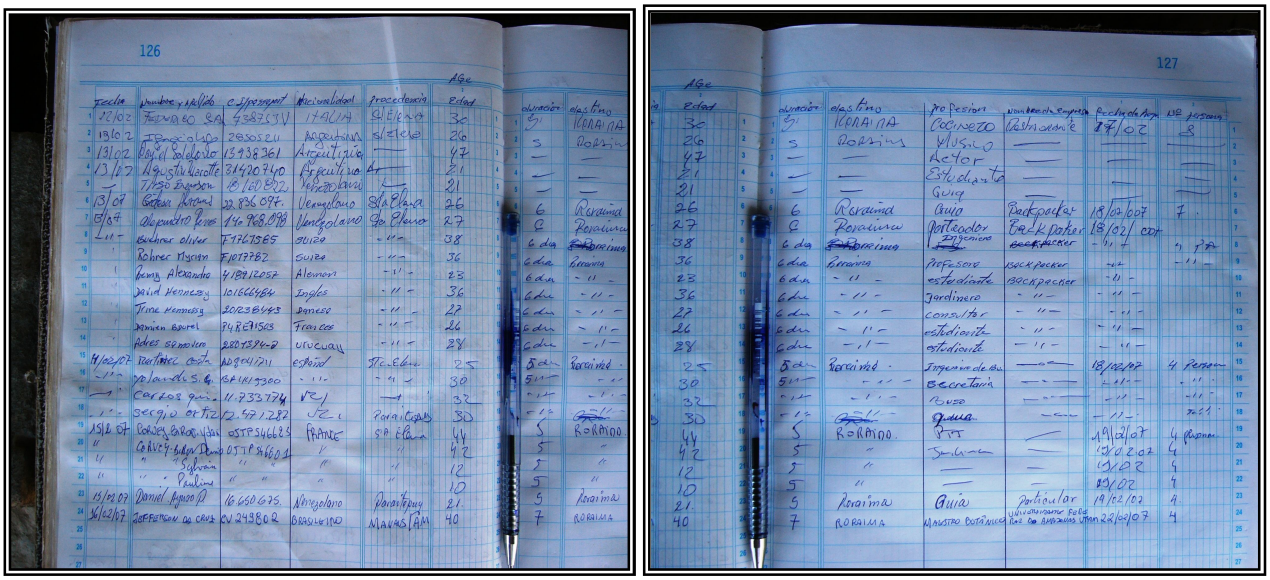
Para Kripendorf (1989 p. 77). “O imperativo essencial do turista alternativo é o de dissociar do turismo de massa, agir diferentemente das outras pessoas, ficar de fora das veredas batidas do turismo. Se possível, ir a lugares inexplorados até então, ou ainda, fazer algo de muito fora do comum, onde se viva uma verdadeira aventura longe da civilização”.

Resultados e discussão: terceiro objetivo

Estimativas Numéricas e Características dos Visitantes do Monte Roraima

O terceiro objetivo do trabalho é o de se somar às assinaturas do livro de controle do (INPARQUES), os números encontrados permitem uma margem de erro, que está no fato dos guias também assinarem o livro de registros. Os resultados destas visitações registram os seguintes indicadores:

O mundo inteiro visita o Roraima, os dados coletados durante a pesquisa de campo na base do INPARQUES de *Paraytepuy* de Roraima, destacam isso.



Figuras 57 e 58: Livro de visitações do destino turístico Monte Roraima

Fonte: INPARQUES 2007.

Ruschmann (1997, p. 15) cita que o crescimento da demanda é conseqüência da oferta do turismo, e de suas facilidades para todos os lugares, estando acessível aos viajantes ávidos por novos destinos em lugares com recursos naturais e culturais consideráveis.

Ao mesmo tempo no que se referi à nacionalidade dos turistas, os indicadores foram coletados do mesmo modo que o anterior, só que desta vez a amostragem foi delimitada pegando-se a assinatura correspondente à quinta linha do livro de registro do INPARQUES, sendo que foram selecionadas em media vinte e três paginas/mês, de março de 2002 a janeiro de 2003.

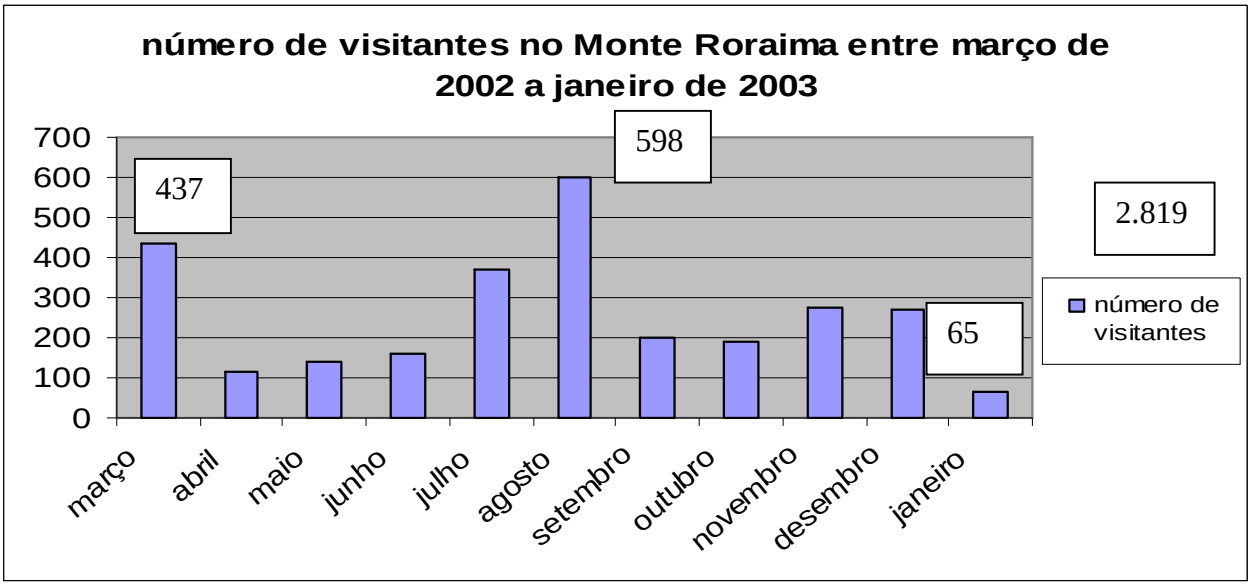
Estes dados sustentam que a quantidade de nações é diversa e manifesta o contingente grande de europeus. Os turistas foram separados por continente para agrupá-los de forma generalizada, conforme o mostrado nas tabelas que seguem abaixo.

Tabela 01: Número de turista ao Monte Roraima ano separado por mês, de março de 2002 a janeiro de 2003, baseado no número de pág e presença de assinatura da visitação.

Março de 2002	19 pág.	23 assinaturas	437 pessoas
Abril	5 pág.	23 assinaturas.	115 pessoas
Maio	6 pág.	23 assinaturas	138 pessoas
Junho	7 pág.	23 assinaturas	161 pessoas
Julho	16 pág.	23 assinaturas	368 pessoas
Agosto	26 pág.	23 assinaturas	598 pessoas
Setembro	8 pág.	25 assinaturas	200 pessoas
Outubro	8 pág.	24 assinaturas	192 pessoas
Novembro	11 pág.	25 assinaturas	275 pessoas
Dezembro	11 pág.	25 assinaturas	270 pessoas
Janeiro de 2003	3 pág.	25 assinaturas	65 pessoas
Total	**120 pág.**	**2.819 assinaturas**	**2.819 pessoas**

Fonte: Pesquisa de campo de Janeiro de 2007, livro do INPARQUES.

Gráfico 01: Número de turista ao Monte Roraima ano separado por mês, de março de 2002 a janeiro de 2003, baseado no número de pág e presença de assinatura da visitação.



Fonte: Pesquisa de Inspeção Janeiro de 2007, livro do INPARQUES.

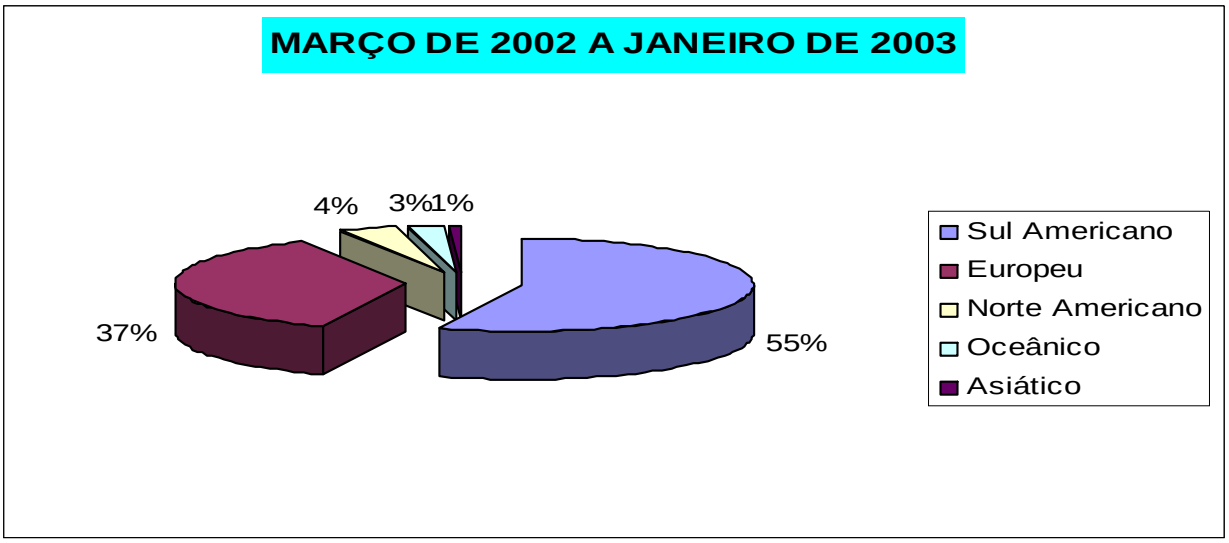
O gráfico descreve os dois meses mais visitados ao atrativo turístico Monte Roraima, assim como, o mês de visitações mais baixo na temporada durante este período.

Tabela 02: Origem dos turistas do Monte Roraima separados por continente de março de 2002 a janeiro de 2003.

Turista	**Total por continente**	**Total por continente em (%).**
Sul Americano	67 Turistas	55,83 %
Europeu	44 Turistas	36,66 %
Norte Americano	05 Turistas	4,16 %
Oceânico	03 Turistas	2,5 %
Asiático	01 Turistas	0.8%
Total 120 linhas	**120 turistas (Amostra)**	**100%**

Fonte: Pesquisa de Inspeção Janeiro de 2007, livro do INPARQUES.

Gráfico 02: Origem dos turistas do Monte Roraima.



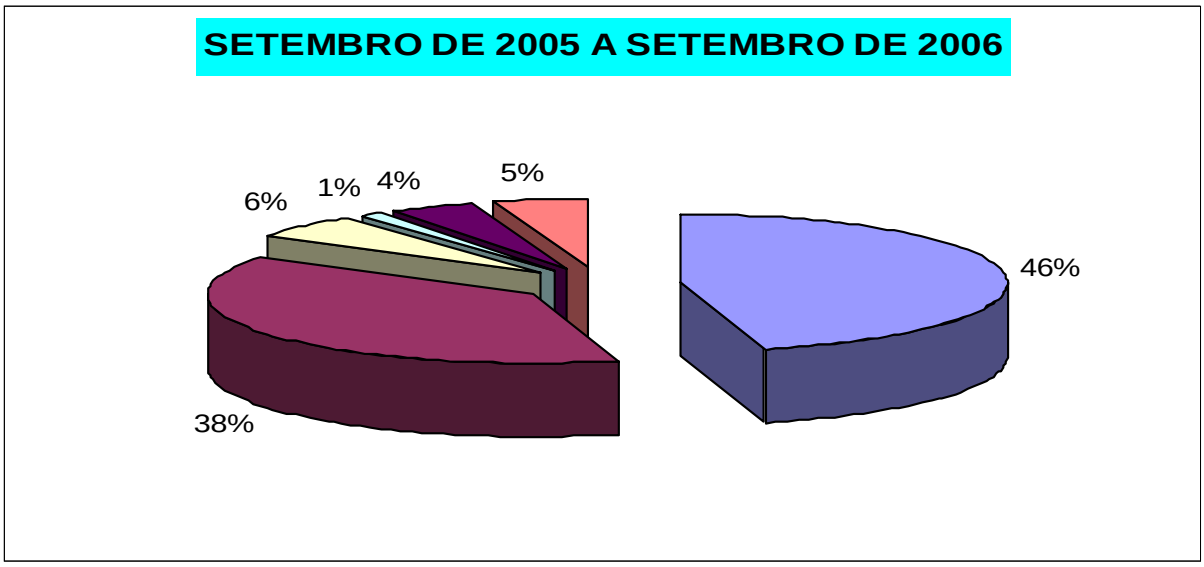
Fonte: Pesquisa de Inspeção Janeiro de 2007, livro do INPARQUES.

Tabela 03: Origem dos turistas do Monte Roraima separados por continente de setembro de 2005 a setembro de 2006.

Turista	**Total por continente**	**Total por continente em (%)**
Sul Americano	133	45,70 %
Europeu	112	38,48 %
Norte Americano	17	5,12 %
Oceânico	03	1, 03 %
Asiáticos	12	4,12 %
Outros (ilegíveis)	09	3,09 %
Sem informação	05	1,71%
Total = 291 (amostra)	**291 turistas**	**100 %**

Fonte: Pesquisa de Inspeção fevereiro de 2007, livro do INPARQUES.

Gráfico 03: Origem dos turistas do Monte Roraima.



Fonte: Pesquisa de Inspeção Janeiro de 2007, livro do INPARQUES.

Para este estudo foram escolhidos aleatoriamente três números (03, 13, 23), sendo que cada número correspondente a uma assinatura, no entanto, o livro possui 34 linhas x 100 páginas totalizando 3.400 linhas, sendo que as linhas em branco neste período correspondem as três páginas e totalizam 102 linhas brancas, então, 97 páginas do livro correspondem a 291 linhas que indica universo da amostra para as profissões. Os indicadores mostram os turistas sul-americanos em primeiro lugar seguido pelos antigos freqüentadores do Monte Roraima os europeus.

Durante a pesquisa de campo realizada em fevereiro de 2007 pode-se levantar as assinaturas no livro do INPARQUES de setembro de 2005 e setembro de 2006, o que permite destacar a presença de **3.298** turistas no Monte Roraima, correspondentes as 97 páginas do livro de visitação neste período.

Foi constatado também que no período de vinte e oito de julho de 2006 a vinte de fevereiro de 2007, os aventureiros do Roraima já eram de **2.244**, correspondentes a (66) páginas do livro de

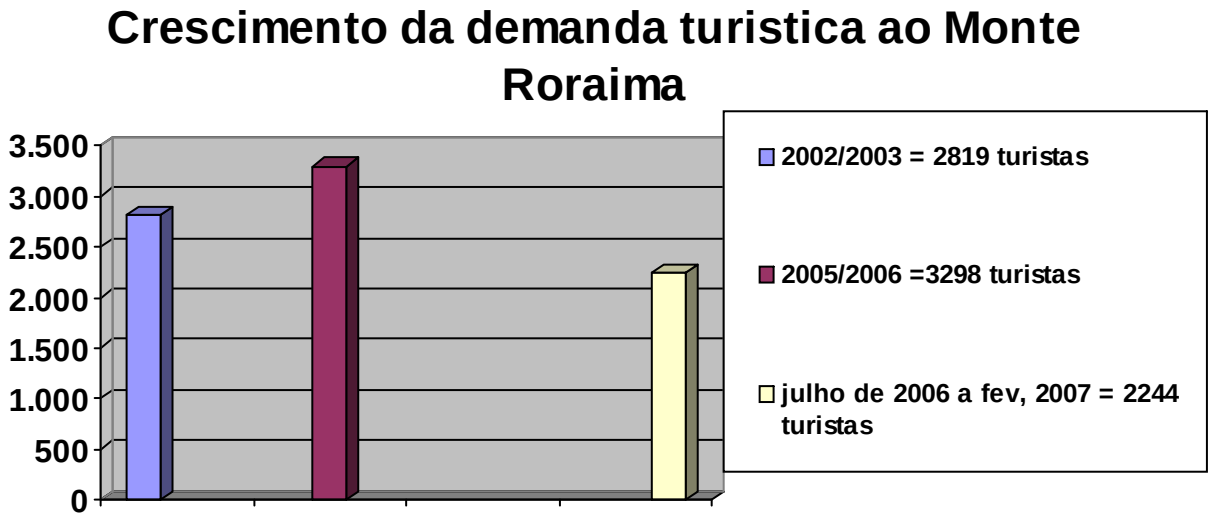
controle de visitantes do Parque. Comprovando-se então ser o maior atrativo do Parque de Canaima no setor sul ou Oriental. Caracterizando-o como uma atividade turística de natureza mundial, Haja vista, a diversidade de pessoas que o visitam e os indicadores crescentes desta demanda sedenta por novos desafios. Na tabela a seguir pode-se entender o crescimento da demanda crescimento da demanda turística ao Monte Roraima nos últimos anos.

Tabela 04: Crescimento das visitações ao Monte Roraima.

Últimos anos	**Total de turistas**
2002-2003	2.819
2005-2006	3.298
Julho 2006 a Fevereiro de 2007	2.224

Fonte: pesquisa de inspeção fevereiro de 2007.

Gráfico 04: Crescimento da demanda turística ao Monte Roraima.



Fonte: INPARQUES, Fevereiro de 2007

Quanto às profissões dos turistas no período 01/09/2005 a 22/09/2006 seguem os indicadores demonstrados na tabela que segue abaixo.

Tabela 05: Profissões dos turistas do Monte Roraima. 01/09/2005 a 22/09/2006.

Profissão dos turistas	**Total de turistas por profissão**	**Total de turistas em (%).**
Estudantes generalizados	60	30,45%
Guias	34	17,25%
Engenheiro	23	11,67%
Professor	11	5,58%
Carregadores	07	3,55%
Economista	05	2,53%
Médico	05	2,53%
Gerente	04	2,03%
Sem informação	47	23,85%
Outros	01	00,05%
Total 100% (amostra)	197 = 100%	100%

Fonte: Pesquisa de Inspeção fevereiro de 2007, livro do INPARQUES. (Amostra – 197 = 100%).

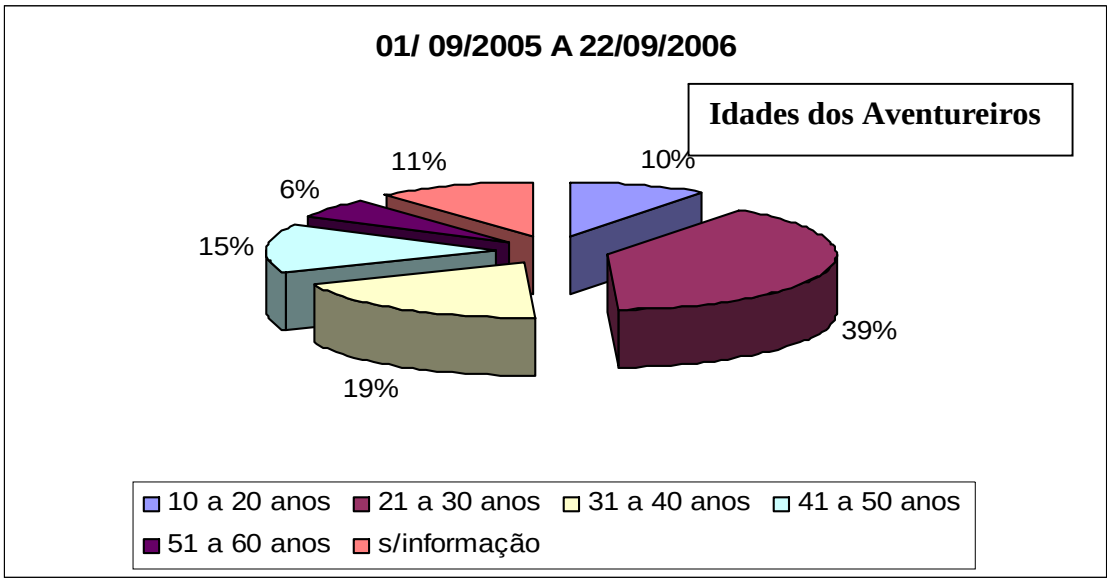
No período de 28/07/2006 á 22/02/2007 tinham sido assinadas 57, 55 paginas x 34 linhas que correspondiam aos 1.870 assinantes, estes resultados até a pág 77 do livro do INPARQUES neste período, que foram multiplicadas por três linhas por páginas totalizando 168 linhas, das quais apenas 143 estavam assinadas.

Tabela 06: Ocupações dos visitantes do Monte Roraima no período de 28/07/2006 a 22/02/2007.

Turistas	**Total de turistas por profissão**	**Total de turistas em (%).**
Estudantes	58	41%
Engenheiro	19	13%
Professor	21	15%
Guias	14	10%
Sem informação	14	10%
Outros	06	04%
Médicos	05	03%
Outras profissões	05	03%
Carregador	01	01%
Total da amostra = 143	143	100%

Fonte: INPARQUES fevereiro de 2007. (Amostra = 143)

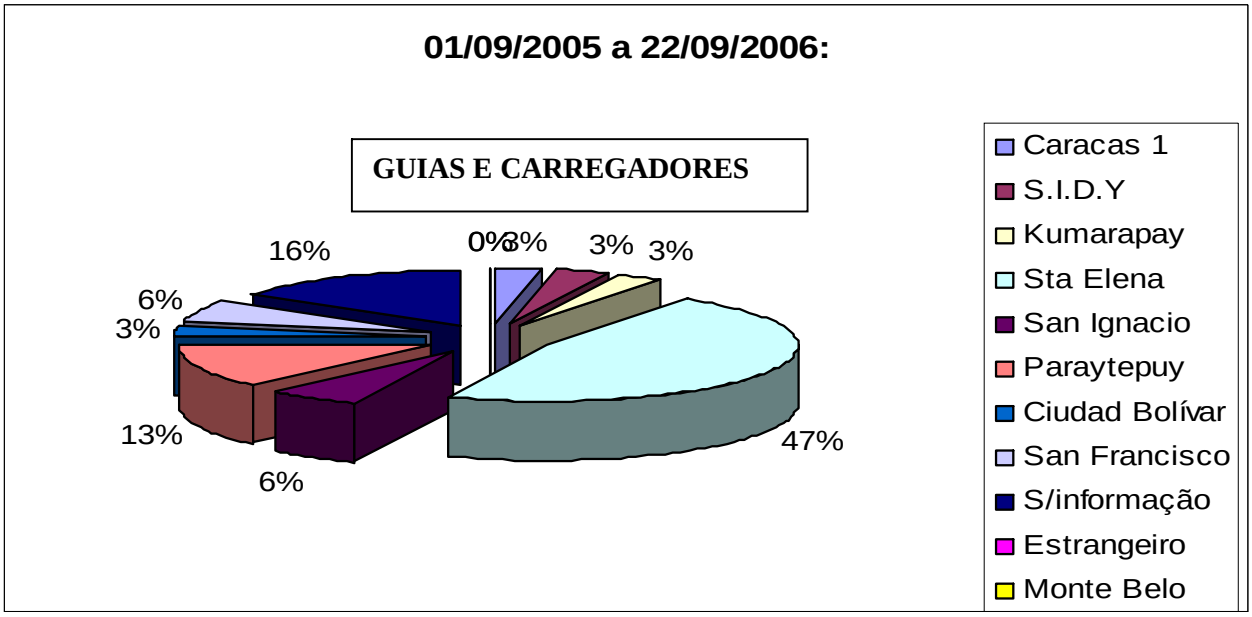
Gráfico 05: Gráfico sobre idades encontradas de 01/ 09/2005 a 22/09/2006.



Fonte: livro do INPARQUES, fevereiro de 2007 – Amostra = 291.

Neste gráfico referente as idades percebe-se que há diversidade nas idades, constatando também que o aventureiro mais velho tinha 73 anos e o mais novo, nove anos de idade. Na questão do atores indígenas do Parque que trabalham no Monte Roraima, segue logo abaixo, o gráfico das origens dos guias e carregadores da Grande Savana.

Gráfico 06: Origem dos guias e carregadores do Monte Roraima.



Fonte: INPARQUES 01/09/2005 a 22/09/2006**.**

O gráfico demonstra a origem dos guias do Monte Roraima com grande parte saindo de Santa Elena, a maioria dos carregadores são de Paraytepuy de Roraima por estar mais próximo de Roraima, maior parte do guias são de Santa Elena devido parte dos guias devi-se a insuficiência de guias bilíngües nas comunidades de Paraytepuy de Roraima e de San Francisco de Yuruaní. Este fato já começa a modificar com a contratação de professores portugueses e ingleses por parte dos indígenas, que são oferecidos aos guias e carregadores Pemóns.

O terceiro maior indicador demonstra muitas assinaturas sem informação. Já quanto aos carregadores se verificou poucas assinaturas, apesar dos mesmos estarem freqüentemente visitando o Monte Roraima se registrou a baixa quantidade de guias locais devido a deficiência de idiomas e serviços turisticos.

CONCLUSÃO

Ao discorrer do trabalho percebeu-se que o Monte Roraima recebe uma média de três mil e quinhentas pessoas registradas por ano, caracterizando-o como um atrativo turístico de natureza mundial.

O crescimento das visitações ao Roraima, consiste na comunhão de vários povos em busca da mais pura energia, representando uma oportunidade ímpar para os praticantes locais do turismo de natureza, através de inováveis praticas alternativas, onde o atrativo exerce o papel de um verdadeiro museu natural repleto de informações que continuam surpreendendo seus exploradores.

Neste sentido, comprovou-se que as famílias Pemóns se apresentam como pioneiras nesta região na utilização do turismo não predatório, associando em seus préstimos, crenças e mitos passados por seus antepassados, agregando valores inimagináveis em relação aos seus produtos.

Nesta viagem verificou-se que ninguém melhor que eles para proporcionarem a satisfação e segurança desejada à demanda que visita seus ambientes.

A autora Rodrigues (2000, p. 65 e 66) contextualiza que a partir da criação do Parque Nacional Canaima, o meio ambiente se tornou prioridade e os Pemóns virão no turismo uma forma alternativa para subsistência e para a melhoria da qualidade de vida através da produção do artesanato e da prestação de serviços de guia, transportes, hospedagem e restaurantes.

A luz da autora na atualidade os Pemóns trabalham no ramo turístico e administram os seus próprios negócios como comerciantes. Estão se tornando independentes livrando-se do paternalismo governamental. Os Pemóns alcançaram o desenvolvimento das atividades turísticas.

> "Toda essa evidente melhoria da qualidade de vida vem servindo de exemplo para índios de Roraima, que saindo de suas comunidades vão aprender com os parentes Pemóns da Gran Sabana, a forma de manter a sua identidade, seu povo e suas tradições fazendo do turismo ecológico sua realidade". (SHIRLEY RORIGUES 2000, p. 66).

Os Pemóns são realmente um povo esforçado inteligente e exigente, que cada vez mais aprimora os seus conhecimentos e práticas manuais para o artesanato, todos os serviços de turismo do Parque Canaima são realizados e monitorados por indígenas, até mesmo o policiamento local e da estrada.

Rodrigues, (2000, p. 59) em sua avaliação de quais seriam as reais conseqüências do turismo para os Pemóns cita que não é difícil se perceber a melhoria da qualidade de vidas dos Pemóns. Os Pemóns na Venezuela tem sido exemplo para os seus parentes que vivem do lado do Brasil.

A situação dos índios que vivem nas reservas brasileiras de fronteira de Brasil, Venezuela e Guiana tem sido observada há muito tempo pela população de Roraima. Se o governo estadual parar dar apoio aos índios não se passará muito tempo e são Marcos irá esvaziar. Os que resistirem de fome ou doenças, deixam as aldeias por falta de alternativas de vida e sustento. (FREITAS apud RODRIGUES, 2000, p. 60).

Rodrigues (2000) cita que os Pemóns são exportadores de cultura viva, através das danças típicas e produções de artesanato e seus mitos.

A Taurepán, Wapixanas, Macuxí a (TWM) a primeira Organização Não Governamental Indígena do Brasil, e que tem como princípios básicos à recuperação da língua e história. Através de um grupo de indigenista manteve contatos com as lideranças Pemóns Índios na Venezuela em encontros realizados em San Francisco de Yuruaní, como o congresso Internacional dos índios Pemóns em busca de alternativas para suas comunidades concluindo-se que os líderes Brasileiros

tem a preocupação de buscar ajuda nos parentes que vivem na Venezuela.

Devido à inexpressiva quantidade de trabalhos com este perfil de estudo acredita-se que esta pesquisa seja relevante para o desenvolvimento turístico das comunidades indígenas brasileiras. Percebeu-se através de visitações na fronteira, na Serra de Pacaraima, que do lado brasileiro, os indígenas que estão mais próximos às estradas e a cidade, não sobrevivem com a mesma dignidade que os índios venezuelanos, estes organizados e integrados ao bem estar social, cultural e turístico.

Espera-se que as futuras publicações ocasionadas pelo referido trabalho contribuam para a evolução de vertentes de pesquisa que incentivem a inovação e difusão de novos conhecimentos a respeito do turismo realizado ao ar livre, dentro de Parques Nacionais, junto com comunidades indígenas.

Atividades estas que poderiam estar amenizando as desigualdades e os conflitos atuais nas terras indígenas no norte dos pais e mais precisamente no estado de Roraima.

O Brasil possui muitas fronteiras e patrimônios naturais e culturais imensuráveis de grande parte ainda inexplorados turisticamente. Por isso para que tantos Parques Nacionais sem funcionamento?

A necessidade de novos trabalhos que desenvolvam atividades sustentáveis em terras indígenas é evidente, principalmente para os indígenas destas localidades, mais pesquisadores interessados nesta discussão proporcionam novas idéias e trabalhos, além do desenvolvimento de possíveis planos de ações que contemplem o desenvolvimento e possibilitem a melhoria da qualidade de vida das populações indígenas dos Parques Nacionais brasileiros das fronteiras do norte do Brasil.

O Parque Nacional Monte Roraima, no lado brasileiro, encontra-se fechado para Visitações por diversos conflitos políticos e sociais, o mesmo tem plano de manejo, mas não

existe organização ou capacitação para se estabelecer vertentes para o turismo sustentável através de rotas de aventura.

Daí a necessidade de organização, desenvolvimento e parcerias responsáveis e éticas entre os povos indígenas, pesquisadores, instituições de pesquisa, esferas pública e privada, terceiro setor e Forças Armadas.

Encerrando-se a conclusão não poderia deixar de ser citado, que este trabalho segundo a própria Universidade Federal do Amazonas UFAM e do conselho estadual de pesquisa científica CEP/AM, caracteriza-se como uma inovação radical, haja vista que ambos não tinham realizado tramites internacionais para pesquisa científica e por este motivo o tempo de mestrado é curto para todas as autorizações e tramitações internacionais.

REFERÊNCIAS

ANSARAH, Marilia. **Turismo e Segmentação de Mercado**. São Paulo: Futura, 2000.

ARENDIT, Edílson**. Introdução à Economia do Turismo**. 2º ed. São Paulo: Alínea, 2000.

BRANCH, Hilary. **Guide to Venezuela**. Alemanha: Globe, 1996.

BELTRÃO, Otto de. **A Indústria do Século 21.** Osasco: Novo Século, 2001.

BARBOSA, Cunha; ZANBONI, Aricó. **Formação de um Cluster em Torno do Turismo de Natureza Sustentável em Bonito**. Brasília: abril 2000.

BERNARDI. **Adventure, Sport Fair**. São Paulo: Ibirapuera. Bienal 23 a 27 agosto, 2006.

BARBOSA, REINALDO IMBRÓSIO; XAUD, HARON ABRAHIM; MAGALHAES; COSTA E SOUZA; JORGE MANUEL. **Savanas de Roraima:** Etnoecologia, Biodiversidade e Potencialidades Agrissilvipastoris. Roraima: Boa Vista Ltda, FEMACT, 2005.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 1997.

BAEZ, Ana. **Palestra Turismo Científico na Costa Rica**. Manaus: Amazonastur, 2005.

CAVACO, Carminda. **Turismo Rural e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 2002.

CAPEL, Horacio. **Núcleo de Geografia Humana.** Espanha:Universidade de Barcelona, 2006.

CAREÑO, Maxi. **Roteiro de uma Etnografia Colaborativa:** As Organizações Indígenas e a Construção de uma Educação Diferenciada em Roraima Brasil. Roraima, 2002.

DIEGUES, Antônio Carlos. **Etnoconservação Novos Rumos para a Proteção da Natureza nos Trópicos. São** Editora Hucitec, 2000.

DIAS, Filho a. **Folder do Parque Nacional do Monte Roraima**. Roraima: IBAMA; MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, Junho de 2004.

_____. DIÁRIO EL DIA. Buenos Aires: La Plata, Argentina, 2006.

_____. DISCOVERY, Chanel. **Roraima o Mundo Perdido**. 2007.

DIAS, Filho b. **Site do Parque Nacional do Monte Roraima RR.Htm**. Email: Ponsiano @supers_rr.ibama.gov.Br, 22/05/2003.

GONÇALVES, Hortência. **Manual de Metodologia da Pesquisa Cientifica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

GILLES, Pierre Weil. **A Nova Ética.** , 2º ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994.

GEORGE, Pierre. **O Homem na Terra:** Geografia em Ação. Paris: Edições 70, 1989.

GOIDANICH, Karin; MOLLETA, Vânia. **Turismo Esportivo**: 3º ed. Porto Alegre: Sebrae, 2001.

GELAS, Lage; CÉSAR, Milone. **A Economia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2001.

GONDOLEZ, Ricardo; RANGEL, Roman. **Folder do Parque Canaima.** Caracas: Ecograf, 2003, CM – 41896.

GIL, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HANAN, Samuel. **Jornal a Critica**. Manaus: economia, 17 de Junho de 2001.

HUBER, Otto; FEBRES, Gonzalo. **Guia Ecológica de La Gran Sabana.** Caracas: Ecografh Proyetos y Ediciones, 2000.

INPARQUES. **Instituto Nacional de Parques Venezuela.** Disponível em: http://www.inparques.gob.ve, 2007.

IBAMA; MMA. **Folder do Parque Naciional do Jaú.** Disponível em: www.ibama.gov.br, 2001.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo.** Rio de janeiro: editora civilização brasileira, 1989.

_____. KUMARACAPAY. **Formação Administrativa Pemón** - SETOR 5 - 2007.

_____. **Lei 26.873 de 13 de Junho de 1962**. Venezuela: Caracas, Gazeta oficial.

LIMA, Soeli Paula. **Divulgação Cientifica da ECA /USP**. São Paulo: Maio, 2005. Seção Turismo Científico.

LEUZINGER, Cláudio**. Ecoturismo em Parques Nacionais.** Brasília: Editora Ambiental, 2002.

MARRERO, Roberto. **Guia Turística *de la Gran Sabana***, Caracas: 3 ed. Precotur, C.A., 2006.

MARRERO, Roberto. **Guia de La Gran Sabana**. Caracas: Totmann, 1997.

MIRANDA, Evaristo. **likhttp//www.eco.org.br.** 04/08/2003.

MEGALE, Nilza. **Folclore Brasileiro.** 3ºed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MENESES, Vera Costa. **Esportes de Aventura e Risco na Montanha**. São Paulo: Manole, 2000.

MCKERCHER, Bob. **Turismo de Natureza, Planejamento e Sustentabilidade**. 1º ed. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Decreto lei nº 56 de 2002.** Brasília: n°: 59 Série 1- A Segunda 11 de março de 2002.

MARCELINO, N, Carvalho. **Estudos do lazer – uma introdução.** Campinas: Editores Associados, 1996.

MISSOURI BOTANIC GARDEN. www.mobot.org, 2009

NETO, Ivan Rocha. **Gestão Estratégica de Conhecimentos e Competências: Administrando as Incertezas e Inovações.** Brasília: Universa, 2003.

_____. NOUDAR. **Parque de Natureza.** www.parquenoudar.com**,** 16/04/2007.

OVELIO, Rodrigues. **A Origem do Povo Taurepan.** UNIVERSIDAD NACIONAL EXPERIMENTAL DE GUAYANA. REPUBLICA BOLIVARIANA DE VENEZUELA, 2006.

_____. PORTAL@CTI, **RR.GOV.BR,** Roraima, 2006.

_____. PARQUE NACIONAL CANAIMA. Site: lagransavana.com, 2007.

POPIC, Miro. **Mapa Vial de Venezuela.** Caracas, 1995.

PACHECO, Leila Solano. **Costa Rica:** Uma Experiência Inovadora de Manejo Ambiental. Outubro, 2003.

PEREIRA, Júlio. **Analise de dados qualitativos; estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais.** São Paulo: USP, 1999.

RODRIGUES, Adir. **Desafio para os Estudiosos do Turismo.**

_____.Resolução do Conselho de Ministros. **Nº 112/98**. Distrito Federal, 25 de agosto de 1998.

RIBEIRO, Augusto Mentz. **Revista Amazon View - A Revista da Nossa Região.** 51° ed. Manaus 2003, ano VII.

RODRIGUES, Claudia. **Chamado Selvagem.** Revista Seleções. São Paulo: Outubro, 2001.

RODRIGUES, Shirley**. Pemonton karambanimnam:** Turismo como alternativa. :Boa Vista, RR, 2000.

ROSA, Maria. Fundação Estadual dos Povos Indígenas, 2008.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e Pesquisa Científica**. São Paulo: Papirus, 1996.

RUCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável.** São Paulo: Papirus**,** 1997.

SANTILLI, Juliana. **Biodiversidade e conhecimentos tradicionais associados:** novos avanços e impasses na criação de regimes legais de proteção**.** ISA, 2001, 2002.

_____. Sociedade Eslovaca de Espeleologia; Sociedade Tcheca. **Expedição Espeleológica ao Monte Roraima**. 2003.

SAAB, Sergio. **Coluna Giro Business:** Turismo na atualidade. São Paulo: Bandeirantes, 2008.

SCHUBERT, Carlos; HUBER, Otto. **La Gran Sabana Panoramica de Una Región**. Caracas: Cadernos Lagoven, 1989.

SNUC. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação.** Brasília, DF, 2000.

STRAUSS, Claude Lévi. **Antropologia Estrutural Dois.** 4º ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasil, 1993.

SILVA, Silvestre. Monte Roraima. *In:* **Guia Ecológico Philips**. São Paulo: Empresa das Artes, Projetos e Edições Artísticas Ltda., 1999.

SENAC. DN. **Qualidade em Prestação de Serviços.** 2° ed. Rio de janeiro: Senac Nacional, 2001.

STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural Dois.** 4º ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasil, 1993.

TEIXEIRA, Alessandra. **Turismo Sustentável: Mito ou Realidade.** Minas Gerais, 2000. aless2000@brfree.com.br

UNIÃO EUROPÉIA; EMBRATUR. **Manual de Ecoturismo.** Brasília, 1994.

WWF; IUCN**. Estratégia Mundial para Conservação**. 1980.

APÊNDICE

METODOLOGIA PASSO A PASSO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHO CIENTIFICO FORA DO BRASIL, NESTE CASO A VENEZUELA.

O referido mecanismo representa os esforços de se realizar e difundir investigações internacionais junto com povos indígenas dentro de Parques Nacionais, e foi criado na intenção de aproximar mais os pesquisadores desta realidade de se fazer investigação científica fora do Brasil, dentro de Parques Nacionais junto com povos de origem indígena.

Se sabe que este estado recebi variados pesquisadores da América do Sul, e do mundo. Entretanto os pesquisadores amazônidas quase não ultrapassam as fronteiras onde vivem em busca de informações que auxiliem no desenvolvimento da pesquisa científica aqui no estado, como também investigações que esclareçam, novos processos quanto à melhoria da qualidade sócio-ambiental das populações tradicionais e dos povos de origem indígena locais.

As publicações internacionais ocasionadas por este perfil de investigação científica representam incontestavelmente, em um fato relevante para universidade, investigador e avaliadores da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O processo para legalização de pesquisa cientifica internacional, dentro de um Parque Nacional junto com comunidades indígenas deve começar na escolha de qual comunidade e qual Parque Nacional, e quem é responsável pelo gerenciamento da localidade que se pretende trabalhar e em que país.

Na seqüência deve criar um projeto de pesquisa científica de acordo com os seus interesses e especificidades.

Depois de tudo pronto, deverá traduzir o projeto para a língua pretendida.

Neste caso foi adotado o espanhol por se tratar de um país amigo e vizinho, a Venezuela.

O primeiro passo é o de se negociar as autorizações e regularizações com os indígenas da localidade, você já deverá ter pelo menos ter visitado a região a fim de ganhar conhecimento ou até mesmo um processo de familiarização com os indígenas.

Os objetivos da pesquisa deverão ser apresentadas primeiramente ao chefe ou capitão e depois da sua aprovação aos demais integrantes das comunidades que deverão estar presentes na apresentação do projeto e de quais benefícios iram proporcionar a região e a população indígena escolhida.

O pesquisador deverá reunir os seguintes documentos assinados e autenticados pela comunidade incluindo-se: a impressão do polegar, ademais a assinatura do chefe e dos membros do conselho local. Todos os documentos devem constar em português e neste caso específico em espanhol também.

Lista dos Documentos Exigidos pelo Ministério Indígena Venezuelano, neste caso.

01 Carta explicativa pessoal de pesquisa científica internacional. O Porque para os indígenas?

02 Carta explicativa da instituição pesquisa científica internacional, para os indígenas. O porque?

03 Solicitação de ata de assembléia para permissão de investigação na localidade. Capitão ou chefe.

04 Termo de anuência previa para realização de pesquisa científica. CEP/UFAM. Capitão ou chefe.

05 Termo de livre consentimento e esclarecimento para pesquisa científica. CEP/UFAM. Membros da comunidade.

06 Ata de autorização para pesquisa científica assinada, autenticada e firmada pelo chefe e pelo conselho indígena.

07 Projeto de pesquisa científica pretendido.

08 Descrição das entrevistas formais e informais pretendidas *in loco*.

09 Passaporte. (Xerox)

10 Carteira de vacinação internacional. (cor – amarela) xerox.

Obs: lembrando que todos estes documentos devem ser deixados em forma de cópias e autenticados pela comunidade que se pretende trabalhar.

Segundo passo:

Submeter todos estes documentos na Secretária Regional ou Nacional do Ministério Indígena venezuelano, neste caso.

Anexados ao:

01 Oficio explicativo pessoal para realização de pesquisa científica internacional dirigido ao Ministério Indígena Regional e Nacional, na pessoa do coordenador regional, assim como, do Ministro em Caracas.

02 Oficio explicativo da instituição brasileira para realização de pesquisa cientifica internacional dirigido ao Ministério Indígena Regional e Nacional. Na pessoa do coordenador regional (Savana), assim como, diretamente ao Ministro em Caracas (MINPPPI).

Estando juntos e anexados todos os documentos descritos nos dois primeiros passos será possível se estabelecer à submissão do projeto internacional de pesquisa científica.

Terceiro passo:

Submeter todas autorizações recebidas do Ministério Indígena venezuelano ao gestor atual do Parque Nacional Canaima, neste caso, uma instituição federal integrada ao Ministério do Meio Ambiente da Venezuela, o (INPARQUES).

E deverão ser anexados aos outros documentos como:

01: A autorização para investigação internacional emitida pelo Ministério Indígena Venezuelano.

02: Oficio da instituição de pesquisa habilitada pela coordenação do curso, para o diretor geral do Parque Nacional que se pretende fazer as investigações, ademais ao oficio pessoal e neste caso, o Instituto Geral dos Parques Nacionais Venezuelanos em Caracas (INPARQUES). Lembrar-se que todos os documentos deveram estar em português e traduzidos para espanhol.

Depois já estando de posse das autorizações de ambos órgãos internacionais deverá finalmente tramitar dentro do Brasil junto ao Conselho de Pesquisa Cientifica do Estado do Amazonas (CEP), devendo reunir os seguintes documentos:

a) Projeto de pesquisa atualizado em português e traduzido na língua pretendida. Mais os documentos exigidos pelo (CEP). Como folhas de rosto e inscrição *on line* para pesquisa cientifica, que deverão ser integres anexadas ao projeto.

b) Estar de posse de todos os documentos produzidos ao longo das tramitações internacionais.

c) Autorização para pesquisa científica emitida pelo Ministério Indígena ou órgão gestor.

d) Autorização para pesquisa científica emitida pelo INPARQUES.

e) Carta de encaminhamento á coordenação do CEP/UFAM.

f) Folha de rosto do CEP para pesquisa envolvendo seres humanos devidamente preenchida.

Obs: Logo após a validação dos documentos pelo Conselho Estadual de Pesquisa Científica (CEP), todo o processo deve ser enviado para Brasília para o Conselho Nacional de Pesquisa Científica o (CONEP). Por fim, após esta validação final poderão ser realizadas as discussões e resultados da pesquisa científica internacional, habilitando o pesquisador a publicar o trabalho nacional ou internacionalmente.

Geralmente o tempo que se leva para se validar este perfil de pesquisa científica é demasiadamente longo e economicamente custoso.